

UFRRJ

**INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA**

DISSERTAÇÃO

MEDIAÇÕES DA BIBLIOTECA PARA ENFRENTAR *FAKE NEWS*: UM ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPOS BELOS (GO)

MICHELLE SOUZA DO CARMO

2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**MEDIAÇÕES DA BIBLIOTECA PARA ENFRENTAR *FAKE NEWS*: UM
ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO - CAMPOS BELOS (GO)**

MICHELLE SOUZA DO CARMO

Sob a orientação da professora
Simone Batista da Silva

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica -RJ
Junho de 2020**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C287m CARMO, MICHELLE SOUZA DO, 1988-
MEDIações DA BIBLIOTECA PARA ENFRENTAR FAKE NEWS:
UM ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO - CAMPOS BELOS (GO) / MICHELLE
SOUZA DO CARMO. - Seropédica, 2020.
210 f.: il.

Orientadora: Simone Batista da Silva.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação
Agrícola, 2020.

1. Avaliação de notícias. 2. Mediação da Biblioteca.
3. Instituto Federal Goiano - Campos Belos (GO). I.
Silva, Simone Batista da, 1970-, orient. II
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

MICHELLE SOUZA DO CARMO

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 02/07/2020.

Simone Batista da Silva, Dra. UFRRJ

Nara Hiroko Takaki, Dra. UFMS

Leina Claudia Viana Juca, Dra. UFOP

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a ela, minha *mãinha*, pois as conquistas que eu tive na vida foram por conta da sua coragem e garra para me dar o essencial: amor e educação. A você, que, tantas vezes, abriu mão do seu para dar o meu, e garantir um futuro melhor para mim, e que até hoje diz “Te amo! E aí está estudando?”, digo, “essa conquista não é minha, é nossa!”. E, por falar em nossa, incluo meu pai, João (o maior amor da minha vida); minhas irmãs Mikelle e Maria Helena (da nossa união encontro acalento); meu esposo, Isaías (meu companheiro e incentivador de vida), e a minha afilhada-sobrinha Lisbella (que com seus vídeos alegra meus dias).

Aos meus colegas de mestrado e amigos que conquistei, em especial, Anna Kelly, Carmélia, Fernanda e Thays, com vocês a jornada foi muito mais leve.

Aos professores do PPGEA e corpo técnico-administrativo por tamanha dedicação, sobretudo aos professores: Bruno Bahia (por sua alegria contagiante); João de Abreu (pela sua serenidade); Gabriel Santos (por nos mostrar que a Universidade é um lugar de todos e para todos), e à Kelly, que sempre tratou das nossas demandas na secretaria acadêmica de forma tão carinhosa. Falando em professor, agradeço ao professor Jefferson Veras - meu professor da época da graduação e ao qual tenho um apreço enorme - que me auxiliou com sugestões de leituras.

À minha orientadora, Simone Batista, pelo seu carinho, empenho, paciência, por compartilhar seus saberes de uma forma tão leve e envolvente! Você é um ser de luz, de sabedoria, e eu sou honrada em ter tido você nessa jornada! Terás sempre um lugar especial em minha história. Sua risada espontânea e o *my darling* jamais serão esquecidos!

Aos amigos que me apoiaram nesse momento de tanta dedicação, particularmente ao Sebastião e Roberta, que no instante em que eu mais precisei de um norte para ingressar no mestrado não hesitaram em abrir literalmente a porta para que eu adentrasse e me guiassem em todo o processo. Meu muito obrigada! Serei eternamente grata!

Ao Instituto Federal Goiano, pelo incentivo de qualificação educacional aos seus servidores; ao campus Campos Belos (direção, coordenação de ensino, amigos), pelo apoio, e ao campus Urutaí (direção; equipe serviços gerais; servidores do cão-guia, refeitório, vigilância e demais), pela acolhida.

E, por último, e não menos especial, agradeço a mim mesma por nunca ter desistido dos meus sonhos, dos meus ideais! E vai ter preta de origem pobre, sim, formando em Universidade Pública mais uma vez!

RESUMO

CARMO, Michelle Souza do. **Mediações da biblioteca para enfrentar *fake news*: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)**. 2020. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2020.

As *fake news* ganham terreno fértil, em especial, com as mídias sociais que acabam por afetar negativamente diversos setores da nossa sociedade. O objetivo desta pesquisa é investigar de que maneiras as mediações realizadas pela biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – campus Campos Belos (GO) junto aos alunos desse Instituto podem contribuir para a construção de uma atitude crítica frente às notícias que circulam, especificamente em relação à identificação e à recepção de *fake news*. O caminho metodológico se constituiu por meio das técnicas de pesquisa-ação, que tem seu cunho social ao integrar pesquisador e participantes de forma empírica e interventiva na problemática para refletir e melhorar as práticas sociais e educacionais. A pesquisa contou com a participação de dez alunos frequentadores da biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do campus Campos Belos (GO), onde foram realizadas 4 (quatro) mediações. A análise dos dados gerados nas mediações teve cunho interpretativo, e foi fundamentada na base teórica da pesquisa, que discute os conceitos de verdade, informação, fraude e crítica. Nesse contexto teórico, busquei prezar esta pesquisa sob a vertente que defende a educação como fator primordial ao estímulo de mediações e o uso dos recursos tecnológicos que visem a construção de um sujeito criticamente letrado. Pude concluir que os alunos apresentaram desenvolvimento crítico a partir das mediações realizadas para produção de dados. Outra conclusão relevante a se pontuar é a importância da biblioteca como espaço ativo de formação que tem informação e que pode contribuir para a construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Avaliação de notícias. Mediação da Biblioteca. Instituto Federal Goiano - Campos Belos (GO).

ABSTRACT

CARMO, Michelle Souza do. **Library mediations to face fake news: a study at the Federal Institute of Education, Science and Technology Goiano - Campos Belos (GO)**. 2020. 210p. Dissertation (Master in Agricultural Education). Agronomy Institute, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2020.

Fake news has gained fertile ground, especially with social media that end up negatively affecting different sectors in our society. This research aims at investigating in which ways mediations carried out by the library of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás - Campos campus Belos (GO) with the students of this Institute can contribute to the construction of a critical attitude towards the news that circulates, specifically in relation to identifying and consuming *fake news*. The methodological path was constituted by means of action-research techniques, which have their social character when integrating researcher and researched in an empirical and interventional way, in the problem, to reflect and improve social and educational practices. The research was developed with ten students frequent visitors at the library of the Federal Institute of Education, Science and Technology - Campus Campos Belos (GO), where 4 (four) mediation meetings took place. Data analysis had an interpretive nature and was based on the theoretical basis of the research, which discusses the concepts of truth, information, fraud and criticism. Upon this theoretical context, I value this research from the perspective that defends education as a primary factor in stimulating mediations and the use of technological resources for the development of critical literacies. I was able to conclude that the mediations caused the students to develop their critical literacy. Another relevant conclusion to be pointed out is the importance of the library as an active education site at school which can contribute to the construction of knowledge.

Keywords: News assessment. Library Mediation. Federal Goiano Institute - Campos Belos (GO).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Planta da obra do novo campus	7
Figura 2: Etapas do ciclo da pesquisa-ação adotadas na pesquisa.....	10
Figura 3 – Relatório Pergamum 142: usuários que mais emprestam	11
Figura 4 - Vídeo de comparação entre real e <i>deepfake</i>	15
Figura 5: As verdades de uma <i>fake news</i>	16
Figura 6 - Jogador de futebol Mbappé no Museu Grévin	37
Figura 7 – Frequência de uso da palavra pós-verdade 2015/2016	42
Figura 8 - Posse de Donald Trump (à esquerda) e de Barack Obama (à direita)	47
Figura 9 – Ciclo simplificado de geração informacional.....	55
Figura 10 - Campanha Saúde sem <i>fake news</i> do Ministério da Saúde	63
Figura 11 - Mensagem avaliada pelo Saúde sem <i>Fake News</i>	66
Figura 12 – Infográfico da Federação Internacional de Associações e Instituições bibliotecárias (IFLA)	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perguntas questionário inicial.....	13
Quadro 2 - Perguntas questionário final	14
Quadro 3 - Mediações realizadas na pesquisa.....	16
Quadro 4 - Primeira mediação via grupo <i>WhatsApp</i>	21
Quadro 5 - Segunda mediação via grupo <i>WhatsApp</i>	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2 - Faixa etária	19
Gráfico 3 - Série	19
Gráfico 4 - Curso técnico	19
Gráfico 5 - Renda familiar	20
Gráfico 6 - O que mais chama atenção em uma notícia.....	45
Gráfico 7 - Mediações na e pela biblioteca	51
Gráfico 8 - Meios de comunicação utilizados para acesso a notícias.....	59
Gráfico 9 - Critérios adotados na avaliação de uma notícia	64
Gráfico 10 - Diretrizes da IFLA utilizadas em uma avaliação de notícias.....	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
A biblioteca na escola.....	2
Tema da pesquisa.....	2
Outros estudos e pesquisas.....	4
Objetivos da pesquisa.....	6
Contexto da pesquisa.....	7
Biblioteca do Instituto Federal Goiano - campus Campos Belos (GO).....	8
Definição metodológica da pesquisa.....	9
Pesquisa-ação como método de pesquisa.....	9
População.....	10
Caracterização da amostra.....	12
Instrumentos de geração de dados.....	12
Questionários semi-estruturados.....	12
Mediações pedagógicas: processo de ação planejada.....	14
Práticas vivenciadas na pesquisa.....	17
Descrição textual dos capítulos.....	22
1 CAPÍTULO I AS VERDADES E A SUA CONSTRUÇÃO NAS SOCIEDADES	24
1.1 Platão e as verdades na Antiguidade.....	25
1.2 Jurgen Habermas e o agir comunicativo na contemporaneidade.....	26
1.3 Michel Foucault e o poder do discurso na contemporaneidade.....	29
1.4 Zygmunt Bauman e as relações líquidas da sociedade contemporânea.....	31
1.5 Boaventura de Sousa Santos nas teorias decoloniais.....	33
1.6 Hiper-realidade: o que será que não enxergamos mais?.....	35
2 CAPÍTULO II NEM TUDO QUE PARECE SER É: CONTEXTUALIZANDO AS <i>FAKE NEWS</i>	39
2.1 A pós-verdade no século XXI.....	41
2.2 O cenário político em tempos de pós-verdade.....	45
2.3 A formação do pensamento crítico e o sujeito letrado informacionalmente.....	50
2.4 Função social da biblioteca no século XXI.....	52
3 CAPÍTULO III DISSEMINAÇÃO DE <i>FAKE NEWS</i> NA ERA DIGITAL	58
3.1 Reflexão sobre os impactos das <i>fake news</i>	61
3.2 Medidas para conter a disseminação de <i>fake news</i>	68
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
5 REFERÊNCIAS	77
6 ANEXOS	89
Anexo A – Parecer do comitê de ética.....	90
7 Apêndices	93
Apêndice A - Trmo de consentimento livre e esclarecido.....	94
Apêndice B - Termo de assentimento livre e espontâneo.....	96
Apêndice C – Questionário inicial.....	98
Apêndice D – Questionários iniciais respondidos.....	101
Apêndice E – Questionário final.....	174
Apêndice F - Questionários finais respondidos.....	176

INTRODUÇÃO

Na atualidade, vivenciamos uma era, que se iniciou após o fim da Segunda Guerra Mundial e primórdios da Guerra Fria, e vem se intensificando a cada ano que passa, de produção e disseminação informacional em grande escala. Como, nos dias atuais, a disponibilidade de dados informacionais é grande, o processo de recuperação de informação relevante e fidedigna pode ser prejudicado.

Vivemos, na contemporaneidade, a explosão informacional, termo que Gasque usa para definir o “crescimento exponencial da produção científica e tecnológica” (GASQUE, 2012, p. 26). Esse crescimento demasiado na produção de dados, que gera milhares de informações, consterna os sujeitos a estresse e saturação, haja vista que, a um custo conseguem tomar conhecimento sobre determinado assunto e já são disseminados vários outros. Para Bush (2011), a explosão informacional é ocasionada pelo volume incalculável de pesquisas que temos hoje. Se por um lado é essencial manter-se informado, por outro, essa quantidade exacerbada de informações pode ocasionar um cansaço mental e algumas vezes até certa frustração por não conseguir tempo hábil para assimilar as novas descobertas. Até mesmo para quem já está acostumado a lidar profissionalmente com um volume de dados maior, a explosão informacional tem trazido efeitos negativos. O autor argumenta que

[...] é cada vez mais evidente que enquanto a especialização ganha terreno, estamos ficando absolutamente saturados. O pesquisador é assolado pelas descobertas e conclusões de milhares de colegas - conclusões que ele não consegue encontrar tempo para apreender, menos ainda para se lembrar [...] (BUSH, 2011, p. 1).

É preciso então, filtrar e avaliar no meio dessa multiplicidade de dados, quais pesquisas qualitativamente são condizentes com o que se busca para a resolução de problemas do cotidiano. Essas ações requerem o desenvolvimento de habilidades que permitam utilizar dados que atendam tanto aos anseios particulares quanto aos coletivos. Habilidades que podem ser estimuladas desde o âmbito escolar por configurar-se como um espaço de socialização do saber.

A escola é primordial na construção de sujeitos críticos, capazes de avaliar, dentre tantos dados disseminados, aqueles que devem prevalecer sobre os outros - em qualidade e não em quantidade - uma vez que, ser competente informacionalmente com habilidades em localizar, avaliar e usar a informação certa, é fator primordial para se viver em um mundo permeado pela profusão desmedida na produção de dados.

Com as mudanças sociais advindas da explosão informacional, tais como o acesso informacional rápido, a criação e divulgação em escala de notícias, e a comunicação remota entre os pares, a escola deve também expandir suas valências de aprendizagem, oportunizando ao sujeito de forma independente e com habilidades tornar-se participante ativo da sociedade em que vive, assumindo o papel de ensinar aos alunos a “[...] aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira” (CAMPELLO, 2008, p. 11).

Ao firmar “[...] o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade” (LIBÂNEO, 2015, p. 4), a escola estará cumprindo seu papel social. Para Libâneo (2015), a escola, mesmo precisando ser repensada dentro do contexto da sociedade tecnológica e da informação e não sendo a única instituição que proporciona transformações sociais, tem seu “papel insubstituível” na formação do sujeito provedor de seu próprio conhecimento que busca aprender a aprender por meio de uma formação continuada ao longo da vida.

O sujeito aprende antes mesmo de ter uma vida escolar, e, baseada nesse sentido, entendo a escola como um espaço em que os múltiplos saberes deveriam ser respeitados,

tornando-se participante ativa na contribuição de novos conhecimentos que possibilitem ampliar e estimular o desenvolvimento dos alunos continuamente, exercendo um convívio em sociedade de forma democrática, com equidade, justiça social e ajudando-os “[...] a entrar de uma forma concreta e adulta no mundo, uma forma que torna possível existir nesse mundo sem se posicionar no centro deste” (BIESTA, 2018, p. 28).

A biblioteca na escola

A escola se configura, por excelência, um espaço de aprendizagens. Entretanto, quando se pensa no espaço escolar como *locus* de produção do saber, pensa-se, primeiramente, na sala de aula. Certamente, a sala de aula pode ser um espaço privilegiado, tanto por conta do tempo que se passa nela quanto pela obrigatoriedade de frequência. Todavia, a escola contém vários outros espaços, além da sala de aula, que também proporcionam aprendizagens ao aluno: a quadra poliesportiva, laboratórios, auditório, biblioteca.

Nessa investigação científica, quero me deter especificamente na biblioteca, vista como espaço de formação, aprendizagens e produções de sentidos. Entendo que esta pode atuar como mediadora no desenvolvimento da prática educativa e social no espaço escolar, e contribuir incisivamente para a educação crítica e para o desenvolvimento de letramentos. Assim, a biblioteca é diretamente responsável por mudanças no comportamento dos alunos frente à multiplicidade de informações, as quais necessitam de avaliação antes de serem consumidas, seja no âmbito social, econômico, cultural ou político.

Como a ida e permanência na biblioteca, por vezes, não é obrigatória, isso a torna um espaço privilegiado dentro do contexto educacional, marcado pela heterogeneidade de saberes, visto que, o aluno busca informações de diversos temas e qualidade de acordo com seus anseios, numa atitude espontânea.

A informação é um elemento importantíssimo em todos os setores da nossa sociedade, tanto que ser e manter-se informado se tornou um referencial de atualidade e conectividade com o mundo. Estar informado faz do sujeito um ser social mais inteligível em suas tomadas de decisões, com argumentos embasados.

Tema da pesquisa

Em 2018, no auge das eleições presidenciais do Brasil, nos meses de agosto a outubro,¹ enquanto atuava como bibliotecária na biblioteca do IFGoiano-CB, observei vários alunos defendendo seus respectivos candidatos, e quase todos utilizavam frases assim: “Ahh, mas seu candidato não está falando a verdade!”; “Tudo o que ele diz não vai cumprir, só está disseminando *fake news*”. Isso me fez refletir: nas eleições políticas, comumente, há um acirramento entre os candidatos, acabando por atingir a população que tende para um ou para o outro ou parte para a imparcialidade. Entretanto, nas eleições presidenciais de 2018, no Brasil, houve uma polarização político-partidária acentuada, especificamente, entre os candidatos que foram para o 2º turno das eleições: de um lado Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores (PT), e do outro Jair Bolsonaro, na época ligado ao Partido Social Liberal (PSL).

Essa nova polarização na história do país se deu, dentre outros fatores, em decorrência do cenário político que se estabeleceu. Um desses fatores foi o fato do PT ter se mantido no executivo federal por 14 anos (2003-2016) ininterruptos, gerando um incômodo na oposição. A situação começou a ficar mais tensa, no meio do segundo mandato da presidente Dilma

¹ O pleito no Brasil acontece a cada 4 anos, sempre no mês de outubro.

Rousseff (PT), em dezembro de 2015, quando o então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha filiado ao PMDB (hoje, MDB), protocolou o processo de denúncia por crime de responsabilidade contra a então presidente. Em agosto de 2016, Dilma Rousseff tem seu mandato interrompido em consequência de votação favorável ao impeachment aprovado pelo Senado Federal, causando impactos profundos no cenário político.

Com a saída da então presidente, seu vice, Michel Temer filiado ao PMDB (hoje, MDB), assumiu seu lugar gerando protestos de dualidades civis marcados por atos de intolerâncias, xingamentos e agressões, detalhados por Sudré (2016). De um lado para os esquerdistas, apoiadores da presidente, o impeachment foi um golpe frente à soberania popular, já que, a presidente havia sido eleita pelo voto democrático; para a oposição, ligada aos partidos de direita, a saída da presidente foi legal, tendo em vista a revelação das ditas manobras fiscais e o avanço da Operação Lava-Jato² que trouxe à tona denúncias de esquemas de corrupção envolvendo alguns partidos, dentre os quais o PT, o que acirrou ainda mais a polarização da população para as eleições de 2018.

Com relação à polarização, Esther Solano (EPPEN/Unifesp) coordenou uma pesquisa em conjunto com Pablo Ortellado (EACH/USP) sobre os aspectos sociais, valores morais e políticos dos manifestantes que foram aos protestos pró e anti-impeachment. Segundo Solano (2016 *apud* Sudré, 2016), a polarização “[...] gera um empobrecimento de informação. Formam-se dois grupos que não conseguem debater, escutam o que querem escutar e não têm espaço para o outro. As pessoas só escutam o que convêm. São dois bandos que se enfrentam; é a ausência total de diálogo”. Nessa ausência do diálogo, anula-se o ouvir ao outro, evita-se a crise das certezas pessoais criando uma espécie de blindagem das próprias opiniões que liquidam o debate político e a formação da opinião pública baseada em dados concretos.

Estudiosos sociais chamam esse fenômeno de pós-verdade: “[...] que durante a criação e o desenvolvimento da opinião pública, os discursos emotivos e criados baseados em valores pessoais, são mais influentes do que o fato em si, em sua objetividade [...]” (TOBIAS, 2018, p. 72). Esse conceito de pós-verdade será discutido mais profundamente no capítulo 2 desta dissertação. Por ora, quero introduzi-lo rapidamente, apenas para um entendimento mais imediato, nas minhas considerações iniciais.

Em um vídeo realizado no canal Webconceb transmitido no Youtube, em 2020, o professor Carlos Alberto Ávila Araújo, atualmente associado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) fala sobre *Ciência da Informação e Biblioteconomia contra a pós-verdade* e explica que na palavra pós-verdade, o pós antes da expressão verdade não significa um momento depois da verdade, mas sim um desprezo e um desdém pela verdade. Certo, que mentiras sempre existiram, mas hoje podemos avaliar a veracidade de uma informação instantaneamente e por vezes não a fazemos (5min: 10s).

Passamos a tornar as verdades secundárias e relativas que ocasionalmente impactam nas tomadas de decisões do dia a dia. Dessa forma, se faz apropriado o estímulo à formação de um pensamento crítico no âmbito escolar, desde a primeira infância, em relação às informações veiculadas atualmente, haja vista que, como Gasque (2010, p. 90) pontua, “[...] o indivíduo precisa ser ‘informacionalmente’ letrado para atuar como cidadão crítico e reflexivo, dotado de responsabilidade [...]”. Esse sujeito, provavelmente, será mais hábil na busca e uso da informação para a resolução dos problemas cotidianos.

Essas acepções me fizeram repensar a sistematização escolar bem como todos os seus espaços de aprendizagens em nosso país. É significativo proporcionar em seu estado de arte uma estrutura educacional mais democrática e acessível que busque orientar os alunos em

² Deflagrada em 2014 pela Justiça Federal, a Operação Lava Jato é uma operação da Justiça Federal que investiga um grande esquema de lavagem e desvio de dinheiro no país.

Fonte: OLÍMPIA, Thamires. **Operação Lava Jato**. Disponível em:

<https://brasile scola.uol.com.br/brasil/operacao-lava-jato.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

face a esse século tão tecnológico, digital e cheio de informações. Foi então, frente à atual conjuntura social, política, educacional e às falas observadas dos alunos na biblioteca do IFGoiano, que me questionei: Quais mediações as bibliotecas podem desenvolver para contribuir para a avaliação de notícias de forma crítica?

Assim, me pus a pensar e questionar reiteradamente se a biblioteca, na qual atuo, está desenvolvendo seu papel educacional na mediação de atividades que estimulem o pensamento crítico.

Documentalmente, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), publicadas no ano de 2006, me guiaram ao abordarem reflexões teóricas, pedagógicas e educacionais sobre a importância da criticidade em requer do aluno um novo posicionamento frente às informações adquiridas não apenas na escola, mas em todos os contextos de socialização permitindo uma participação interativa na “[...] produção da linguagem dessa sociedade e para a construção de sentidos dessa linguagem” (BRASIL, 2016, p. 97).

Como afirma Freire (1996, p. 47) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção [...]”. É a partir desse pensamento que gosto de considerar a pesquisa que realizei; ao entender que, dentro da escola, a biblioteca deve ser um espaço de mediações que contribui com o processo de ensino aprendizagem e de estímulo ao pensamento crítico.

De modo pessoal, a escola foi um dos elementos que me permitiram sair de uma condição social menos favorável e prosperar socialmente, educacionalmente, politicamente. Por isso, sempre acreditei nas mudanças positivas que a escola pode vir a proporcionar na vida do sujeito, embora reconheça que ainda tenho muito a evoluir. Porém, como Freire reforça, é na “inconclusão do ser” (1996, p. 24) que nos tornamos seres inacabados em uma constante busca de aprendizagens, humanização e de uma educação libertadora que reverbera o pensamento crítico na construção do próprio conhecimento.

Baseada nesses fatores é que encontro premissas para essa pesquisa que visa compreender como as mediações realizadas na e pela biblioteca do IFGoiano podem contribuir para a formação de um pensamento crítico frente às notícias que circulam, especificamente em relação à identificação e à recepção de *fake news*.

Outros estudos e pesquisas

Em setembro de 2019 realizei buscas nos Repositórios Institucionais de algumas universidades brasileiras sobre a temática *mediação da biblioteca*. Antes de realizar a busca efetivamente nas bases, pesquisei algumas universidades que ofereciam cursos de graduação ou pós-graduação na área da Ciência da Informação.

No Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (UFC) ao refinar a busca pelo termo ‘mediação biblioteca’ especificando a base do Centro de Humanidades foram retornados nos últimos 5 anos (2014-2019) um total de 463 trabalhos publicados; refinei ainda mais a busca por: UFC - Graduação - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e foram retornados 84 trabalhos; ao especificar o curso de biblioteconomia foram retornados 30 trabalhos que perpassam as diversas vertentes da mediação na biblioteconomia: mediação da informação; mediação do letramento informacional; mediação cultural.

No Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (UFS) utilizei o mesmo termo ‘mediação biblioteca’ especificando por teses e dissertações nos últimos 5 anos e foram retornados um total de 537 trabalhos; por trabalhos acadêmicos foram obtidos 45 resultados que também percorrem as diversas mediações dentro da biblioteconomia.

O Pantheon, Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), disponibilizou 388 trabalhos com o mesmo termo utilizado nos outros repositórios

citados acima e, na refinação de teses e dissertações, 13 trabalhos foram encontrados, mas todos com as múltiplas mediações possíveis por uma biblioteca.

Quando busquei pelo termo ‘mediação biblioteca’ diversos tipos de mediação foram retornados: mediação de leitura; mediação informacional; mediação na formação do leitor e assim, por conseguinte. Desta forma, decidi buscar por pesquisas mais objetivas nos Repositórios Institucionais e Portais de Periódicos das universidades que mais se assemelhavam a minha pesquisa.

Realizando uma busca entre essas bases e afinando a averiguação pelos indexadores *mediação de bibliotecas, bibliotecários, fake news e/ou notícias falsas*, identifiquei um artigo de 2019 na revista Biblioline da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que muito se assemelha a temática desta dissertação, intitulado *Bibliotecário escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar*. O artigo foi escrito por alunos do curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) que desenvolveram uma pesquisa exploratória de natureza quali-quantitativa como requisito da disciplina optativa denominada ‘Organização de bibliotecas escolares’. Participaram como sujeitos da pesquisa: 1 bibliotecário como mediador e 45 alunos da 3ª série do ensino médio. Metodologicamente foram aplicados questionários e uma palestra informativa sobre *fake news*. Na análise dos dados “[...] percebe-se que a palestra foi bastante significativa para os alunos, principalmente por ampliar o conhecimento sobre a temática e ajudá-los a combater as notícias falsas [...]” (MARTHA, et al., 2019, p. 133). Concluiu-se que os objetivos foram alcançados, mas que essa pesquisa precisa ser continuada para alcançar uma maior amplitude qualitativa e quantitativa.

Outra pesquisa realizada nessa vertente foi a dissertação *O fenômeno da pós-verdade no facebook: análise das fake news relacionadas aos candidatos à presidência do Brasil no primeiro turno das eleições de 2018*. Essa é de caráter exploratório e analisou a fanpage dos candidatos oficiais à presidência da República do Brasil no Facebook que detinham os maiores números de seguidores. A intenção era verificar qual candidato tinha mais *fake news* compartilhadas em suas mídias sociais. Como conclusão, “O que se constatou foi que tanto as *fake news* quanto a pós-verdade demonstraram-se muito presente no Facebook” (TOBIAS, 2018, p. 188). A pesquisadora sugere que para além de novos estudos realizados na área é preciso que a população busque sempre a verdade para obter informações seguras contribuindo para uma sociedade mais informada. O que mais me chamou atenção nessa pesquisa, especificamente, foi o produto final gerado: uma cartilha que auxilia “[...] na checagem de notícias, na construção dos processos democráticos e no combate à desinformação [...]”. A pesquisadora almeja divulgar tal material em universidades, bibliotecas e órgãos públicos como uma maneira de orientar a população na identificação de *fake news*.

No Brasil, as discussões sobre disseminação de *fake news* são relativamente novas, e passaram a ganhar visibilidade em 2016 nas eleições presidenciais dos Estados Unidos. Assim, algumas universidades brasileiras passaram a desenvolver estudos sobre a temática. É o caso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que é pioneira nos estudos na área com diversas publicações. Uma delas, inclusive, teve seus experimentos divulgados em rede nacional pelo programa jornalístico *Fantástico* no dia 25 de fevereiro de 2018. Esse experimento que busca estudar o processo de propagação das *fake news* foi realizado nos laboratórios do Lavid/Centro de Informática (CI) sob a coordenação dos professores Guido Lemos e Carlos Eduardo Batista. A estratégia utilizada foi a criação de 3 sites de notícias que eram atualizados diariamente e nos seguintes idiomas: português, russo e inglês. Formaram-se dois grupos de estudantes (dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia da Computação) que durante três semanas concentraram seus esforços a espalhar *fake news* nas mídias sociais, citando como fontes os três sites falsos e valendo-se de diversos recursos

proporcionados pelas tecnologias, como os bots que realizam tarefas repetitivas e automatizadas (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA UFPB, 2018). Conforme explicam,

A primeira notícia publicada nos três portais e espalhada pelas redes sociais foi a previsão de um paranormal russo de que o Brasil venceria a Copa do Mundo de 2018. O boato foi assim intitulado: Copa 2018: com 97% de acertos, paranormal russo prevê que Brasil será hexacampeão. Ao longo do experimento, outras informações inverídicas foram sendo postadas (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA UFPB, 2018).

Em uma conferência realizada no canal TEDx Talks transmitida no Youtube, em 2019, o professor Guido Lemos fala sobre *Fake news: como viramos propagadores de mentiras?* e ao comentar sobre essa primeira notícia publicada, em que as pessoas a discutiam como se fosse verdade, o professor afirma que essa “informação atingiu cerca de 250 mil pessoas [...]” (4min: 43s).

Outra universidade que tem se dedicado à temática é a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o projeto ‘Eleições sem fake’ lançado pelo Departamento de Ciência da Computação (DCC) sob a coordenação do professor Fabrício Benevenuto, que “desenvolveu uma série de sistemas que visam trazer transparência para o espaço midiático e mitigar os problemas criados por essas mudanças”. Seu objetivo é “contribuir para que a desinformação não desvirtue as eleições brasileiras de 2018” (PROJETO ELEIÇÕES SEM FAKE, 2018).

A partir de agosto de 2017, a Universidade Federal do Cariri (UFCA) começou a desenvolver estudos com foco na propagação, impacto e checagem das *fake news* sob a iniciativa da professora Cleide Luciane Antoniutti do curso de Jornalismo, com o envolvimento de 4 alunos de graduação. Esse projeto teve um dos resultados preliminares divulgados no XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste (Juazeiro – BA), em 2018, que considerou que

[...] Pesquisas como a realizada na Universidade Federal do Cariri (UFCA) se tornam pertinentes por tratarem de uma temática congruente com a atualidade. A partir de trabalhos como esse espera-se um aprofundamento nos estudos sobre fake news e, por consequência, uma conscientização da sociedade no que diz respeito a criar, divulgar, compartilhar e acreditar (SOUSA, 2018, p.14).

É perceptível que todos os projetos trabalham com o intuito de conscientizar os sujeitos sobre o uso das *fake news* e que estímulos são feitos para que novas pesquisas na área sejam desenvolvidas.

Objetivos da pesquisa

O objetivo geral da pesquisa é compreender como as mediações realizadas na e pela biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campos Belos (GO) junto aos alunos desse Instituto, podem contribuir para a construção de um pensamento crítico frente às notícias que circulam, especificamente em relação à identificação e à recepção de *fake news*.

Para atingir este objetivo geral, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: 1) identificar as percepções que os alunos frequentadores da biblioteca apresentam sobre a avaliação de *fake news*; 2) contribuir, em mediações intencionais com os alunos participantes, como um processo de ação planejada, baseadas no infográfico da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias - IFLA, para estimular a construção do pensamento crítico frente à avaliação de *fake news*; 3) avaliar a contribuição das mediações no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos em relação às notícias falsas.

Contexto da pesquisa

O estudo de campo realizado por essa pesquisa foi conduzido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano no campus da cidade de Campos Belos no estado de Goiás que, daqui em diante, chamarei de IFGoiano - CB. A escolha do local em que se dá o estudo do objeto de pesquisa em campo se constituiu pela minha vinculação com a instituição e as áreas de interesse que permeiam tal relação.

Inaugurado em agosto de 2014, o IFGoiano - CB teve suas atividades de ensino iniciadas com as modalidades: curso técnico integrado ao ensino médio, que contempla a formação de nível médio e profissional, ao mesmo tempo; e a modalidade de concomitante/subsequente, que contempla alunos que cursam o ensino médio em outra instituição ou que já concluíram o ensino médio e que almejam obter a certificação de formação profissional. Naquele ano foram ofertadas duas turmas do curso técnico em Informática (na modalidade Concomitante e Subsequente) totalizando 80 vagas, para os períodos matutinos e vespertinos (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO, 2017).

Em 2015, além das duas novas turmas de Informática, os cursos técnicos de Administração, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho passaram a ser ofertados na modalidade Ensino à Distância. Para o segundo semestre de 2015, foram ofertadas vagas para o curso técnico em Comércio, sendo uma turma para a modalidade integrada ao ensino médio (PROEJA) e outra na modalidade Concomitante/Subsequente. Em 2017, o IF Goiano - CB ofertou cursos gratuitos nas seguintes áreas: Agropecuária, Comércio, Informática e Pós-Graduação Lato Sensu (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO 2017).

O ano de 2018 foi marcado por grandes expectativas para a mudança para a nova sede, o que ocorreu no início do ano de 2019. Nesse novo espaço, encontramos instalações adequadas para o bom funcionamento da instituição, pois até então, o IFGoiano - CB encontrava-se em um prédio alugado que não contemplava, em questão de espaço, toda a sua dinamicidade de instituição de ensino, pesquisa e extensão.



Figura 1 – Planta da obra do novo campus

Fonte: Site oficial do IFGoiano - CB.

O ano de 2019 começou para além dos cursos de 2017, com mais um curso integrado na área de Administração e triplicou seu quantitativo de alunos, pois com o aumento do campus foi possível a admissão de mais alunos. E no ano de 2020, novas turmas foram abertas para os cursos já existentes, buscando atender às demandas regionais.

Biblioteca do Instituto Federal Goiano - campus Campos Belos (GO)

As pessoas, em sua maioria, acreditam que qualquer biblioteca tem as mesmas características e funções, porém, elas são diferentes em suas configurações administrativas, no atendimento ao público, formação do acervo, e podem ser classificadas, dentre outras, como define o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (s.d.) em:

- Escolares: “Tem por objetivo atender os interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalha em consonância com o projeto pedagógico da escola na qual está inserida”;
- Públicas: “Tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita”;
- Universitárias: “Tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços”;
- Especializadas: “Tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços”;
- Nacionais: “Tem por função reunir e preservar toda a produção bibliográfica do país. Em cada país existe uma Biblioteca Nacional. Toda produção bibliográfica do país deve ser enviada para a Biblioteca Nacional, isto é garantido pela lei de Depósito Legal. No Brasil, a Biblioteca Nacional está sediada no Rio de Janeiro”.

As bibliotecas dos Institutos Federais atendem a públicos diversificados, a saber, ensino médio, ensino técnico, Educação de Jovens e Adultos (EJA), graduação, pós-graduação (lato e stricto sensu). Percebendo esse atendimento a usuários múltiplos é que em sua dissertação, a bibliotecária do Instituto Federal do Piauí, Moutinho (2014, p. 71) denomina essas bibliotecas, como as dos Institutos Federais, como bibliotecas multiníveis, pois atendem a “usuários de diversos níveis de ensino”. Com essa definição posta, explano aqui o surgimento das bibliotecas no IFGoiano e a do *locus* da pesquisa: a biblioteca do IFGoiano – CB.

Em fevereiro de 2014 por meio da Resolução do Conselho Superior do IFGoiano (CS/IF Goiano) nº 010, de 21 de fevereiro de 2014 foi criado o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. A partir de então, estavam instituídas oficialmente as bibliotecas desta instituição (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO, 2014).

A biblioteca do IFGoiano – CB, porém, só começou a ser estruturada organizacionalmente (compra de livros, catalogação, utilização do sistema automatizado Pergamum, mediações pedagógicas) em 2017 com a minha chegada, exercendo a função de bibliotecária, pois até então não havia esse profissional no campus.

Até o final do ano de 2018, o IFGoiano – CBGO estava instalado em um campus provisório, a biblioteca não tinha um espaço adequado para uso dos alunos, mas os serviços de referência, que são os serviços voltados, direta ou indiretamente, para as necessidades informacionais dos usuários, eram realizados através de empréstimos/devoluções, mediações/indicações de leituras literárias e livros para pesquisas e orientações de normalização técnica - ABNT.

No início de 2019 as obras do novo campus foram finalizadas e assim a biblioteca ganhou um espaço adequado para a efetivação de seus serviços à comunidade interna e externa.

Definição metodológica da pesquisa

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa interdisciplinar, uma vez que, não se restringe a interesses apenas da área biblioteconômica com o papel do bibliotecário como transformador social, mas também a outras áreas: à pedagógica, já que, o bibliotecário pode vir a mediar ações com intervenções pedagógicas que contribuam no processo de ensino-aprendizagem da avaliação de notícias; à sociológica, pois direciona os alunos para o desenvolvimento de um pensamento crítico frente à pós-verdade, no caso desta pesquisa; à filosófica, com estudos de problemas elementares relacionados ao conhecimento, à verdade e à política, com análises dos comportamentos, discursos e ações dos políticos; e à Linguística Aplicada, já que propõe a educação linguística crítica ao chamar a atenção dos sujeitos investigados quanto à construção da realidade pelo discurso, pelas palavras. Contudo, deixo claro que esta pesquisa tem caráter político em seus fenômenos sociais, embora apartidária.

Definir a metodologia da pesquisa requer uma delimitação da investigação, de modo que haja uma imersão no contexto. Assim sendo, esclareço que

Entende-se como metodologia de pesquisa um processo que se inicia desde a disposição inicial de se escolher um determinado tema para pesquisar até a análise dos dados com as recomendações para minimização ou solução do problema pesquisado. Portanto, metodologia é um processo que engloba um conjunto de métodos e técnicas para ensinar, analisar, conhecer a realidade e produzir novos conhecimentos (OLIVEIRA, 2008, p. 43).

Desenvolver pesquisa é um ato que requer dedicação e seriedade do pesquisador para que novos avanços teóricos, metodológicos e científicos sejam realizados de forma integra. A palavra pesquisa tem origem na palavra latina *perquiro*, que significava “procurar; buscar com cuidado; procurar por toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem, aprofundar na busca” (BERNARDES; FERNANDES, 2002, p. 2). Para esta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, que implica “[...] uma partilha densa com pessoas, fatos, locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível [...]” (CHIZZOTTI, 2008, p. 28).

Pesquisa-ação como método de pesquisa

A partir do problema identificado no contexto particular da biblioteca do IFGoiano – CB, o método de pesquisa utilizado foi a pesquisa-ação participativa, uma vez que, investiguei a minha própria prática e me posicionei no papel tanto de investigadora quanto de sujeito participante junto aos alunos que mais realizam empréstimos na biblioteca. Como analisei grupo de alunos dentro do seu contexto social e educacional, com a intenção de perceber seus posicionamentos frente às *fake news*, é que optei pela pesquisa-ação, a qual visa “[...] dinamizar a capacidade do pesquisado para que assuma de forma interativa, consciente, reflexiva e crítica o curso de sua vida [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 81).

Thiollent (2005) caracteriza o método da pesquisa-ação como uma pesquisa social que une, de forma integradora e empírica, pesquisador a participantes que buscam refletir e melhorar suas práticas sociais e educacionais, permitindo ao pesquisador intervir na problemática de modo participativo, consentindo recorrer aos convencionais questionários

como meio de informação complementar para lidar com a dimensão coletiva e interativa da investigação.

Esse método foi escolhido por possibilitar o conhecimento sobre as mediações que a biblioteca do IFGoiano-CB possa vir a desenvolver, como também evidenciar as características desse método. A pesquisa-ação proporciona um melhor conhecimento teórico da temática bem como uma intervenção por meio de ações planejadas visando promover melhorias dentro do ambiente real da pesquisa aliando teoria e prática.

Na pesquisa-ação a representação processual é cíclica, e nesta pesquisa, adotou-se o ciclo de Dick (2000), com 3 etapas: planejamento; ação; reflexão. Essas ações estão detalhadas na seção *Práticas vivenciadas na pesquisa*.

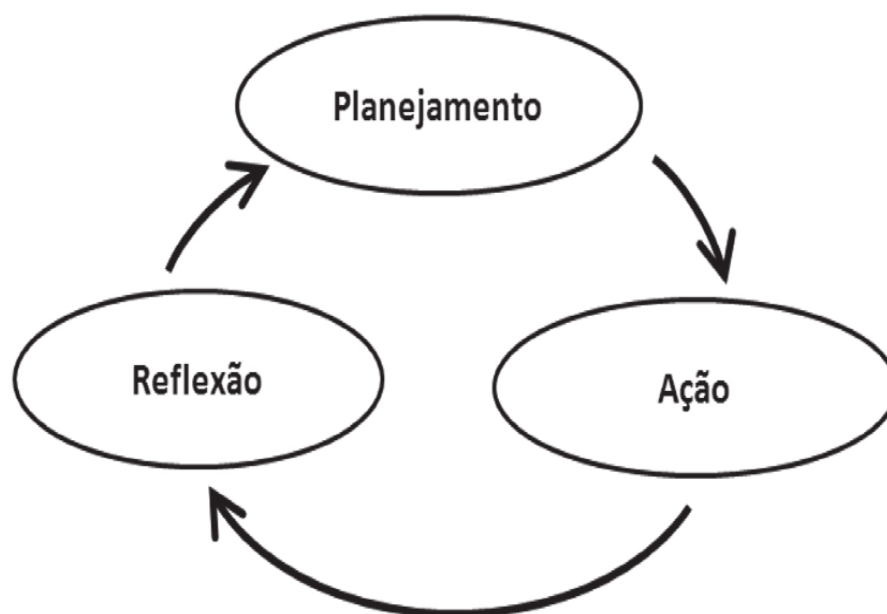


Figura 2: Etapas do ciclo da pesquisa-ação adotadas na pesquisa
Fonte: Dick (2000) *apud* Costa, Politano, Pereira (2014).

Esse ciclo simplificado da pesquisa-ação mostra o que Gil (2002, p. 143) chama de “constante vaivém entre as fases”, ocasionados pela flexibilização das dinâmicas que envolvem a situação pesquisada e os sujeitos participantes. Esse ciclo permite um replanejamento das ações mediadas sempre que houver necessidade, às vistas do pesquisador.

Outra característica da pesquisa-ação adotada nesta pesquisa é seu caráter interpretativo na análise dos dados baseado no referencial teórico e na observação do contexto que aponta soluções para o problema apresentado. Dentre os dados considerados estão às respostas aos questionários, a análise das mediações realizadas, bem como minhas vivências e observações enquanto participante/pesquisadora contextualizando os dados obtidos.

Por eu já ser bibliotecária do IFGoiano-CB isso me permitiu uma observação sem grandes interferências no ambiente real, pois os sujeitos já estão acostumados com a minha presença no espaço, o que não gerou tantas expectativas em descobrir quem é aquela pesquisadora nesse ambiente mediando informações.

População

Como já citado, uma das minhas primeiras motivações para esta pesquisa ocorreu quando observei conversas sobre política que se realizavam entre os alunos na biblioteca.

Com a proximidade das eleições, em outubro de 2018, fui percebendo mais ainda a presença desses diálogos naquele espaço.

Entretanto, por vezes, eu apenas escutava os diálogos, mas não identificava os alunos envolvidos por estarem dispersos no ambiente da biblioteca e eu envolvida no atendimento de outros alunos. Então, decidi como critério de representação dos alunos que dialogavam sobre política, selecionar os que mais realizavam empréstimos mensais na biblioteca, uma vez que, os diálogos eram constantes no espaço e a presença dos alunos que realizam mais empréstimos também.

Assim, para compor o grupo de sujeitos participantes nesta pesquisa, achei pertinente escolher os alunos do ensino médio técnico do IFGoiano - CB que mais realizam empréstimos na biblioteca, mediante três critérios: o primeiro foi a delimitação populacional por meio das observações empíricas da pesquisadora; o segundo teve como aporte o relatório 142³ que contém a relação dos alunos que mais realizam empréstimos; e o terceiro foi a delimitação do tempo de aplicação dos dois primeiros critérios, de fevereiro a setembro de 2019. Esse recorte levou a formação de um grupo de 10 alunos.

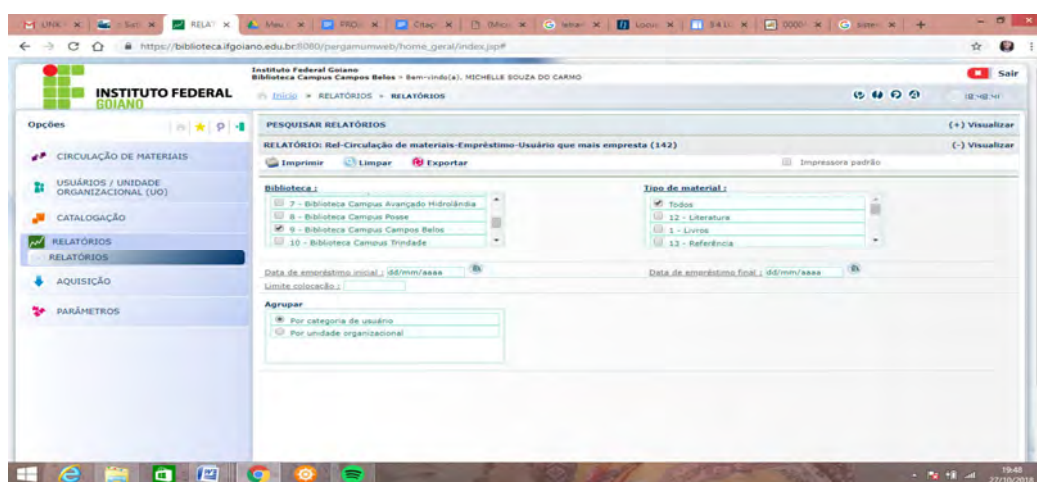


Figura 3 – Relatório Pergamum 142: usuários que mais emprestam
Fonte: Sistema Pergamum - IFGoiano - CB – Acesso apenas administrativo.

Por serem os sujeitos da pesquisa os alunos que mais realizam empréstimos mensais na biblioteca, aproveitei em uma de suas idas ao espaço para uma conversa. Realizei o convite de participação e expliquei os objetivos, a metodologia a ser usada e o quanto era importante a participação deles para a construção dessa pesquisa. Também esclareci que participar desse trabalho poderia vir a lhes trazer contribuições reflexivas sobre as *fake news* em nossa sociedade.

A participação dos alunos nesta pesquisa ocorreu de forma voluntária e com autorização dos responsáveis por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) e anuência dos alunos menores de idade com o Termo de Assentimento (APÊNDICE B). Os modelos destes documentos encontram-se anexados, conforme indicados acima, e os assinados estão arquivados, para a devida proteção da identificação dos sujeitos participantes. Esta pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e analisada pela Comissão de Ética na Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. O parecer da comissão encontra-se no Anexo A.

³ Este relatório 142 é disponibilizado no Pergamum (sistema automatizado utilizado em todas as bibliotecas do IFGoiano) mais especificamente através do atalho: relatórios > relatórios > circulação de materiais > empréstimo - usuário que mais empresta (142).

Fonte: Sistema Pergamum - IFGoiano - CB – Acesso apenas administrativo.

Caracterização da amostra

Para caracterizar a amostra dos sujeitos foi utilizado o relatório 142 do Sistema Pergamum, como mencionado acima, que contém a relação de todos os alunos do ensino médio técnico que mais realizaram empréstimos em cada mês – de fevereiro a setembro de 2019 – com exceção dos meses de janeiro e julho, em que não há aulas. Como mostra a figura 3, esse relatório do Sistema Pergamum permite que seja feita uma filtragem por cada mês delimitando a data de empréstimo inicial e final. Assim, retirei um relatório para cada mês. Com esses dados produzidos, fiz uma média que resultou em 9 exemplares emprestados mensalmente por aluno; logo, todos os alunos que tinham realizado de 9 a mais empréstimos de fevereiro a setembro de 2019 foram convidados a participar da pesquisa. Essa média resultou nos nomes de 10 sujeitos participantes.

Na análise dos dados, os excertos dos alunos participantes não receberam tratamento de adequação à norma culta da língua. Optei por deixá-los exatamente como foram escritos pelos alunos em suas respostas aos questionários – para mais fidedignidade e para oferecer ao leitor a oportunidade de suas próprias interpretações linguístico-discursivas. Com o objetivo de preservar suas identidades, os alunos serão identificados por nomes fictícios escolhidos por mim de forma aleatória.

Instrumentos de geração de dados

Para o planejamento das diretrizes da produção de dados, a identificação do problema a ser respondido com a pesquisa leva à busca de referenciais teóricos que embasam e servem de suporte ao problema e à planificação das ações. A geração de dados, em que assumi a posição de pesquisadora/bibliotecária, ocorreu com 4 (quatro) encontros, que tiveram como instrumentos de geração de dados a aplicação de 1 (um) questionário inicial semiestruturado; 2 (dois) encontros com mediações pedagógicas e a aplicação de 1 (um) questionário ao final da pesquisa-ação.

Essas ações tinham a intenção de permitir aos sujeitos participantes aprender com suas próprias experiências por admitir um caráter colaborativo e participativo no andamento das ações da pesquisa.

Questionários semi-estruturados

De acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 186) aplicar questionários “[...] possui a vantagem de os respondentes sentirem-se mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais [...]” e assim, obtermos respostas mais fidedignas.

No primeiro e último encontros apliquei os dois questionários semi-estruturados que são instrumentos para geração de dados e informações que permite chegar “[...] a um melhor conhecimento da realidade em estudo. [...]” (OLIVEIRA, 2008, p. 57). Os dois questionários são formados por perguntas dicotômicas, com respostas objetivas e de múltipla escolha “que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 98).

Esses questionários foram aplicados no Google Forms, conforme explico melhor na seção *Práticas vivenciadas na pesquisa*.

O primeiro questionário semiestruturado (APÊNDICE C), aplicado no início da pesquisa-ação, que foi tido como o nosso Encontro 1, teve o intuito de identificar as percepções dos alunos frente às *fake news*, baseando-se nas seguintes perguntas:

Quadro 1 - Perguntas questionário inicial

ORDEM	PERGUNTA
01	Gênero:
02	Faixa etária:
03	Série:
04	Curso técnico:
05	Renda familiar:
06	O que lhe faz frequentar a biblioteca do IFGoiano?
07	Das mediações realizadas atualmente pela biblioteca qual você utiliza com mais frequência?
08	Em sua opinião, as mediações e leituras realizadas na biblioteca contribuem com o processo de avaliar, interpretar e confrontar com relevância as informações acessadas, a fim de, defini-las como confiáveis ou não?
09	Você já participou de alguma atividade na escola com foco no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação?
10	E com relação à avaliação de notícias veiculadas por meio dessas tecnologias? Se SIM, descreva
11	Qual(is) meio(s) de comunicação você utiliza para ter acesso a notícias?
12	Você considera esse(s) meio(s) de comunicação(ões) uma fonte de informação segura? Por quê?
13	Quando recebe uma notícia veiculada por esse meio de comunicação, antes de compartilhar você:
14	O que mais lhe chama a atenção em uma notícia veiculada nas mídias sociais?
15	Ao receber uma informação:
16	Quais critérios você utiliza para aceitar uma notícia como confiável?
17	Você utiliza algum site ou método de checagem para conferir se o conteúdo de uma notícia é verdadeiro ou falso? Se sua resposta for SIM, especifique qual site ou método é utilizado
18	18. Você acha que a disseminação de <i>fake news</i> pode ser prejudicial para toda a sociedade? Por quê?

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

O segundo questionário semiestruturado (APÊNDICE E) foi aplicado no último encontro da pesquisa, Encontro 4, com o propósito de avaliar o efeito das mediações,

realizadas na e pela biblioteca, no desenvolvimento do senso crítico dos alunos em relação às *fake news* e teve os seguintes questionamentos:

Quadro 2 - Perguntas questionário final

ORDEM	PERGUNTA
01	Antes de participar das mediações realizadas durante a pesquisa, você sabia que existem “estratégias” para avaliar a veracidade do conteúdo de uma notícia? Se sim, qual das estratégias você conhecia?
02	O que achou do Infográfico da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA como fonte de apoio na avaliação das notícias? Por quê?
03	Das diretrizes da IFLA qual você utilizará, em um primeiro momento, para questionar a veracidade de uma notícia?
04	Você acha que a disseminação de <i>fake news</i> pode ser prejudicial para TODA a sociedade? Por quê?
05	Como avalia essas mediações pedagógicas realizadas pela biblioteca durante a pesquisa?
06	Em sua opinião, as escolas, especialmente as bibliotecas, deveriam realizar mais mediações relacionadas às <i>fake news</i> ?
07	E como essas mediações poderiam ocorrer?
08	Existem outras iniciativas que você acha que deveriam ser realizadas pela biblioteca? Se sim, quais?

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Mediações pedagógicas: processo de ação planejada⁴

Nas ações planejadas foram realizados 2 (dois) encontros presenciais nas dependências da biblioteca do IFGoiano – CB, previamente planejados entre os participantes. As ações tiveram mesclas entre aspectos práticos e mediações teórico-conceituais com duração de duas horas, aproximadamente, a fim de que este momento não se tornasse exaustivo.

Nos encontros foram realizadas atividades de mediação com processos de ação planejada voltados para a temática de *fake news* por meio da exibição de documentário, rodas de conversas e dinâmicas sob as orientações contidas no infográfico disponibilizado pela IFLA, intitulado “Como identificar notícias falsas”. A imagem desse infográfico consta no capítulo 3.

No encontro 2, a primeira ação desenvolvida foi a exibição do documentário *Fake news baseado em fatos reais*, (FAKE NEWS..., 2017) que busca mostrar o real cenário das *fake news* no mundo jornalístico e entender essa verdadeira indústria. O ponto alto do documentário é a entrevista com um dos produtores de *fake news* da cidade de Veles, localizada na Macedônia do Norte, tida como um grande polo de produção de *fake news*. Esse caso de Veles será detalhado melhor no capítulo 3.

⁴Todos os links dos vídeos citados nessa seção encontram-se na seção Práticas vivenciadas na pesquisa.

Após a exibição do documentário conversamos de forma breve sobre as agências de *fact-checking*, agências que checam fatos, que seriam aprofundadas na segunda mediação.

Como a composição das *fake news* estão avançando, não sendo mais apenas textuais, abordamos um formato específico: as *deepfakes* que se utilizam da inteligência artificial para manipular rostos e vozes. Tanto as agências de *fact-checking* quanto as *deepfakes* serão retratadas no capítulo 2.

Dois vídeos curtos foram apresentados, sendo o primeiro uma explanação sobre o que são as *deepfakes*, sob a análise de Bruno Sartori, um dos pioneiros de *deepfake* no Brasil, segundo Siqueira (2020); e o segundo vídeo uma comparação entre o real e *deepfake* do atual presidente Jair Bolsonaro, ou seja, uma simulação do real, termo referido por Jean Baudrillard e que será abordado com mais detalhes no capítulo 1.



Figura 4 - Vídeo de comparação entre real e *deepfake*

Fonte: Reprodução YouTube, 2019.⁵

No Encontro 3 realizamos a avaliação de notícias, levadas por mim e pelos alunos, que ganharam notoriedade tanto em nível nacional como internacional para que juntos as verificássemos e identificássemos se eram verdadeiras ou não. Nessa mediação, quem levasse uma notícia, ficava sem participar do momento de definir se era verdadeira ou não, tendo em vista que, o participante já sabia tal resposta; e assim acontecia em cada rodada de avaliação. Ainda nesse encontro, apresentei as agências de *fact-checking* existentes em nosso país e lhes apresentei o infográfico da IFLA, que é composto por oito estratégias simples, usadas “para descobrir a verificabilidade de uma determinada notícia na sua frente” (IFLA, 2020), e assim, tentar evitar a disseminação de *fake news*. Esse infográfico, mais discutido no capítulo 3, visa a construção de habilidades de letramento, por intermédio dessas ferramentas de verificação, com a finalidade de permitir ao sujeito o uso de informação de qualidade. Discutimos sobre os malefícios que uma notícia falsa disseminada pode causar de modo individual e coletivo. Então, foi exibido o vídeo: *Fake news: não faça parte dessa mentira*.

⁵DEEPFAKE total de Jair Bolsonaro. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (10 seg.) Publicado pelo canal Bruno Sartori. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YkHUpUBaTmg&list=PLi-oZsR3-Pt7GBExNtI-3-L2JjSN_GUPf&index=10. Acesso em: 18 out. 2019.



Figura 5: As verdades de uma *fake news*
 Fonte: Reprodução YouTube.⁶

Nesse vídeo, pessoas são convidadas a gravar um vídeo sobre a diversidade do Brasil, só que enquanto esperavam no set de gravação, propositalmente, uma *fake news* sobre a apresentadora Fernanda Gentil foi enviada para uma mídia social dos participantes, e em uma hora o grupo já havia espalhado o vídeo para 138 pessoas sem ao menos procurar saber se a informação recebida era verdadeira ou não. E quando as cortinas se abrem, a própria Fernanda Gentil conversa com eles sobre tais atitudes e os impactos negativos causados.

Segue abaixo um quadro detalhado das mediações realizadas na pesquisa, para melhor visualização:

Quadro 3 - Mediações realizadas na pesquisa

ENCONTRO	MEDIAÇÃO	INSTRUMENTOS UTILIZADOS	DURAÇÃO DA MEDIAÇÃO
01	Questionário online com acesso remoto.	Google Forms	3 dias

⁶ FAKE NEWS não faça parte dessa mentira. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (5 min 07 seg) Publicado pelo canal Maikon.Biz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tJMdoflyYAw&t=2s>. Acesso em: 18 out. 2019.

02	<p>1º Exibição do documentário <i>Fake news baseado em fatos</i> (50 min);</p> <p>2º Conversa breve sobre as agências de <i>fact-checking</i>;</p> <p>3º Abordagem das <i>deepfakes</i> com exibição de dois filmes: a) O que são <i>deepfakes</i> sob análise de Bruno Sartori (4:24 min); b) Comparação entre real e <i>deepfake</i> (0:10s).</p>	<p>Vídeos do YouTube;</p> <p>Slogans e ações das agências de <i>fact-checking</i> (sites oficiais).</p>	2 horas
03	<p>1º Avaliação de <i>fake news</i> que veicularam nos meios de comunicação;</p> <p>2º Apresentação das agências de <i>fact-checking</i> brasileiras;</p> <p>3º Apresentação do infográfico da IFLA Como identificar notícias falsas;</p> <p>4º Conversa sobre os malefícios das <i>fake news</i>;</p> <p>5º Exibição do vídeo <i>Fake news não faça parte dessa mentira</i> (5:08 min).</p>	<p>Notícias em meios eletrônicos;</p> <p>Sites oficiais das agências de <i>fact-checking</i>;</p> <p>Infográfico da IFLA.</p> <p>Vídeos do YouTube.</p>	2 horas e 20 min
04	Questionário online com acesso remoto.	Google Forms	3 dias

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Práticas vivenciadas na pesquisa

Buscando compreender em que dimensões as mediações realizadas na e pela biblioteca do IFGoiano - CB junto aos alunos desse Instituto, podem contribuir para a construção de um pensamento crítico frente às notícias que circulam, especificamente em relação à identificação e à recepção de *fake news* é que a pesquisa-ação foi escolhida como método de pesquisa por viabilizar em sua realização ações sucessivas que procuram minimizar os efeitos de um problema específico em uma situação real do cotidiano.

Outra característica pertinente na pesquisa-ação é que seu processo usual é cíclico, o que Gil (2002, p. 143) chama de “constante vaivém entre as fases” que permite um replanejamento das ações mediadas sempre que houver necessidade às vistas do pesquisador. Ocasionalmente por essa flexibilização das dinâmicas que envolvem a situação pesquisada e os sujeitos participantes foi que as ações previamente planejadas dessa pesquisa precisaram ser remodeladas para atender as demandas existentes no momento da produção dos dados.

Em um primeiro planejamento as ações a serem mediadas foram pensadas da seguinte maneira: convite e respectiva aceitação de participação dos 10 sujeitos selecionados mediante assinatura dos Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Espontâneo; aplicação de um questionário inicial presencial com todos os sujeitos que aceitariam participar da pesquisa; 3 encontros presenciais com duração de no máximo duas horas para a realização das mediações com foco nas *fake news*; e aplicação de outro questionário semi-estruturado.

Ao tentar reunir os 10 sujeitos, que já haviam assinado o TCLE e o TALE, para a aplicação do primeiro questionário, muitos não puderam comparecer por diversos motivos: participação em projetos de extensão; aulas de reforço para o Enem; reposição de carga horária etc. Trabalhar com pessoas em uma pesquisa é uma atitude bem arriscada, porque dependemos do outro e, por vezes, o planejamento inicial precisa ser revisto. Nesta pesquisa, as ações planejadas em um primeiro momento precisaram ser mudadas. E foi nesse momento de reflexão que fiz uso das TIC's como ferramenta de comunicação. Criei um grupo no *WhatsApp* e disponibilizei o link para acesso ao questionário inicial na plataforma do *Google Forms* objetivando uma maior adesão, tendo em vista que cada um poderia responder remotamente. Essa plataforma é totalmente online e permite um acompanhamento em tempo real das respostas por parte do pesquisador.

Dei-lhes um prazo (3 dias) para responderem ao questionário inicial e dos 10 alunos apenas um não respondeu. A partir de então, a maioria dos nossos contatos foram feitos via grupo do *WhatsApp*, pois como o grupo pesquisado era formado por alunos de séries diferentes do ensino médio técnico, muitas vezes os horários livres não eram compatíveis. Nossa comunicação foi facilitada porque os alunos não apresentaram resistência e nem dificuldades ao responderem o questionário por meio dessa plataforma, uma vez que estão habituados a utilizarem recursos tecnológicos.

Dentro do questionário semiestruturado inicial foram incluídas 5 (cinco) questões que possibilitaram uma análise do perfil dos 9 (nove) participantes da pesquisa como: a) gênero (6 femininos e 3 masculinos); faixa etária (5 alunos têm de 14 a 16 anos e 4 de 17 a 20); série (4 são da 1ª série; 3 da 2ª série e 2 da 3ª série); curso técnico (5 cursam Técnico integrado em Informática para internet; 2 cursam Técnico integrado em administração e 2 são do Técnico integrado em agropecuária); renda familiar (4 vivem com até 1 salário mínimo - R\$ 998,00; 3 com até 2 salários mínimos - R\$ 1.996,00; 1 com até 3 salários mínimos - R\$ 2.994,00; 1 com Até 4 salários mínimos - R\$ 3.992,00. Esses dados se fazem oportunos para presente e posteriores análises como mostram os gráficos de 1 a 5 referente aos dados citados acima.

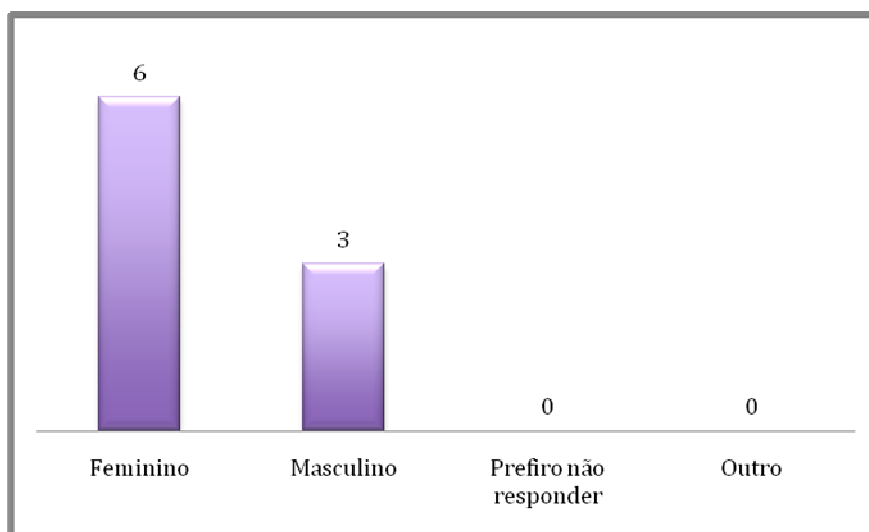


Gráfico 1 – Gênero

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

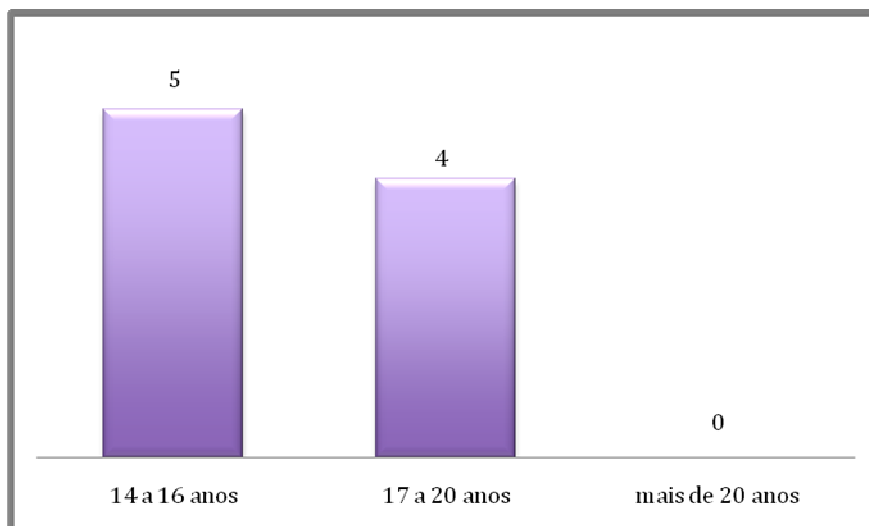


Gráfico 2 - Faixa etária
 Fonte: elaborado pela autora, 2020.

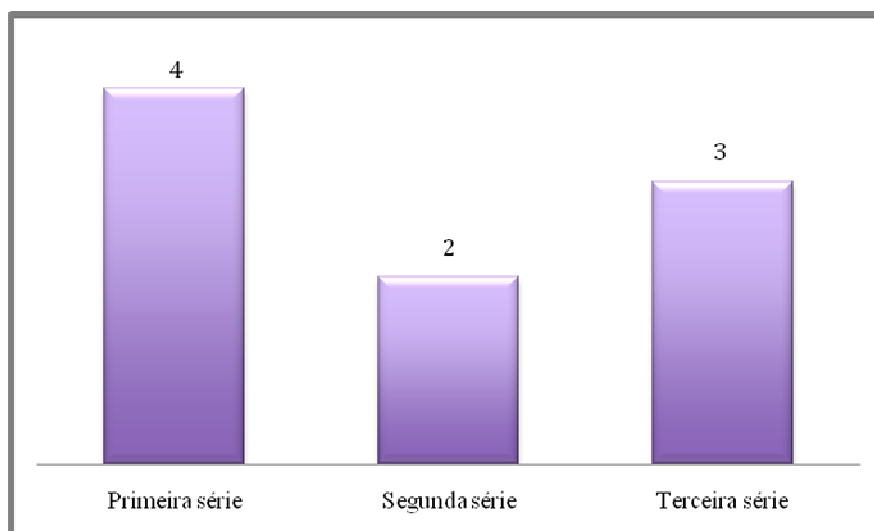


Gráfico 3 - Série
 Fonte: elaborado pela autora, 2020.

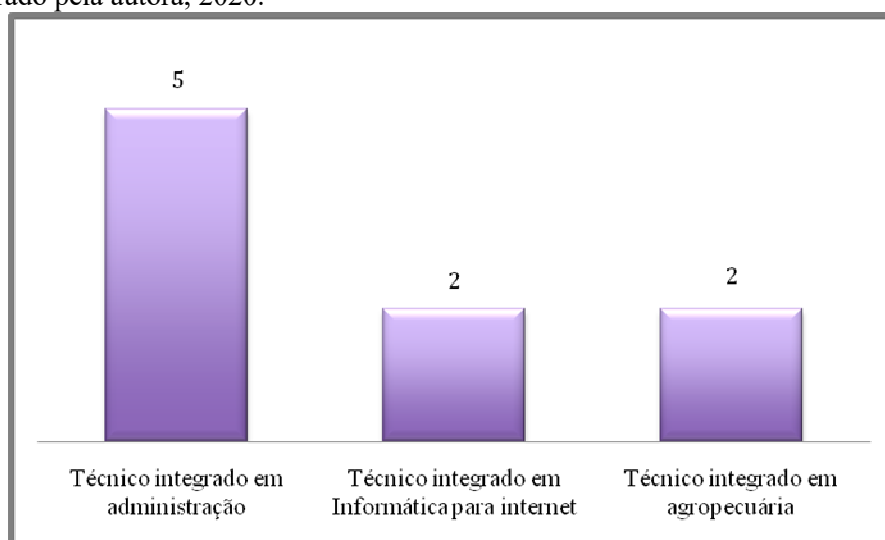


Gráfico 4 - Curso técnico
 Fonte: elaborado pela autora, 2020.

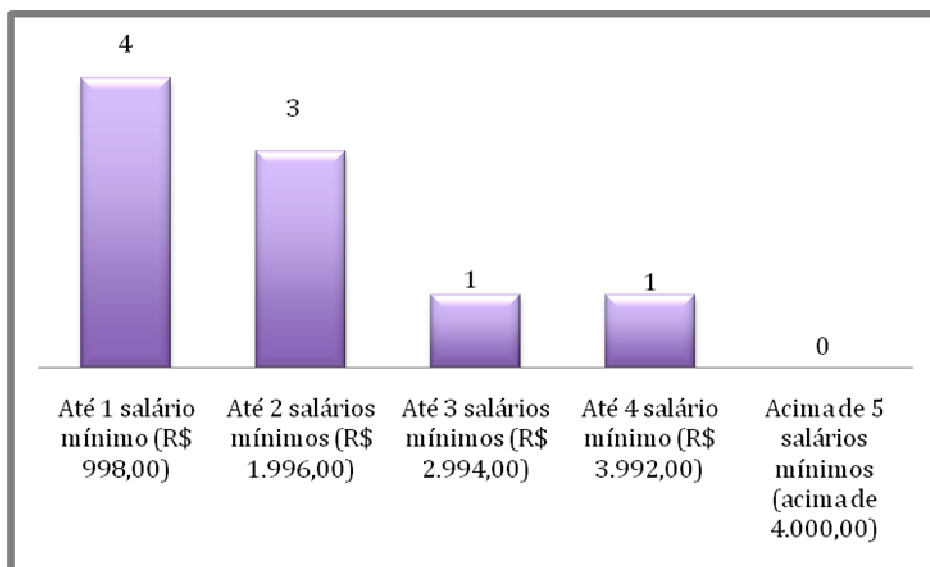


Gráfico 5 - Renda familiar

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Com o questionário inicial respondido, era hora de começar as mediações. As mediações também precisaram ser reformuladas: no início da pesquisa, a intenção era realizar 3 encontros com duração de aproximadamente duas horas, mas como relatado acima, reunir todos os alunos da pesquisa mostrou-se complicado por conta da incompatibilidade de horários. Diante das contingências, reduzi o número de encontros de três para dois, com mesma duração de tempo do planejado anteriormente, visando sempre em ser viável e aceitável pela maioria dos participantes.

Combinamos a primeira mediação no espaço da biblioteca do IFGoiano-CB e dias antes do início solicitei que os sujeitos participantes pesquisassem sobre a produção de *fake news* e com qual intuito são criadas. Como em uma pesquisa que envolve seres humanos não se tem o controle das variáveis, no primeiro dia de mediação na biblioteca compareceram 5 alunos.

Entre uma mediação e outra dei um intervalo de 1 (uma) semana para que os alunos pudessem refletir sobre o que lhes foi apresentado e dialogado.

Para o segundo dia de mediação solicitei aos alunos do grupo uma nova pesquisa sobre notícias que foram disseminadas e tiveram bastante repercussão nos meios de comunicação e mídias sociais para que pudéssemos avaliá-las. Nesta segunda mediação na biblioteca, compareceram 4 sujeitos participantes.

Houve uma ausência considerável, em termos quantitativos, nos encontros; porém, os alunos que não compareceram sempre justificaram o não comparecimento e pediram para que não fossem excluídos da pesquisa, pois tinham interesse na temática. Mediante tal pedido, pensei que: como o intuito da pesquisa era verificar o resultado das mediações frente à avaliação das *fake news* de forma autônoma e crítica, independentemente se estas ocorressem ou não dentro da biblioteca – pois o que importava, por fim, eram as mediações realizadas e os instrumentos construídos para a análise crítica – lancei novamente mão das mediações via TIC's. Logo, ao final de cada encontro, eu repassava aos alunos ausentes todo o conteúdo mediado no espaço da biblioteca através do grupo no *WhatsApp*:

Quadro 4 - Primeira mediação via grupo *WhatsApp*

Boa noite, tudo bem?
[18:28, 14/11/2019] Michelle do Carmo: Conforme combinei com os que aceitaram participar da primeira mediação, mas por motivos pessoais não puderam comparecer, segue abaixo o link dos vídeos que foram vistos e sobre os quais debatemos:
O 1º vídeo exibido foi o documentário: Fake News baseado em fatos
Link: https://www.youtube.com/watch?v=b6aejEuM_nE
Conversamos sobre as agências de *fact-checking* (agências de checagem de fatos) e iremos abordar mais no nosso 2º encontro.
O 2º vídeo foi sobre o deepfake que é uma realidade fabricada e/ou simulada, como cita o autor Jean Baudrillard em seu livro simulacros e simulação.
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=u5b4UIkOBB8>
Uma comparação entre o real e o deepfake
Link: https://www.youtube.com/watch?v=YkHUpUBaTmg&list=PLi-oZsR3-Pt7GBExNtI-3-L2JjSN_GUPf&index=10
Espero que assistam e façam suas reflexões!
Obrigada e um ótimo feriado a todos!

Fonte: Grupo do *WhatsApp*, 2019.

Quadro 5 - Segunda mediação via grupo *WhatsApp*

Bom dia, tudo bem?
[09:33, 25/11/2019] Michelle do Carmo: No nosso penúltimo encontro realizamos a avaliação de algumas notícias que foram amplamente disseminadas e conversamos um pouco sobre as mesmas, sendo apresentada agências de checagem do Brasil como: Agência Lupa, Aos Fatos, Uol Confere e outros.
Também foi apresentado em slide o infográfico da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA que é utilizado em bibliotecas de todo o mundo, sendo traduzido para 37 idiomas e é baseado no princípio de que a educação é a melhor maneira para os usuários adquirirem segurança nas informações.
Através do infográfico a avaliação de notícias é feita de forma pessoal, pois através das diretrizes do mesmo é possível vir a se educar frente a avaliação de notícias veiculadas diariamente.
Também foram discutidos os malefícios que uma *fake news* pode causar para a vida pessoal e coletiva, sendo exibido o vídeo: *Fake News: não faça parte dessa mentira!*
Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=5uTv3WUTMgE>
Espero que assistam e façam suas reflexões!
Obrigada!

Fonte: Grupo do *WhatsApp*, 2019.

A última ação da mediação foi a aplicação do questionário final também via plataforma *Google Forms*. Dos 9 alunos respondentes do primeiro questionário, apenas 2 não responderam ao último questionário. Esses percalços vivenciados nas práticas de produção de dados me desafiaram a buscar uma maior interação independente da localidade geográfica dos sujeitos participantes, visando que sejam capazes de sozinhos conseguirem fazer avaliações

dos conteúdos que são veiculados constantemente e assim possam vir a transformar essas mensagens em informações que, assimiladas, geram conhecimento. Sobre isto, expõe Freire (1996) em seu livro *Pedagogia da autonomia* ao apresentar saberes que são essenciais para uma prática pedagógica que valoriza e respeita a individualidade dos educandos, que estes tenham seus conhecimentos empíricos respeitados para uma aprendizagem autônoma.

Descrição textual dos capítulos

Antes de iniciar a descrição dos capítulos, considero necessário explicar que, para fins conceituais desta pesquisa, utilizarei os termos *mentira* e *desinformação*, indistintamente, para o ato intencional de produzir, colocar fora do contexto e disseminar conteúdos enganosos. Embora esses termos não sejam sinônimos, creio que se aproximam, ao deliberadamente, ambos, declararem conteúdo falso com a intenção de enganar ou induzir ao erro o receptor. De forma direta ou indireta, o sujeito que compartilha contribui para a disseminação desse tipo de conteúdo; sendo viável antes de partilhar pensar na seguinte frase: “Na dúvida, não compartilhe!”

Outro ponto que se vale esclarecer é a tradução utilizada para *fake news*. A partir da leitura de alguns textos sobre as diversas versões de *fake news* (notícias falsas; notícias mentirosas; notícias desagradáveis) aproximo-me da terminologia utilizada pelo professor e jornalista Carlos Eduardo Lins da Silva, que utiliza como tradução para *fake news* a expressão *notícia fraudulenta*, por acreditar que há uma intencionalidade na fabricação/manipulação desses conteúdos para enganar as pessoas (PAGANOTTI, 2018). O uso do termo *fake news* já foi consagrado ao redor do mundo, sendo usado até mesmo em Portugal, país que usualmente rejeita a incorporação de termos anglófonos ao vocabulário cotidiano. Por questões discursivas, proponho – e usarei nesta dissertação – o termo notícia-fraude, assim como também o termo *fake news*, indistintamente, apenas optando por um ou por outro, em função do fluxo da leitura e/ou por considerar mais apropriado por questões dos usos convencionais da língua portuguesa. Assim, também o farei com os termos *mentira* e *desinformação*.

Além dessa Introdução, das Considerações Finais, Referências e Anexos, esta pesquisa apresenta três capítulos que estão dispostos da seguinte forma:

No primeiro capítulo, como esta dissertação discute as verdades, sua validade, sustentação e adulteração, faço um recorte epistêmico dos fundamentos teóricos sobre as verdades contextualizadas de acordo com o tempo histórico, amparado pela oferta conceitual de filósofos e sociólogos, buscando suporte em Platão (2012), na Antiguidade, e nos contemporâneos Michel Foucault (1999), Jurgen Habermas (1984; 1990; 2003) e Zygmunt Bauman (1998; 2001; 2008), articulando esse suporte com as teorias decoloniais de Boaventura de Sousa Santos (1988; 2009; 2019). Nesse mesmo capítulo também é abordado o mundo hiper-real, em que não sabemos mais onde termina as verdades e começam as irrealidades, vertentes teóricas balizadas por Jean Baudrillard (1991) e corroboradas pelos pensamentos de Umberto Eco (1984; 1986; 2009). Compreendo que entender essa busca pela construção da definição do que venha a ser ‘verdades’ nas sociedades pode me ajudar a entender o que venha a ser ‘pós-verdade’.

No segundo capítulo o enfoque é na pós-verdade e seus desdobramentos no século XXI, baseado em autores como D’ancona (2018), Silva (2012; 2018), Gasque (2010; 2012) e Monte Mór (2018), realizando fundamentalmente uma contextualização das *fake news* no período da pós-verdade e as implicações de um fenômeno no outro, e como afetam negativamente diversos setores da nossa sociedade, inclusive o cenário político. Contextualizo o cenário político, a chamada política da pós-verdade, definida por Bucci (2018), citando casos brasileiro e estadunidense. Discorro sobre a construção do pensamento crítico e defendo que o sujeito seja letrado informacionalmente com práticas para o exercício interpretativo da

suspeita, sendo tais habilidades fomentadas pela escola e seus locais de aprendizagens, como a biblioteca. Evidencio a função social da biblioteca no século XXI, como um espaço aberto ao diálogo e de mediações livres de julgamentos e exclusões. Para além disso, ressignifico a biblioteca como um espaço de formação que tem informação. Apresento, também, a definição dos conceitos: conteúdo - informação - conhecimento baseados no dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, de Cunha e Cavalcanti (2008), sob o viés comunicacional da Biblioteconomia, em que tais definições me permitiram elaborar um ciclo simplificado de geração informacional.

No terceiro capítulo discorro sobre a disseminação das *fake news* na era digital trazendo reflexões sobre os impactos negativos que tais desinformações causam no cenário político, nas relações pessoais e sociais e na saúde pública. Exponho medidas de combate à disseminação dessas *fake news* através das agências de checagem, órgãos internacionais, plataformas digitais, políticas públicas brasileiras e pontuo a educação como a melhor forma de enfrentamento das *fake news*. Ainda nesse mesmo capítulo explano os direcionamentos do infográfico da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA, entidade que representa internacionalmente os interesses dos serviços da biblioteca e da informação e de seus usuários.

Para fins de tratamento dos dados produzidos nesta investigação, escolhi apresentá-los pulverizados, ao longo dos três capítulos, dialogando com o referencial teórico que enviesa meus olhares, meus tratamentos e minhas interpretações desses dados, buscando atingir os objetivos da pesquisa.

1 CAPÍTULO I

AS VERDADES E A SUA CONSTRUÇÃO NAS SOCIEDADES

Era uma vez uma tartaruga que vivia em um lago com um grupo de peixes. Um dia a tartaruga saiu para uma volta em terra. Ela ficou fora do lago por algumas semanas. Quando retornou encontrou alguns peixes. Os peixes perguntaram a ela, “Senhora Tartaruga, olá! Como vai você? Não temos visto você aqui nas últimas semanas. Onde você estava?” A tartaruga disse, “Eu estava em terra, passei algum tempo na terra seca”. Os peixes ficaram confusos e disseram, “Lá na terra seca? O que você está dizendo? O que é esta terra seca? É molhada?” A tartaruga disse, “Não, não é”. “É agradável e refrescante?”. “Não, não é”, “Tem ondas ou marés?”, “Não, não tem ondas nem marés”. “Você pode nadar nela?”. “Não, você não pode”. Então os peixes disseram, “não é molhada, não é fria, não tem ondas, você não pode nadar nela. Então essa sua terra seca deve ser completamente não-existente, apenas uma coisa imaginária, nada real afinal”. A tartaruga disse, “Bem, pode ser” e deixou os peixes para outra volta na terra seca” (BODHI, Bhikkhu).⁷

Decidi começar este capítulo com a fábula contada por Bhikkhu Bodhi, um monge budista theravada americano, para explicar o medo do vazio e do nada, que são existenciais na busca pelas verdades. Quando encontramos autores que falam sobre as verdades nos deparamos com uma construção por verdades que “mesmo com mais de 2.500 anos de pensamento filosófico nenhum filósofo encontrou um critério científico da verdade, válido universalmente” (BAZARIAN, 1994, p. 150). E ainda, atualmente, construímos essas verdades.

As verdades englobam muitas definições, interpretações, como relata a fábula, e segue de acordo com as ênfases, significados, conhecimentos vistos e experienciados que vão emergindo conforme o passar dos tempos, da área de conhecimento que o engloba, da evolução social. Explicá-las efetivamente é percorrer um caminho que se resvala facilmente, pois há diversificadas definições ao abordar o conceito de ‘verdades’.

Embora alguns autores (como os positivistas) tenham falado, ao longo da história, de uma ‘verdade’ como única, percebo que as ‘verdades’ (teorias decoloniais) foram constituídas ao longo da expansão social marcada por tempos históricos que a definiram de acordo com as circunstâncias dadas e analisadas.

Assim, para esta pesquisa, decidi contextualizar a construção histórico-social por verdades em autores eminentes na filosofia e na sociologia e que contextualizam em seus tempos a construção conceitual de verdades. Na Antiguidade dialoguei com os pensamentos de Platão (2012) e seu mito da caverna; perpassando pela contemporaneidade com as concepções de Jurgen Habermas (1984; 1990; 2003) e sua teoria da ação comunicativa; Michel Foucault (1999), tendo por base principal seu livro intitulado *A ordem do discurso*; e, Zygmunt Bauman (1998; 2001; 2008), com as relações efêmeras e líquidas balizadas na noção de verdades pertencentes à retórica do poder. Nas teorias decoloniais, com Boaventura de Sousa Santos (1988; 2009; 2019) sustentando a ideia de transição paradigmática e metodológica da ciência moderna para a ciência pós-moderna.

O ser humano sempre buscou construir conceitos de verdades, mas com o passar do tempo começou a relativizar, e com isso, novas versões, novas realidades foram se

⁷Fonte: PEREIRA, Nando. **Bhikkhu Bodhi conta a história da tartaruga e do peixe para explicar nosso medo do vazio e do nada**. Dharmalog. com, 2013. Disponível em: <https://dharmalog.com/2013/07/12/bhikkhu-bodhi-Conta-a-historia-da-tartaruga-e-do-peixe-para-explicar-nosso-medo-do-vazio-e-do-nada/>. Acesso em: 07 ago. 2019.

desenvolvendo e ganhando seu espaço nas sociedades, culminando em um mundo hiper-real que almeja a construção de novas ‘verdades’ baseadas em produções e reproduções de simulações imperfeitas de uma realidade que não existe e que se empenha em nos afastar das imperfeições impostas pelo cotidiano. Sobre isso, recorri às fontes conceituais de Jean Baudrillard em sua obra *Simulacros e simulação*, e a Umberto Eco, em *Viagem na irrealidade cotidiana*.

1.1 Platão e as verdades na Antiguidade

Na Antiguidade, Platão utilizava o diálogo como método em suas obras. Para ele, é por meio da dualidade que se chega às verdades. Em seu livro *A República*, Platão (2012) narra um diálogo entre Sócrates e outros filósofos sobre o conhecimento humano e traz em seu texto a mais conhecida de suas alegorias, “O mito da caverna” ou “Alegoria da caverna”, que busca exemplificar o mundo que cerca o homem dentro da caverna, baseando-se em supostas verdades como forma de justificar suas condutas, tomando por realidade as sombras até a elevação em direção ao lado externo da caverna para a observação da luz, das ideias.

Mostra-se neste percurso tanto da passagem de dentro para fora da caverna como em seu inverso que “[...] um homem sensato se lembrará de que os olhos podem ser perturbados de duas maneiras e por duas causas opostas: pela passagem da luz à escuridão e pela da escuridão à luz [...]” (PLATÃO, 2012, p. 189). Logo, precisará se adaptar e passar a enxergar tanto as ideias externas como os fenômenos no seu interior, de tal modo que encontre o que se busca.

Para realizar essa passagem, Platão propõe um método conhecido como dialética que consiste, basicamente, “na contraposição de uma opinião à crítica que podemos fazer dela, ou seja, na afirmação de uma tese qualquer seguida de uma discussão e negação dessa tese, com o objetivo de purificá-la dos erros e equívocos, permitindo uma ascensão até as ideias verdadeiras” (COTRIM, FERNANDES, 2013, p. 223). Platão (2012) nos mostra uma concepção dualista, também conhecida como teoria das ideias, isto é, a existência de dois mundos: em um estariam as ideias e no outro o real. Nós estaríamos no plano real cercado de fenômenos aparentes constatados pelos sentidos, aderindo a um conhecimento ilusório. Para ele, o mundo das ideias é compreendido pelo intelecto; assim, o homem deveria situar-se no mundo das ideias para chegar à descoberta das verdades que levam a ações exatas, corretas.

Em um trecho do livro *A república* (2012), Sócrates conversa com Glauco sobre essa concepção dualista:

Sócrates - Que achas que responderá se alguém lhe vier dizer que não viu até então senão fantasmas, mas que agora, mais perto da realidade e voltado para objetos mais reais, vê com mais justeza? Se, enfim, mostrando-lhe cada uma das coisas que passam, o obrigar, à força de perguntas, a dizer o que é? Não achas que ficará embaraçada e que as sombras que via outrora lhe parecerão mais verdadeiras do que os objetos que lhe mostram agora?

Glauco — Muito mais verdadeiras (PLATÃO, 2012, p. 188).

Sócrates e Glauco percebem que, mesmo exposto a outras realidades, esse sujeito ficará confuso, pois pode ser atraído e perder-se nas verdades que se encontram no interior da caverna que servia de medida para todos os ali acorrentados. Fazendo um paralelo em relação aos dias atuais, as sombras da caverna seriam as mídias sociais, em que muitos preferem acreditar naquelas ‘verdades’ postas e condizentes com suas opiniões, se esquivando por detrás de suas tecnologias como se tudo que ali fosse postado estivesse alheio à realidade (cognitivo) preferindo essas verdades sombrias (ilusões).

Para Platão “o ser verdadeiro é transcendente, encontra-se separado do mundo” (COTRIM, FERNANDES, 2013, p. 223) precisando sempre construir as verdades; o ser

humano precisa se mover em direção ao saber, à luz para não viver sempre nas sombras acreditando apenas no que vê.

1.2 Jurgem Habermas e o agir comunicativo na contemporaneidade

A Grécia Antiga, que tem Platão como um dos seus principais e referenciais filósofos, é considerada o berço da filosofia. Ganhou essa denominação por ter condições apropriadas para o desenvolvimento de um pensamento filosófico-teorizado: autonomia política; instauração da democracia; permeação do debate; troca de cultura com outros povos; ócio produtivo, uma vez que, o trabalho manual ficava por conta dos escravizados.

A evolução da filosofia perpassou períodos históricos: Idade Média; Renascimento e o advento da filosofia moderna; Iluminismo até chegar à contemporaneidade, marcada por revoluções (Revolução Industrial; I e II Guerras Mundiais; Revolução Russa, Independência de colônias europeias) e mudanças políticas, sociais e econômicas (Globalização; Sociedade da informação) no mundo ocidental. (HAMLYN, 1990).

Jurgem Habermas é um filósofo contemporâneo que discute a noção de verdades. Este filósofo desenvolveu a teoria da ação comunicativa, um “conceito básico para a compreensão da chamada ‘ética do discurso’ [...] que recorre à razão para sua fundamentação, que não se reduz a razão reflexiva, mas é ampliado para uma concepção de razão comunicativa [...]” (ARANHA, MARTINS, 2016, p. 219). Essa razão comunicativa não é resultante do individualismo, do egocentrismo, mas valoriza o discurso crítico entre os envolvidos que buscam um consenso, após análise e reflexão das proposições, que beneficie a todos por igual.

Para Habermas (1984, p. 285),

[...] Na ação comunicativa, os participantes não estão orientados primeiramente para o seu próprio sucesso individual, eles buscam seus objetivos individuais respeitando a condição de que podem harmonizar seus planos de ação sobre as bases de uma definição comum de situação [...].

Essa harmonização é baseada em uma relação intersubjetiva que prioriza o relacionamento entre os sujeitos com liberdades de ação permitindo um acordo entre as partes envolvidas no agir comunicativo que trabalha em uma concepção ética de não dominação, mas sim de diálogos e debates públicos que melhorem a sociedade, “[estando apoiado] numa racionalidade que se manifesta nas condições requeridas para um acordo obtido comunicativamente [...]” (HABERMAS, 1990, p. 72).

Mesmo Habermas defendendo o discurso livre, esse deve ser exercido e coordenado de forma racional para que encontre adesão e validade entre os pares. Cada sujeito pode expor seus pensamentos desde que permita ao outro a mesma ação sem coerção, até porque para Habermas (1990, p. 71) “[...] um acordo não pode ser imposto a partir de fora e nem ser forçado por uma das partes [...]”. É preciso respeito a todas as opiniões dos envolvidos para que se chegue a uma consonância na ação comunicativa.

Dentro do agir comunicativo é preciso ter ética no discurso para entrar em um consenso pragmático do diálogo, por meio de “[...] proferimentos linguísticos como atos através dos quais um falante gostaria de chegar a um entendimento com outro falante sobre algo no mundo [...]” (HABERMAS, 1990, p. 65). Desta forma, para o autor (2003, p. 148), “a ética do Discurso não dá nenhuma orientação conteudística, mas sim, um procedimento rico de pressupostos que deve garantir a imparcialidade da formação do juízo [...]”. Assim, haveria uma condição reflexiva da ação comunicativa, na qual, os sujeitos em um diálogo precisam entrar em um consenso e tentar tornar válidas suas inferências; abandonando o egocentrismo e culminando em um diálogo mútuo e de entendimento entre as partes envolvidas.

Na teoria de Habermas, o diálogo em si, é mais importante do que o convencimento do interlocutor, que, antes de dominar deve recorrer à cognição, pois, para que haja diálogo e se chegue a um acordo, é preciso o entendimento entre as partes. Contudo, sendo a linguagem uma forma verdadeira de ação, o discurso deve ser livre de ruídos, sejam eles ideológicos, políticos, de coerção, isto é, precisa estar numa situação ideal de fala. Nesse mesmo sentido Aranha e Martins (2016, p. 150) expõem o seguinte:

[...] a verdade não resulta da reflexão isolada, ela é exercida por meio do diálogo orientado por regras estabelecidas pelo grupo, numa situação dialógica ideal. A situação ideal de fala consiste em evitar a coerção e dar condições para todos os participantes do discurso exercerem os atos de fala.

A pretensão não é impor regras, mas que elas auxiliem e façam bem para a democracia, em que o diálogo esteja dentro de um contexto e seja de fácil acesso, claro, de modo que todos entendam o que está sendo dito, buscando ser verdadeiro.

[...] Habermas propõe o entendimento da verdade não mais como uma adequação do pensamento à realidade, mas como fruto da ação comunicativa; não como verdade subjetiva, mas como **verdade intersubjetiva** (entre sujeitos diversos), que surge do diálogo entre os indivíduos (COTRIM; FERNANDES, 2013, p. 316, grifo do autor).

Pautada na noção dialógica das verdades, os indivíduos são movidos para a socialização, havendo uma troca de valores que, ao invés de buscar valer a lei universal, é preciso buscar respeito e sinceridade nos diálogos, dando espaço a acordos. “Portanto, Habermas considera que a sociedade moderna conquistou um nível de evolução tamanha, que o homem pôde afastar-se desta sociedade para discutir as verdades [...], a partir da razão comunicativa.” (FIEDLER, 2006, p. 95).

Embora todo o esforço dos pensamentos de Habermas sobre o modelo de comunicação seja válido para a formação de sujeitos críticos e participativos, com capacidade de argumentação na busca de um interesse coletivo por meio da integração social, este se encontra em uma condição utópica, pois a realidade da sociedade a partir da metade do século XX é outra, esta “[...] se revela na prática daqueles que defendem ideias e políticas que atendem aos próprios interesses ou aos de sua classe social, e, para justificá-las, apresentam argumentos que sabem não serem verdadeiros ou apropriados” (BRESSER-PEREIRA, 2018, p. 60). O que culmina na terminologia empregada hoje de pós-verdade “[...] na qual o objetivo e o racional perdem peso diante do emocional ou da vontade de sustentar crenças, apesar dos fatos demonstrarem o contrário [...]” (LLORENTE, 2017, p. 9).

Os pensamentos de Habermas seriam ideais se tivéssemos estruturas sociais, políticas, econômicas para aplicá-lo; porém, vivemos em um estado neoliberal, em que “[...] a ideia do interesse público perdeu força enquanto a afirmação do interesse individual passou a reinar soberana. [...]” (BRESSER-PEREIRA, 2018, p. 60). Então, busca-se retirar do Estado a responsabilidade do bem-estar dos cidadãos: proliferam as privatizações e a razão instrumental que “[...] não se questiona se as normas institucionais vigentes são justas ou não, mas somente se são eficazes, isto é, se os meios são adequados aos fins propostos, ficando a questão dos valores éticos e políticos submetida a interesses instrumentais e reduzida à discussão de problemas técnicos” (GONÇALVES, 1999, p. 130).

Essa situação é explícita no momento atual de pandemia da doença COVID-19, patologia infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecida como “novo coronavírus”, por apresentar novas características (mutações) (BRASIL, 2020) - falarei mais sobre o assunto no capítulo 3. Essa pandemia trouxe inúmeros desdobramentos e divergências na sociedade, na saúde, na política e na economia, nacional e global. No Brasil existe, por exemplo, uma falta de alinhamento nos discursos que compõem a base presidencial:

isolamento social versus paralisação da economia, sobressaindo o discurso subjacente oficial que prioriza a economia, porque com o bem do cidadão, o Estado não se sente comprometido. Por vezes, o próprio cidadão não questiona as atitudes presidenciais por não compreender que o Estado descumpra seus compromissos com seus cidadãos, uma vez que não somos uma nação separatista, mas sim uma república federativa, que deveria ter um Estado unificado e ativo para amparar a todos.

O ato de não questionar sobre ser justo ou não, ser verdadeiro ou não, além de fomentar o Estado mínimo corrobora com a disseminação de notícias-fraudes que, por vezes, tem a intenção de prejudicar um indivíduo ou grupo e elevar o oposto que, majoritariamente, está no poder, fazendo prevalecer suas ditas ‘verdades’. Entender o viés intencional das diversas *fake news* que são veiculadas nas mídias é algo que demanda dedicação.

A aluna Maria, sujeito participante desta investigação, quando indagada, no questionário inicial, sobre os meios de comunicação que costuma utilizar como fonte de notícias e sobre sua confiança nessa fonte, explicou que frequentemente busca notícias em jornais eletrônicos, televisão, livros e outros. Nas palavras da aluna: “*Podcast, e alguns dias mais eu utilizava Twitter*”. Entretanto, entende que nem sempre esses meios podem ser fontes de informações confiáveis:

Maria: Depende muito da situação, pois tudo que provém da internet pode está sujeito algum tipo intenção manipulativa. É muito difícil julgar isso e saber quem fala a verdade ou não. Isso é um dos maiores desafios nosso com essa tecnologia, eu ouvi dizer uma afirmação dada pelo meu professor, a qual retratar que não sabemos usar tecnologia e de fato, não sabemos lidar com esse bombardeio de informação a toda hora e instante. Como foi o protesto dos caminhoneiros, houve muita fake news, e os próprios jornais da TV não fez uma divulgação por completo, pois as grandes empresas estavam sendo prejudicada e esse vínculo entre os programas de TV com seus patrocinadores prejudicou os caminhoneiros, pois o protesto iria se entender e não foi divulgado isso, foram um pouco abafado e muitos não foram participar, pois não sabia dessa informação.

Maria menciona os desafios enfrentados pela disseminação de notícias na internet, que muitas vezes tendenciam os fatos, e cita, como exemplo, a greve dos caminhoneiros, ocorrida em maio de 2018 no Brasil. Os caminhoneiros em greve reivindicavam redução nos preços do óleo diesel e fixação de tabela mínima para os valores de frete. A paralisação durou 10 dias causando grandes transtornos no abastecimento de alimentos, remédios, combustíveis.⁸

A aluna externa que houve muitas *fake news* compartilhadas durante esse protesto, e que, na visão dela, tantas outras informações foram contidas para que o movimento não ganhasse força, sendo difícil saber a quem realmente interessava, beneficiava e prejudicava. Ao analisar essa fala deduzo que tais ações se de fato ocorridas acabam, por vezes, em dirimir o progresso social e vivificar a ordem neoliberal.

É sobre isso que Habermas tentava ponderar pelo uso da ação comunicativa, em que o diálogo, a busca pela razão não poderiam ser simplesmente baseados em obter poder, acreditando no diálogo como a melhor maneira de expressão. Entretanto o que percebemos é que no campo político, econômico, talvez seja complicado a aplicabilidade da teoria de Habermas.

Contudo, no campo educacional, encontramos em sua teoria embasamento para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, dado que seus fundamentos se baseiam em uma

⁸ Fonte: GREVE dos caminhoneiros: a cronologia dos 10 dias que pararam o Brasil. CNN Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44302137>. Acesso em: 15 jan. 2020.

comunicação de entendimentos mútuos nas articulações entre as disciplinas, por exemplo, em que cada uma tem o seu valor para a formação do sujeito, possibilitando construir conhecimentos sobre suas realidades. Desta forma, a escola pode ser o espaço de aplicabilidade da teoria da ação comunicativa, desde que, não haja interferências impositivas e predeterminadas da direção que as rege (GONÇALVES, 1999).

Embora seja uma teoria que propõe um diálogo para buscar o consenso e assim a construção das verdades, identifiquei algumas fragilidades na teoria da ação comunicativa aplicada à contemporaneidade. Percebo que na atualidade o discurso é válido para quem tem poder, e esse que tem poder pouco se importa com o que o outro que não o tem diz, ou seja, não há uma relação de simetria no diálogo entre os sujeitos, como propõe Habermas. Por isso, tendo a pensar que o paradigma neoliberal de sociedade não comporta a teoria da ação comunicativa, de Habermas. Talvez seja necessário mudar, primeiramente, a doutrina econômica vigente para mudarmos as relações sociais.

Na próxima seção, quero contrapor à aplicabilidade da teoria de Habermas trazendo as teorias de Michel Foucault e as relações de poder, o poder da retórica, poder de controle do discurso por meio de uma linguagem dotada de ideologias.

1.3 Michel Foucault e o poder do discurso na contemporaneidade

Em dissonância com o que expõe Habermas, o pensamento de Michel Foucault centrou-se no poder, na dominação de uns sobre outros por meio do discurso, em que “[...] o saber não se separa do poder e é justamente este que gera o que se passa a considerar verdade” (ARANHA; MARTINS, 2016, p.152).

O discurso busca perpetuar na sociedade as diversas abordagens e conotações de rituais que “[...] define [m] os gestos, os comportamentos, as circunstâncias, e todo o conjunto de signos que devem acompanhar o discurso; fixa, enfim, a eficácia suposta ou imposta das palavras, seu efeito sobre aqueles aos quais se dirigem, os limites de seu valor de coerção” (FOUCAULT, 1999, p. 39). Por isso, quando alguém vai palestrar ou falar em público, por exemplo, sente-se, de alguma forma, tenso, pois nem o discurso nem o lugar a ser proferido esse discurso são neutros, mas sim sempre observados pelo outro e questionados se o que é dito está no seu lugar de verdade.

Podemos constatar que a noção de verdade para Foucault encontra-se ligada a práticas de poder disseminadas no interior social (os micropoderes). Esse poder não é exercido pela violência aparente nem pela força física, mas pelo adestramento do corpo e do comportamento, a fim de “fabricar”, o indivíduo normatizado [...] (ARANHA; MARTINS, 2016, p.153).

Se algo é relatado fora do discurso normatizado e predominante, é questionável. Basta pensarmos nas contestações à descoberta de algo em uma determinada época, para entendermos o porquê de muitas vezes não serem aceitas. É preciso passar anos, décadas para que em outro período aquilo que foi negado seja aceito como verdadeiro. É o que Foucault (1999) analisa a respeito de Mendel,⁹ cuja descoberta não foi aceita em sua época, uma vez que, “[...] Mendel dizia a verdade, mas não estava ‘no verdadeiro’ do discurso biológico de sua época: não era segundo tais regras que se constituíam objetos e conceitos biológicos; foi preciso toda uma mudança de escala, o desdobramento de todo um plano de objetos na biologia para que Mendel entrasse ‘no verdadeiro’” (FOUCAULT, 1999, p. 35). Mesmo

⁹ Gregor Mendel foi um biólogo, botânico e monge que desenvolveu as bases da genética moderna. Os seus estudos o levaram a ser conhecido como o “pai da genética”.

Fonte: MAGALHÃES, Lana. **Biografias:** Gregor Mendel. Toda matéria, 2017. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/gregor-mendel/>. Acesso em: 07 jul. 2020.

assim, essas verdades de Mendel, aceitas em uma época, pode vir a ser questionadas em outra. Antes de ser declarada como verdadeiras ou falsas uma proposição deve-se encontrar ‘no verdadeiro’, que são aquelas verdades aceitas socialmente e que designam interesse especificamente a algum grupo social. Assemelha-se à fábula da tartaruga e do peixe em epígrafe no início deste capítulo.

Quando pensamos historicamente, identificamos uma série de acontecimentos que mostram como o discurso precisa estar *no verdadeiro* para ser aceito, tendo em vista que só é aceito o que acompanha as ordens de cada época, até porque “[...] não nos encontramos no verdadeiro senão obedecendo às regras de uma ‘polícia’ discursiva que devemos reativar em cada um dos nossos discursos” (FOUCAULT, 1999, p. 35). E esses discursos precisam vir carregados de rituais, formas de imposição e poder aos que ouvem, atendendo a uma parcela específica da sociedade que são caracterizados pela religiosidade, política, acadêmico. Basta lembrarmos de presos políticos, contrários aos poderes da época, que foram presos por seus discursos não estarem dentro do verdadeiro. Foi o caso dos discursos de Mahatma Gandhi (Ativista indiano do movimento de independência da Índia sem violência), Nelson Mandela (Líder do movimento contra o *Apartheid* que segregou brancos e negros) e Martin Luther King Jr. (Líder negro na luta contra a discriminação racial nos Estados Unidos), que com o passar do tempo e com a troca de poderes foram reconhecidos mundialmente por seus atos.

Aqui percebemos mais um distanciamento entre Habermas e Foucault; enquanto para aquele as verdades tinham que ser dita por um discurso mais emancipado e, assim, chegar a um consenso e bem coletivo por meio da ação comunicativa sem dominação, para este o discurso é carregado de rituais, formas de imposição e poder aos que ouvem, atendendo a uma parcela específica da sociedade.

Quando Foucault (1999) aborda em sua obra *A ordem do discurso* a questão do louco, embora se refira à loucura ligada a questões psíquicas, ao fazer uma analogia com a atualidade, muito me lembrou os discursos daqueles que vão de encontro aos pensamentos dos que estão no poder econômico e político. Os contrários são tidos como loucos que não falam as ditas verdades, e que buscam manchar a imagem de quem está no poder, ou melhor, são excluídos e estão fora do padrão do discurso.

Para demonstrar como o discurso de quem ocupa o poder é predominante, relato um fato recente na política brasileira, que exemplifica a teoria de Foucault sobre a questão do discurso. Em maio de 2019, o atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, desistiu de ir receber o prêmio de ‘Personalidade do ano’ concedido pela Câmara de Comércio Brasil - Estados Unidos, em Nova York, ao se deparar com protestos de cunho político contrários à sua presença na cidade, inclusive do prefeito local. Todavia, logo depois, recebeu uma nova proposta, e decidiu ir à cidade de Dallas (Texas) receber o prêmio. Em sua ida a Dallas, houve no Brasil uma manifestação ampla contrária ao corte orçamentário do governo na Educação, e servidores das universidades e estudantes de grande parte do país foram às ruas protestar. Diante do ato, Bolsonaro declarou aos jornalistas em Dallas: “É natural, é natural (que *haja protesto*), mas a maioria ali é militante. Se você perguntar a fórmula da água, não sabe, não sabe nada. São uns idiotas úteis que estão sendo usados como massa de manobra de uma minoria espertalhona que compõe o núcleo das universidades federais no Brasil” (RIBEIRO, 2019). De volta ao Brasil, em meio a militantes do seu governo, um dos manifestantes mencionou as distorções feitas pela imprensa em sua declaração em Dallas e foi certificado que “Apesar de confirmar o que foi publicado sobre suas declarações em Dallas, o presidente voltou a criticar a imprensa dizendo que boa parte dela vive de desinformar e deturpar, mostrando o contrário do que acontece” (Portal G1, 2019).

O que percebemos é que há uma confirmação dos fatos, mas ainda assim, a tentativa de desmoralização da imprensa que busca mostrar fatos fidedignos, gerando-se “[...] um

cenário propício para a formação de redes cujos integrantes confiam mais uns nos outros do que em qualquer órgão tradicional da imprensa” (SPINELLI; SANTOS, 2018, p. 762). Esse episódio exemplifica a teoria foucaultiana do discurso de quem tem poder: o louco é aquele que fala o que não agrada a quem está no poder ou mostra seus deslizes, e esses “loucos” são excluídos, tidos como fora do padrão do discurso. Os detentores do poder tentam retirar a credibilidade do discurso de fontes até então fidedignas, e as caracterizam como os “loucos”, que não falam as verdades e que buscam difamar a imagem de quem está no poder. Assim, merecem ser excluídos e estão fora do padrão do discurso.

O discurso é tido como uma forma de impor aos que ouvem umas verdades que excluem tudo o que está fora do padrão estabelecido, rejeitando o que não condiz com o discurso dominante, tido como justo e absoluto. Todos aqueles que professam o que está fora dos padrões é tido como louco, pois “[...] Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa [...]” (FOUCAULT, 1999, p. 09). Afinal, o discurso é para os dominantes.

1.4 Zygmunt Bauman e as relações líquidas da sociedade contemporânea

As sociedades passaram e passam por muitas modificações em suas configurações, e com a sociedade contemporânea não foi diferente. Partindo dessa premissa reverberam as ideias do sociólogo Zygmunt Bauman (1998, 2001, 2008), que envolve diversos leitores com percepções distintas, os quais buscam, nesse autor, as possíveis variáveis para as transformações ocorridas na sociedade atual. Bauman (1998, 2001, 2008) analisa a sociedade contemporânea e suas relações sociais em um resgate histórico desde a revolução industrial aos tempos atuais, caracterizando-a em duas: a sólida e a líquida.

Para o sociólogo, a sociedade sólida era racional, estável, previsível e não passava por mudanças bruscas em sua ordem social. Com o advento da internet, da globalização, que ocorreram de forma muito interconectada, foram criados novos hábitos, novas formas de interagir. Porém, a partir das análises sociais já realizadas, escolho complementar as ideias de Bauman com o que pontua Takaki (2020)¹⁰, “o tempo sempre foi líquido, nós é que não sabíamos”. A sociedade agora é instável com uma comunicação fluida e em descontinuidade, com relações efêmeras carregadas de um misto de sentimentos entre multidão e solidão. Esse misto de sentimentos pode ser caracterizado nas mídias sociais; temos milhares de “amigos”, postamos fotos felizes, recebemos diversos likes, mas volta e meia nos sentimos sós, perdidos em meio ao caos.

Bauman vai, na verdade, dizer que os amigos da internet não são os amigos que se tem no *face to face*. Pois, num dia se pode ter 500 “amigos” e num outro pode-se muito bem desconectar a qualquer momento e em um clique desfazer quantos “amigos” quiser e assim, acabar a dita amizade. Mas, isso não importa, porque amanhã é possível conseguir mais outros “amigos”. A amizade das mídias sociais não é a mesma das comunidades que existiam antes delas. Não se criam mais vínculos fortes, pois estes são frágeis e voláteis; o que era sólido na sociedade tradicional se dissolve com a modernização. “Em outras palavras, a modernidade é a impossibilidade de permanecer fixo. Ser moderno significa estar em movimento” (BAUMAN, 1998, p. 92). Tudo isso resultou no que Bauman chama de modernidade líquida, que tem como palavra de ordem “reinventar-se”.

¹⁰ Citação proferida pela professora Dra. Nara Hiroko Takaki na banca de defesa desta dissertação às 10h em 02 de julho de 2020 via plataforma da Rede Nacional de Pesquisa e Ensino – RNP.

[...] os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. Os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem prendem o tempo. Enquanto os sólidos têm dimensões espaciais claras, mas neutralizam o impacto e, portanto, diminuem a significação do tempo (resistem efetivamente a seu fluxo ou o tornam irrelevante) [...] (BAUMAN, 2001, p. 8).

Bauman utiliza a designação de sólido e líquido fazendo uma alusão aos seus estados físicos, estando o sólido preso em uma forma, e o líquido mudando de forma o tempo todo, oscilando entre características que não mudam e uma mudança constante. Diz o autor: “um ambiente líquido moderno é inóspito ao planejamento, investimento e armazenamento de longo prazo [...]” (BAUMAN, 2008, p. 45). Programar o futuro, pensar em longo prazo, tornou-se incerto, virou liquidez, sendo preciso pensar e se reinventar no hoje. A contemporaneidade exige que o meu eu seja exacerbado e esteja acima de tudo, pois “[...] na terra da liberdade individual de escolher, a opção de escapar à individualização e de se recusar a participar do jogo da individualização está decididamente fora da jogada [...]” (BAUMAN, 2001, p.43).

Para Bauman (1998, p. 142), a verdade é baseada em crenças, “de modo que as crenças em questão possam não ser simplesmente aprovadas, mas aprovadas com confiança e segurança, e adotadas com firmeza suficiente para rejeitar outros pontos de vista alternativos ou francamente contrários ao assunto”. Essa construção de verdades muito se assemelha aos tempos atuais da pós-verdade, em que as opiniões ganham mais espaço e notoriedade na formação da opinião pública do que os fatos objetivos. Em consonância com Foucault (1999), Bauman (1998, p. 143) afirma que

A noção de verdade pertence à retórica do poder. Ela não tem sentido a não ser no contexto da oposição - adquire personalidade própria somente na situação de desacordo, quando diferentes pessoas se apegam a diferentes opiniões, e quando se torna o objeto da disputa de quem está certo e quem está errado - e quando, por determinadas razões, é importante para alguns ou todos os adversários demonstrar ou insinuar que é o outro lado que está errado. [...] A disputa acerca da veracidade ou falsidade de determinadas crenças é sempre simultaneamente o debate acerca do direito de alguns de falar com a autoridade que alguns outros deveriam obedecer; a disputa é acerca do estabelecimento ou reafirmação das relações de superioridade e de inferioridade, de dominação e submissão, entre os detentores de crenças.

O que prevalece são as opiniões, bastando uma pessoa detentora de poderes falar o que lhe convém para que isso seja tomado como uma verdade absoluta para muitos. Pode-se até questionar, confrontar um fato científico, histórico, social sem qualquer embasamento, que de nada interessa, se o discurso atender aos desejos de quem ouve, lê e compartilha “[...] sob o pretexto de que a elas se chegou graças a um determinado procedimento confiável, ou que é assegurado pela espécie de pessoas em que se pode confiar que o sigam. [...]” (BAUMAN, 1998, p. 143). Veja-se, por exemplo, a afirmação de que a terra é plana, que tem sido tida como verdade em um determinado grupo, os chamados terraplanistas.

Bauman (1998) questiona essa construção por verdade, já que vários filósofos a estruturam e a mesma parece inalcançável e de resistência por parte dos indivíduos cujo conhecimento é, por muitas vezes, baseado no senso comum: “[...] o senso comum e a filosofia estão fadados a falar a partir de duas essências separadas e contraditórias, em linguagens incompreensíveis e impenetráveis uma para a outra, quase nunca se encontrando em conversa, e raramente sequer se acenando ao passar” (BAUMAN, 1998, p. 146).

Com a intenção de verificar essa solidificação das crenças, de que Bauman fala, pelos sujeitos da investigação, na segunda mediação realizada na biblioteca, solicitei aos alunos, via grupo do *WhatsApp*, que realizassem um levantamento de notícias que circularam pelas mídias e que ganharam notoriedade tanto em nível nacional como internacional, para que,

juntos, as verificássemos e identificássemos se eram verdadeiras ou não. Foi uma mediação bem leve, espontânea e de descontração. Mas, foi, também, de desconstrução de algumas crenças, sendo isso perceptível em cada avaliação realizada, em que, alguns tinham plena convicção e após a revelação, ficaram desconcertados e exclamaram, dizendo: “Nossa! Eu jurava que isso era verdade!” ou “Não acredito que sempre pensei que isso fosse verdade!” ou “Agora vou analisar toda notícia antes de sair achando que é verdadeira ou não”.

Naquele momento, deduzi que as crenças pessoais, as ditas verdades, aparentemente tão sólidas estavam começando a ser desconstruídas, e, talvez, estivesse emergindo a prática de avaliação antes de acreditar em tudo que se lê, vê e ouve.

Todas essas mudanças nos causam inquietação, mal-estar em pensar que nada é certo e que quase ninguém se torna confiável, vivemos presos a ilusões, preferindo acreditar nas verdades mais convenientes para a nossa vida, o que Bauman (1998, p. 144) comparou ao mito da caverna.

[...] Toda teoria da verdade segue o modelo de Platão, em ser uma teoria sobre por que e como os poucos escolhidos conseguem emergir da caverna e enxergar as coisas como elas verdadeiramente são, mas também, e talvez acima de tudo, uma teoria sobre porque todos os outros não conseguem fazer o mesmo sem serem guiados e por que tendem a resistir à direção e permanecer dentro da caverna, em vez de explorar o que é visível somente à luz do sol, no lado de fora.

O mundo se transformou; nem todos conseguem sair da caverna. Se conseguem, muitas vezes, precisam ser guiados. São tempos em que o ontem era tido como sólido e o hoje é líquido.

1.5 Boaventura de Sousa Santos nas teorias decoloniais

Sobre teorias e teóricos decoloniais quero trazer à evidência os pensamentos de Boaventura de Sousa Santos, que explica a ideia de transição paradigmática e metodológica da ciência moderna para a ciência pós-moderna.

[...] A ciência moderna construiu-se contra o senso comum, que considerou superficial, ilusório e falso. A ciência pós-moderna procura reabilitar o senso comum por reconhecer nesta forma de conhecimento algumas virtualidades para enriquecer a nossa relação com o mundo. É certo que o conhecimento do senso comum tende a ser um conhecimento mistificado e mistificador, mas, apesar disso e apesar de ser conservador, tem uma dimensão utópica e libertadora que pode ser ampliada através do diálogo com o conhecimento científico (SANTOS, 1988, p. 70).

Essa transição é decorrente das rupturas ocorridas na ciência moderna.

A promessa da dominação da natureza, e do seu uso para o benefício comum da humanidade, conduziu a uma exploração excessiva e despreocupada dos recursos naturais [...] e da conseqüente conversão do corpo humano em mercadoria última. A promessa de uma paz perpétua, baseada no comércio, na racionalização científica dos processos de decisão e das instituições, levou ao desenvolvimento tecnológico da guerra e ao aumento sem precedentes do seu poder destrutivo [...] (SANTOS, 2009, p. 56).

Em meio a essas conseqüências da mecanização do conhecimento que utiliza com rijeza a quantificação e a constatação de que a ciência moderna não trouxe os benefícios prometidos à humanidade, ocorre o interesse em considerar a sociedade nos estudos que se vinculam aos estudos sociais, históricos, culturais, buscando uma conciliação com o senso-comum que “[...] é indisciplinar e imetódico; não resulta de uma prática especificamente

orientada para o produzir; reproduz-se espontaneamente no suceder cotidiano da vida. O senso comum aceita o que existe tal como existe; privilegia a ação que não produza rupturas significativas no real [...]” (SANTOS, 1988, p. 70).

O ser humano é imprevisível, não tem como mensurar suas atitudes, decisões, então, as ciências sociais não podem ser exatas, quantificáveis o que gera questionamentos e uma resistência de aceitabilidade por toda a comunidade científica. Para Santos (1988), o conhecimento científico não é único, há muitos outros a circular: os vernáculos, os populares, os das classes excluídas, que também são conhecimentos válidos, mas que não são valorizados por serem omitidos da sociedade em uma exclusão radical. Com isso, Santos (1988) não ignora o conhecimento científico como faz a ciência moderna ao se sentir superior e ao negar todas as outras formas de conhecimento que não se pautam em suas características epistemológicas, como é o caso das ciências humanísticas.

A linguística, a sociologia, a biblioteconomia eram áreas marginalizadas, até por volta do século XX, e não eram consideradas ciência porque não seguiam aquele método de ciência moderna. Então, todas essas áreas citadas já passaram por uma discriminação, e hoje se discrimina o que está fora dessa linha de raciocínio cartesiano; é o que Santos denomina o pensamento abissal (SANTOS, 2019). Santos (1988) expõe que, com a ciência moderna, e o colonialismo nas Américas, muitos conhecimentos válidos ficaram relegados a segundo plano – como os saberes de povos nativos locais, dos negros escravizados, de todos os que não se adequavam ao “mundo da metropolitanidade” (SANTOS, 2019, p. 49), e, por extensão utilizamos, o senso comum que advém das classes periféricas. Esse senso comum não é o falar por falar, uma opinião ou crença infundada; são saberes (co)construídos a partir de métodos empíricos ancorados, mas que foram historicamente deslegitimados por um paradigma cartesiano oficializado pelo poder europeu patriarcal, colonial e capitalista (Santos, 2019). Porém, ainda que apagados, são saberes de construção e significação do mundo.

A ciência moderna deslegitima toda a sabedoria que provém desses grupos discriminados, mas Santos (1988) defende que esses saberes precisam ser legitimados para que possamos viver sob o paradigma que o autor chama de “ecologia dos saberes”, ou seja, “o reconhecimento da copresença de diferentes saberes e a necessidade de estudar as afinidades, as divergências, as complementaridades e as contradições que existem entre eles [...]” (SANTOS, 2019, p. 28). Diversos saberes são construídos e diversas organizações sociais podem existir, sendo irrealista pensar em apenas um – o conhecimento científico cartesiano, e a organização social patriarcal, colonial, capitalista. É preciso enriquecer o debate público com conhecimentos que foram negados ou ocultados historicamente e deliberadamente. Logo, é disso que os decoloniais estão falando, que existem verdades e que elas podem coexistir e dialogar.

Quando Santos (2018) busca, na proposta da ecologia dos saberes, dar credibilidade aos saberes não científicos, ele não desacredita o conhecimento científico; pelo contrário, quer ampliar o diálogo em diversos contextos. Assim, Santos explora em seus estudos dar visibilidade às sociedades que vivem à mercê do poderio, enxergando na educação um papel essencial para a emancipação social, adequando a educação formal às realidades do sujeito, popularizando a ciência para que este volte a valorizar os fatos.

Filósofos, sociólogos sempre construíram as verdades, e posso dizer que ainda buscam por ela, especialmente em tempos presentes, em tempos de pós-verdade que essas verdades são tão questionadas e discutidas.

Cada um dos pensadores apresentados acima permitiram uma visão mais reflexiva sobre o que seria a construção por verdades, e sobre as formas como os discursos e o poder interferem na formação desta. Como Bauman (1998, p. 92) diz,

[...] Nesse mundo, todos os habitantes são nômades, mas nômades que perambulam a fim de se fixar. Além da curva, existe, deve existir, tem de existir uma terra

hospitaleira em que se fixar, mas depois de cada curva surgem novas curvas, com novas frustrações e novas esperanças ainda não destroçadas.

O autor reflete que o homem sempre busca uma terra fixa – a verdade absoluta – mas, a cada curva há uma nova curva com novas informações incertas. Cabe a nós refletir sobre essas ditas verdades que precisam ser constatadas, avaliadas e verificadas por meio de fontes fidedignas, e assim, ampliarmos nossos pensamentos sobre nossos (pré) conceitos.

1.6 Hiper-realidade: o que será que não enxergamos mais?

Com o passar do tempo a construção por verdades, de acordo com alguns teóricos, ganhou um rumo novo. Passou a ser formada por espetáculos da realidade e por uma idealização da vida perfeita, que suscita a simulação em que não se percebe mais o que é real ou falso, principalmente nas sociedades com avanços tecnológicos. A essa nova experiência na vida humana, Jean Baudrillard chamou hiper-realidade: “[...] a geração pelos modelos de um real sem origem nem realidade [...]” (BAUDRILLARD, 1991, p. 8).

A hiper-realidade trata da construção de uma nova ‘verdade’ baseada em produções e reproduções de simulações imperfeitas de uma realidade que não existe e que se empenha em nos afastar das imperfeições impostas pelo cotidiano.

O que toda uma sociedade procura, ao continuar a produzir e a reproduzir, é ressuscitar o real que lhe escapa. E por isso que esta produção «material» é hoje, ela própria, hiper-real. Ela conserva todas as características do discurso da produção tradicional, mas não é mais que a sua refração desmultiplicada (assim, os hiper-realistas fixam numa verossimilhança alucinante um real de onde fugiu todo o sentido e todo o charme, toda a profundidade e a energia da representação). Assim, em toda a parte o hiper-realismo da simulação traduz-se pela alucinante semelhança do real consigo próprio (BAUDRILLARD, 1991, p. 34).

No mundo da simulação, acontece uma estratégia para mascarar a falsa realidade como real, em que, o sentido real desaparece sendo formado por simulacros, que nos fazem perder a noção se algo que está sendo vivido é real ou não; passamos a adotar como verdades essas supostas verdades, já que, não temos mais o discernimento de saber se é ou não simulação. Um exemplo bem prático é quando provamos um sorvete com sabor artificial que simula uma fruta ou várias delas, como é o caso do sabor tutti-frutti¹¹, e em outros momentos que muitas vezes não sabemos nem dizer do que se trata, como o blue ice¹². Aceitamos como real essas criações baseadas na hiper-realidade, realidade que não é real, mas que se torna real em suas resultantes ocasionando uma perda do referencial de identidade.

Em seu livro *Simulacros e simulações*, Braudrillard (1991) traz a Disneylândia como um dos exemplos de hiper-realidade: um mundo de fantasia que já não mais expressa uma falsa realidade, mas a inexistência da realidade; um local cheio de fantasias e ilusões que nos

¹¹ Depende do país, da região e da disponibilidade de matéria-prima. No Brasil, o tutti-frutti de balas, chicletes, pirulitos, gelatinas e sorvetes brasileiros são baseados no aroma da banana e no sabor da laranja. Mas essas frutas nunca estão sozinhas. Como o nome já diz (em italiano, tutti-frutti significa “todas as frutas”), as combinações podem incluir outros sabores. Por aqui, o mix mais usado pela indústria leva banana, laranja, abacaxi e morango. Fonte: BERNARDO, André. Do que é feito o sabor tutti-frutti? **Super interessante**, 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/do-que-e-feito-o-sabor-tutti-frutti/>. Acesso em: 14 jul. 2019.

¹² Na verdade, não existe nenhuma fruta ou algo específico para fazer o sabor blue ice. Aqui no Brasil, as pessoas fazem um simples sorvete de leite condensado e colocam um corante chamado corante ins 33 que é o que faz o sorvete ou picolé ficar azul. Fonte: GRAFF, Mateus. **7 sabores que você não sabia do que é feito**. Fatos curiosos, 2016. Disponível em: <https://fatosdesconhecidos.ig.com.br/7-sabores-que-voce-nao-sabia-do-que-sao-feitos/>. Acesso em 21 out. 2019.

faz acreditar que ali é um espaço de perfeições que não existem problemas e que todos podem demonstrar suas infantilidades. Por certo, um lugar de representações imaginárias nos quais os símbolos têm mais relevância e êxito que a própria realidade “[...] O mundo quer-se infantil para fazer crer que os adultos estão noutra parte, no mundo «real», e para esconder que a verdadeira infantilidade está em toda a parte, é a dos próprios adultos que vêm aqui fingir que são crianças para iludir a sua infantilidade real” (BRAUDRILLARD, 1991, p. 21).

Outros modelos de hiper-realidade são os *realitys shows* que trazem uma promessa fidedigna de representação da realidade para sua programação. Participantes escolhidos por seus perfis estereotipados e padronizados são confinados em uma casa (idealizada por muitos) e vigiados 24h/dia por câmeras em todos os cantos, e transmitido (com verdades manipuladas em edições) em redes nacionais e internacionais que mostram todo o cotidiano simulado. Cada participante dentro deste recorte pode escolher a personalidade que mais lhe convém na corrida pelo prêmio milionário. Porém, o *reality show* idealiza a simulação de uma convivência real e naturalmente verdadeira, em que

[...] o insignificante é exaltado pela filmagem. Aí se vê o que o real nunca foi (mas «como se você aí estivesse»), sem a distância que faz o espaço perspectivo e a nossa visão em profundidade (mas «mais verdadeiro que ao natural»). Gozo da simulação microscópica que faz o real passar para o hiper-real [...] (BRAUDRILLARD, 1991, p. 41).

Aos participantes é vislumbrado o deleite da fama, da fantasia e do dinheiro, e a quem está fora do reality show o direito de acompanhar todo esse espetáculo e ser “juiz” definindo quem está certo ou errado, baseado em opiniões pessoais, através de votos e eliminações, acabando por o real e o ficcional ocuparem os mesmos lugares. Como diz Baudrillard (1991, p. 45) “[...] a televisão olha-nos, a televisão manipula-nos, a televisão informa-nos... [...]”. Desse modo, se transforma em uma espécie de faca de dois gumes que pode nos confundir, não só ela, mas todos os meios em que circulam informações. Para o autor toda simulação não é real nem verdadeira, assim como na alegoria da caverna de Platão, em que as pessoas estão acorrentadas e viradas para uma parede tomando para si como verdadeiro algo que não é verdade, baseando-se na liquidez das sombras, terminologia retratada por Bauman em seus estudos.

A simulação parece tão real que causa os mesmos efeitos positivos e negativos em uma pessoa. Citando caso similar, quando uma pessoa é assaltada e o assaltante está com o simulacro de uma arma é possível que no momento, a vítima tenha um ataque cardíaco, caia em desespero, pois toda essa ação nos causa os mais profundos sentimentos, “são os mesmos gestos, os mesmos signos que para um roubo real, ora os signos não pendem nem para um lado nem para o outro. Para a ordem estabelecida são sempre do domínio do real” (BRAUDRILLARD, 1991, p. 30).

Parece que tudo à nossa volta é reinventado, e que o ser humano acaba se prendendo a uma busca incessante pelo reinventar. As verdades foram substituídas e os sentidos das coisas estão se perdendo, chegamos a um ponto que existem diversas informações que cada vez mais fazem menos sentidos.

Umberto Eco (1984) traz, em seu livro *Viagem na irrealidade cotidiana*, um parecer ao falso e à cópia, em particular, à cultura americana. Eco realiza um percurso observatório em diversos museus que possuem reservatórios de cópias que não pensam na arte em si, mas no prestígio que proporcionam a muitos, como ele afirma: “[...] No fundo, nesses museus leva-se à perfeição a idéia do ‘múltiplo’ [...] [e] como a roda de bicicleta de Ducharnps sobrevivia apenas em fotografia, reconstruiu uma igual. E de fato uma vez eliminado o desejo fetichista do original essas cópias são perfeitas” (ECO, 1984, p. 50). Nessa passagem Eco faz uma abordagem reflexiva sobre a questão das cópias que são recriadas buscando aproximar-se

mais fidedignamente das reais e que, por fim, acabam sendo aceitas em exposições, pois em síntese o que importa é proporcionar o prestígio da observação a muitos.

Eco (1984) cita, também, em uma crítica irônica, o personagem Super-Homem, que tem nos Estados Unidos a sua pátria e uma Fortaleza da Solidão habitada por robôs humanizados “[...] porque sua aparência de verdade é absoluta, não são homens mecânicos todos eles de rodinhas e ‘bip-bip’, mas uma ‘cópia’ perfeita do ser humano: pele, voz, movimentos e capacidade decisória” (ECO, 1984, p. 10). Mais à frente menciona novamente o Super-Homem que “[...] para lembrar os eventos passados [solicita que] os reproduzisse em forma de estátuas de cera de tamanho natural, coisa de Museu Grévin, de certo modo macabras. Naturalmente não tinham sido vistas ainda as estátuas dos hiper-realistas [...]” (ECO, 1984, p. 10). São estátuas tão reais que chegamos a pensar que são de fato pessoas em ações cotidianas, pois são produzidas fielmente a realidade com exatidão de detalhes.

O Museu do Grévin, localizado na capital francesa, tem o intuito de preservar a história do passado, sendo formado por um presente futurístico. Em seu acervo constam reproduções em tamanhos reais de personalidades históricas do cinema, do futebol, da política e artistas em geral, como a imagem de cera do jogador de futebol Mbappé.



Figura 6 - Jogador de futebol Mbappé no Museu Grévin

Fonte: © Guillaume Georges / Maxppp.¹³

Esta é uma das estátuas de cera que tem formatos tridimensionais que lhes dão a impressão de serem mais reais causando uma sensação do verdadeiro “[...] de modo a parecer-lhe difícil decidir de que lado está à realidade e de qual a ilusão [...]” (ECO, 1984, p. 20).

Em suas andanças pelos diversos museus da América, Eco (1984) em quase todos encontra as mesmas peças copiadas: algumas idênticas outras nem tanto! Até que chega ao Museu Getty constituído por peças autênticas que passam por rigorosos acompanhamentos de especialistas em seus restauros para se preservar o mais original possível. As pessoas estão tão habituadas a cópias, e muitas vezes cópia da cópia que a guia “[...] Adverte que o público, confuso entre a reconstrução mais verdadeira que o verdadeiro e o autêntico, arrisca-se a perder as referências e a considerar verdadeiro o exterior e a ver o interior como um grande acervo de cópias modernas [...]” (ECO, 1984, p. 42). Na realidade é o oposto; porém, a mente humana já está tão confusa que fica difícil distinguir o real do falso, se perdendo em um

¹³ GEORGES, Guillaume; MAXPPP. **Kylian Mbappé estreou na noite de quinta-feira no Musée Grévin, minutos depois de saber de sua convocação à seleção francesa para a Copa do Mundo.** Franceinfo, 2018. Disponível em: <https://france3-regions.francetvinfo.fr/paris-ile-de-france/paris/kylian-mbappe-au-monde-musee-grevin-1477765.html>. Acesso em: 08 ago. 2019.

emaranhado criado pelo próprio homem. Aliás, recriado. Nas últimas escritas de suas observações, Eco (1984) explana suas incertezas, dúvidas e pensamentos:

[...] Leiamos uma tabuleta ao acaso: "Dançarina. Fusão moderna em bronze a partir de uma cópia romana do século V a.C. O original (isto é, a cópia romana) é conservado no Museu Nacional de Nápoles." E então? O museu europeu tem uma cópia romana. O museu norte-americano tem uma cópia da cópia romana. Mas são cópias de esculturas em que, se são seguidos certos critérios técnicos, não se perde nada. Com que ânimo vamos protestar? [...] (ECO, 1984, p. 46).

É pela ânsia de mostrar ao atual e ao futuro que viver nesse espaço é esplêndido, que a fundição entre o falso e o autêntico está chegando aos extremos da historicidade “[...] porque a história não se imita, se faz [...]” (ECO, 1984, p. 37). E ratifica: “Eis a razão desta nossa viagem pela hiper-realidade, à procura dos casos em que a imaginação norte-americana deseja a coisa verdadeira e para atingi-la deve realizar o falso absoluto; e onde as fronteiras entre o jogo e a ilusão se confundem” [...] (ECO, 1984, p. 14). Não mais sabemos, em um mundo híbrido, onde começa um e termina o outro.

Diante das tantas realidades e não realidades que se misturam, é importante trazer na mente que “o real nunca existiu como origem” (TAKAKI, 2020)¹⁴. O mundo é constituído por diversas narrativas que se sobrepõem emaranhadamente mostrando diversas perspectivas da realidade. Esse real sempre foi uma construção cujas aparências precisamos ultrapassar para não nos tornarmos presas fáceis das verdades impostas, principalmente em uma era de pós-verdade.

¹⁴ Citação proferida pela professora Dra. Nara Hiroko Takaki na banca de defesa desta dissertação às 10h em 02 de julho de 2020 via plataforma da Rede Nacional de Pesquisa e Ensino – RNP.

2 CAPÍTULO II

NEM TUDO QUE PARECE SER É: CONTEXTUALIZANDO AS *FAKE NEWS*

Você já soube por meio das mídias sociais que alguma loja estava distribuindo brindes? Que ao divulgar uma marca você ganharia um produto? Que algumas vacinas estão causando efeitos contrários? Já compartilhou alguma notícia, sem verificar sua veracidade, só por que recebeu em um grupo de mídia social de amigos e parentes, o famoso grupo da família? Se a sua resposta foi sim, você provavelmente já compartilhou alguma notícia-fraude.

Essas ações estão ligadas ao fato de termos vieses cognitivos que nos tendenciam a acreditar no que é publicado ou compartilhado por pessoas ou empresas em que confiamos e depositamos credibilidade ou que ratificam nossas opiniões, pois “[...] Há certos casos de replicação de informações falsas que não têm como foco principal disseminar *fake news* nas redes, mas sim, expor o ponto de vista do usuário e confirmá-lo por meio de postagens que corroboram suas convicções, ou do grupo social do qual fazem parte” (TOBIAS, 2018, p. 15).

Entretanto, a realidade é que todos estão suscetíveis às notícias-fraudes, inclusive estas empresas e pessoas em quem comumente confiamos; por isso é tão importante que nos eduquemos para a busca, avaliação e uso das informações. Estamos em um momento da nossa história em que as formas por meio das quais as pessoas se comunicam, como agem perante suas privacidades e dos outros, as transações econômicas, os consumos das notícias modificaram-se.

O advento e a solidificação da internet e seus desdobramentos proporcionaram o consumo da informação, independentemente de seu teor, em tempo real sendo seu acesso disponível em um clique. Um desses desdobramentos advindos com a internet são as mídias sociais que “[...] nos dão aquilo de que mais gostamos: nós mesmos. E é muito difícil vencer essa tentação narcisista” (BRANCO, 2017, p. 52).

Nessa mídia acompanhamos uma exacerbação do eu como o centro, o narcisismo impera e fala mais alto numa busca pela realização pessoal, em que, a minha verdade é absoluta e nada mais que esteja contra o que penso é verdade ou pode ser analisado e/ou contestado para uma mudança de pensamento. Com essas certezas narcisistas, as notícias-fraudes tão presentes em nosso contexto caem no agrado do usuário que consome e compartilha esse tipo de conteúdo para reafirmar suas opiniões e massagear seu ego.

As notícias-fraudes sempre existiram em quase todos os períodos históricos, sociais e políticos da humanidade. Como explicitado por Darnton (2017) existem desde a Antiguidade:

Procópio, o historiador bizantino do século VI, escreveu um livro cheio de histórias de veracidade duvidosa, *História Secreta* (Anedota no título original), que manteve em segredo até sua morte, para arruinar a reputação do imperador Justiniano, depois de ter mostrado adoração a ele em suas obras oficiais. Pietro Aretino tentou manipular a eleição do pontífice em 1522 escrevendo sonetos perversos sobre todos os candidatos menos o preferido por seus patronos, os Médicis, e os prendendo, para que todo mundo os admirasse, no busto de uma figura conhecida como Il Pasquino, perto da Piazza Navona, em Roma. Os pasquins se transformaram em um método habitual para difundir notícias desagradáveis, em sua maioria falsas, sobre personagens públicos.

O que mudou no contexto atual foi à criação em larga escala, o potencial de circulação e o compartilhamento desenfreado de notícias-fraudes que ganharam campo fértil com a ampla utilização da internet e, especialmente, das mídias sociais.

As notícias falsas, como já foi dito, sempre existiram. As más intenções e truques de indivíduos e organizações que defendem lados e interesses, também. O que, atualmente, é radicalmente diferente é o poder e a influência das plataformas de tecnologia na disseminação de qualquer tipo de notícia que, por razões variadas e muitas vezes inexplicáveis, ganham engajamento e, de uma hora para outra, crescem exponencialmente sua audiência [...] (GENESINI, 2018, p. 54).

Esse crescimento exponencial no compartilhamento de qualquer tipo de notícia, muitas vezes sem ser checada, se dá em decorrência da era da pós-verdade que “descreve uma situação na qual, durante a criação e a formação da opinião pública, os fatos objetivos têm menos influência do que os apelos às emoções e às crenças pessoais” (ZARZALEJO, 2017, p.11). Assim sendo, não se busca a informação de fato, as verdades já não importam mais tanto, o que convém é a narração que mais condiz com as opiniões de cada um, e em um simples clique, são propagadas e massas populacionais mobilizadas.

Especialmente no cenário político, há um crescimento proeminente no uso e disseminação de notícias-fraudes que se dispersam pelo mundo inteiro. Os pré-candidatos políticos (para angariar votos e/ou difamar os opositores), e até mesmo os estadistas oficiais (para popularizar seus mandatos com aprovações da maioria da sociedade) se usufruem de estratégias governamentais mediante a divulgação desse tipo de conteúdo, na tentativa de obter mais simpatizantes e aliados, substituindo a razão pela emoção e moldando a opinião pública para atender aos interesses de um determinado grupo social.

Um das estratégias utilizadas é a contratação de empresas especializadas em divulgar notícias-fraudes por meio de robôs humanizados, popularmente conhecidos por bots, que imitam o comportamento humano no mundo digital, mas não o são no real e “são usados nas redes sociais para propagar informações falsas, maliciosas, ou gerar um debate artificial [...]” (FVG/DAPP, 2017). Esse debate é permeado por uma imensa quantidade de informações que podem vir a manipular e ocasionar uma desinformação aos usuários. Para as empresas que trabalham com os robôs humanizados o que importa é a ditadura do clique e o convencimento da massa, e não propriamente as verdades.

Como afirma Baudrillard (1991, p. 79), “Vivemos em um mundo onde há cada vez mais informações e cada vez menos significado [...]”. Desencadeia-se, assim, um excesso de informações, muitas vezes sem precedentes.

O excesso de informação a que estamos sujeitos permanentemente nos impede de ler com atenção todas as notícias, refletir sobre seu conteúdo, buscar fontes alternativas, verificar os dados, emitir opiniões equilibradas. Assim, estima-se que mais da metade das pessoas que compartilham notícias na internet o façam sem sequer ler seu conteúdo. Informações demais, tempo de menos, torcida pela sua versão da história (quando alguma ideologia está em jogo) e, é claro, um pouco de preguiça: está aí o fértil campo minado da pós-verdade (BRANCO, 2017, p. 58).

Essa falta de atenção ou de tempo e/ou de ratificação das opiniões, justificado por alguns, ao que é compartilhado faz com que os sujeitos se deixem levar pela comodidade que a internet proporciona. Nesse sentido, a aluna Maria utiliza a mesma justificativa da falta de tempo como um empecilho para a avaliação das notícias recebidas quando perguntada, no questionário inicial, se considera as fontes acessadas por ela como seguras.

Maria: [...] entender a notícia, saber de onde vem, quem a fez, quais são os interesses de quem a publicou, beneficiar quem e prejudicar quem. Esses parâmetros que devem ser questionados quando vem umas notícias deveria ser fundamental para todos, mas quem tem o tempo o suficiente para pensar nesses detalhes, a questão de falta de tempo seria o gatilho de confiar muito em fake news.

Utilizar esse argumento da falta de tempo é algo que deve ser reavaliado e mudado por todos nós. Sentimo-nos atraídos em compartilhar conteúdos mesmo sem checá-los e ao querer estar em conectividade com o mundo e usufruir dessas conveniências proporcionadas, por exemplo, acabamos por aceitar, sem perceber - alegando a falta de tempo - que mídias sociais, sites, aplicativos utilizem nossos dados com autorização ao consentirmos com os termos de uso, que, muitas vezes, não são lidos em sua íntegra. Em contrapartida, os usuários desfrutam de um serviço amplamente utilizado na realidade atual e “gratuito”, pois não é pago com espécie monetária, mas com dados pessoais e “[...] Em cada interação, postagem, compra ou busca, os usuários revelam algo mais a respeito de si mesmos [...]” (D’ANCONA, 2018, p. 51). Dessa forma, algoritmos são personalizados e customizados com bases em dados pessoais coletados, entretanto, essa violação de privacidade parece não preocupar os usuários, infelizmente.

A internet e as mídias sociais não devem ser entendidas como um mal para a sociedade, visto que dispuseram melhorias na fluidez da comunicação, acesso rápido a informações em tempo real, dentre tantos outros benefícios. A questão é que também trouxeram consigo a democratização do direito de falar sobre qualquer tipo de assunto mesmo sem ser especialista, de postar seja qual for o tipo de notícia que comumente são arraigadas de opiniões e sentimentos pessoais que fortalecem a pós-verdade.

2.1 A pós-verdade no século XXI

Embora alguns pensem que pós-verdade é um termo novo, recente, não é. Com a sua definição atual, esta palavra foi utilizada pela primeira vez, no ano de 1992, pelo dramaturgo e escritor americano sérvio Steve Tesich na revista *The Nation* no ensaio *A government of lies*. Em 2004, o autor americano Ralph Keyes escreveu o livro *The Post-truth Era*. (Oxford Dictionaries, 2016). E somente no ano de 2018, pelo uso crescente e massivo do termo, o jornalista britânico Matthew D’Ancona publica o livro *Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news* sendo considerado o primeiro autor a abordar em um livro inteiro a pós-verdade (TRIGO, 2018).

Todos os anos, dicionários ingleses elegem uma palavra que marcou aquele período como um todo, com a intenção de estimular reflexões para situações atuais de cunhos políticos, econômicos, sociais, tecnológicos, comunicacionais e culturais. Em 2016, *post-truth*, traduzida como pós-verdade, foi eleita a palavra do ano pelo dicionário Oxford, considerado um dos mais reputados dicionários da língua inglesa, publicado pela Oxford University Press. De acordo com o Dicionário Oxford, pós-verdade é “[...] um adjetivo definido como relacionado a ou denotando circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal” (MIDGLEY, 2017).

Para D’Ancona (2018, p. 90) “A pós-verdade representa render-se a essa análise: um reconhecimento pelos produtores e consumidores da informação de que a realidade agora é tão elusiva e nossas perspectivas como indivíduos e grupos tão divergentes, que não é mais significativo falar da verdade ou procurá-la [...]”. Isso nos leva a refletir que o ser humano, por tantos anos, buscou uma definição consensual para as verdades, hoje as relativiza.

A pós-verdade “[...] se converteu em um viral – como chamam nas redes sociais – e, portanto, de uso generalizado, durante a campanha do atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump” (ROSALES, 2017, p. 49). Também foi bastante utilizada na saída do Reino Unido da União Europeia, conhecido como Brexit – da junção das palavras inglesas Britain (Grã-Bretanha) e exit (saída) – fatos que motivaram a escolha desse termo pelo dicionário Oxford. O Dicionário Oxford, em 2016, divulgou um gráfico que mostra a frequência do uso da palavra pós-verdade no contexto desses dois fatos citados acima.

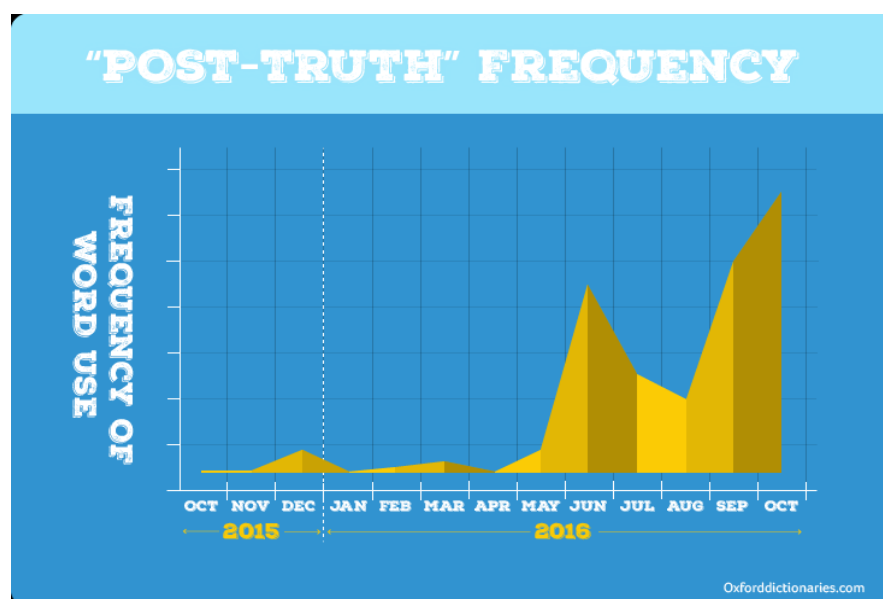


Figura 7 – Frequência de uso da palavra pós-verdade 2015/2016
 Fonte: Oxford Dictionaries, 2016.

Devido a essa projeção é que pós-verdade foi a escolhida a palavra do ano dentre tantas outras finalistas como: Brexiteer (que foi a favor ou fez campanha pela saída do Reino Unido da União Europeia); chatbot (programa de computador projetado para simular conversas com usuários humanos, especialmente através da internet); alt-right (usada para descrever um grupo nos EUA que se autodenomina "direita alternativa", que apoiou Donald Trump e é acusado de racismo e antissemitismo); latinx (pessoa de origem ou ascendência latino-americana; usada como alternativa não-binária de gênero para se referir, ao mesmo tempo, a latinos e latinas) (BBC News Brasil, 2016).

O advento da pós-verdade associada às novas tecnologias da informação e comunicação bem como o fortalecimento das opiniões individuais e coletivas fez com que houvesse uma polarização social, principalmente quando se tratam de assuntos de teor público como política, ciência, religião e outros que nos levaram a ter que escolher um lado para tentarmos nos inserir dentro de um grupo que compartilham e reforçam as mesmas ideias, valorizam as mesmas opiniões e buscam persuadir um maior quantitativo de pessoas a pensarem e concordarem com seus discursos, mesmos que sejam mentiras.

No ano de 2017, foi a vez do dicionário da editora britânica Collins eleger *fake news* a palavra do ano. O dicionário a definiu como: “informações falsas, muitas vezes sensacionais, disseminadas sob o disfarce de reportagens” (COLLINS, [2017?]).

Algumas pessoas confundem ou costumam dizer que os termos pós-verdade e *fake news* são sinônimos, quando na realidade não são, mas possuem implicações um no outro. A pós-verdade é um contexto que proporciona uma maior circulação de *fake news*. E dentro desse contexto as pessoas preferem reforçar as opiniões a colocá-las em questão com informações que as confrontam, sendo este o elo entre *fake news* e a era da pós-verdade. Esse desacordo veemente entre as opiniões acaba por gerar um emaranhado de informações que torna complicado pensar, de forma rápida e precisa, onde começa e termina as possibilidades de verdades, afinal como ratifica Farias Filho (2018, p. 42) “[...] O que é *fake news* para um fanático é verdade cristalina para o fanático da seita oposta”

De acordo com Genesini (2018, p. 54) as verdades, quase nunca, são esclarecidas e decifráveis facilmente, pois “[...] exige esforço, averiguação, investigação, análise e, muitas vezes, interpretações conflitantes”, o que torna as pessoas presas fáceis para a disseminação

de *fake news*, já que, muitas, vivem suas próprias realidades, ignorando os fatos contrários e versões antagônicas. Muitos sujeitos não sabem o quanto essas atitudes podem ser prejudiciais, pois uma *fake news*, uma vez disseminada, pode causar “[...] um forte impacto, principalmente pela massiva divulgação e por encontrar audiências férteis, que as aceitam sem contestar [...]” (QUIRÓS, 2017, p. 37). Isso pode levar a situações até extremas como a morte de uma pessoa, como o acontecido na cidade de Guarujá (SP), no dia 03 de maio de 2014. Uma página do Facebook divulgou, como alerta a população, a foto de uma mulher que, supostamente, estava sequestrando crianças para realizar magia negra. Na ocasião, a dona de casa Fabiane Maria de Jesus foi confundida com tal imagem divulgada, sendo espancada por diversos moradores da região (inclusive, o ato de brutalidade foi gravado e incitado por diversas pessoas) ocasionando sua morte após dois dias internada. Com o fim das investigações foi confirmado que o caso veiculado pela mídia social tratava-se de uma notícia-fraude (ROSSI, 2014). Infelizmente, na maioria das vezes, só sabemos que uma informação é *fake news* depois que esta já se concretizou e já nos atingiu, como lembra Takaki (2020)¹⁵. A carga de fraude da notícia só é descoberta a posteriori de sua efetiva ação.

Esse caso ganhou repercussão nacional e foi divulgado por diversos veículos das mídias impressas e eletrônicas como Folha de São Paulo, Uol Notícias, Revista Veja, R7 Notícias, Estadão e outros, bastando uma pesquisa rápida nos provedores de busca para encontrar tais publicações.

Como expressa o depoimento da aluna Alice, no questionário inicial, o porquê de considerar a disseminação de notícias-fraudes prejudiciais a toda sociedade:

Alice: Porque induz muitas pessoas a erros e julgamentos errôneos sobre outras e sobre as coisas. Assim, a famosa fake news pode contribuir com a criação de uma sociedade baseada em informações falsas que não busca sequer saber a veracidade daquilo que está repassando.

Analisando essa situação, penso que se coadunamos com uma sociedade baseada em desinformação estaremos agindo de forma perigosa, pois estas são propositais, tendenciosas, imprecisas e manipuladas. Corremos o risco de viver sempre às sombras, como no Mito da Caverna de Platão, e nos fechar para as verdades.

O debate sobre pós-verdade e circulação de *fake news* tem ganhado espaço nos últimos anos, mas mesmo diante das diversas publicações sobre o tema, dos alertas feitos, especialmente na atualidade, não estamos imunes, independentemente do grau de instrução, pois somos direcionados e influenciados por vieses cognitivos, ou seja, “[...] tendência cognitiva que nos direciona para um caminho específico, normalmente não adequado [...]” (FABER, 2014, p. 5). Esses vieses, comumente, atuam sem que estejamos conscientes disso.

[...] Os vieses, em termos gerais, são tendências em nossos processos de raciocínio e tomada de decisão que nos predis põem, entre outras consequências, a ter confiança excessiva em nossas crenças, a procurar avidamente por evidências e razões que corroborem nossos pontos de vista e ignorar as contrárias, e a proteger nossas ideias confabulando justificativas para elas. Como ocorrem, via de regra, de modo inconsciente, não percebemos que essas inclinações cognitivas afetam o nosso raciocínio e, por isso, muitas vezes temos a sensação de que estamos pensando criticamente, avaliando adequadamente todas as razões relevantes em uma dada questão, mesmo quando isso não ocorre (GUZZO, LIMA, 2018, p. 2).

¹⁵ Citação proferida pela professora Dra. Nara Hiroko Takaki na banca de defesa desta dissertação às 10h em 02 de julho de 2020 via plataforma da Rede Nacional de Pesquisa e Ensino – RNP.

Um desses vieses cognitivos é o da confirmação: “tendência de concordarmos com pessoas e ideias que concordam com as nossas” (FABER, 2014, p. 5). Este faz com que nossas opiniões sejam reforçadas por conteúdos que nos trazem não informações concretas, mas confirmações. Se fizermos uma pesquisa simples em um buscador sobre, por exemplo, *o Brasil não é um país homofóbico*, encontraremos diversos resultados que reforçarão essa ideia. Pelo fato de lermos diversos conteúdos que ratificam nossas opiniões passamos a acreditar que somos detentores da verdade.

Somos, por diversas vezes, convencidos de que estamos pensando de maneira crítica, quando na verdade podemos estar apenas corroborando com nossos pensamentos errôneos e reforçando nossas opiniões, algumas delas até mal fundamentadas, pois “quando as pessoas já estão convictas do que realmente é verdade, e deparam-se com alguma notícia que reafirma sua ideologia, é mais fácil envolverem-se com tal postagem e replicá-la, já que lhe traz certa segurança emocional compartilhar algo que acreditam ser verídico” (TOBIAS, 2018, p. 70). Todos nós estamos suscetíveis ao viés da confirmação, e engana-se quem pensa que por ter um grau de instrução mais elevado está imune; basta lembrarmos que alguns preferem ler autores que possuem linhas de pensamentos parecidas com as quais compactuam que, ratificam sempre um a fala do outro buscando comprovar suas opiniões. Desta forma, “perdemos, muitas vezes, oportunidades genuínas de dialogar com pessoas que têm argumentos distintos dos nossos porque ‘sabemos’ que elas estão erradas, e pressupomos que elas devem aprender conosco” (GUZZO, LIMA, 2018, p. 7). Passamos a ficar tão seguros das nossas certezas que fica difícil, muitas vezes, mudarmos de opinião, mesmo quando todos os fatos provam o contrário “[...] e essa defesa tende a ser mais forte quanto maior for o investimento e o apreço que tivermos por uma determinada ideia” (GUZZO, LIMA, 2018, p. 5).

Os estudos realizados pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês) concluíram que por estarem associadas às reações emocionais e por terem um caráter atual, as notícias-fraudes “[...] ainda se espalham mais, mais rápido, mais profundamente e mais amplamente do que a verdade em todas as categorias de informações [...]” (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018). É algo bem delicado, pois com o avanço das tecnologias passamos a ter diversas informações veiculadas a cada minuto, muitas delas carregadas de ideologias e de elementos emotivos e sentimentais que circulam livremente pelas mídias sociais como se fossem verdadeiras e dificilmente nos mantemos imparciais, o que acaba por nos afastar dos fatos, por isso, é mais que importante confrontarmos nossas opiniões e avaliar o conteúdo recebido para que evitemos cair em equívocos.

As notícias-fraudes são caracterizadas por uma falsa verdade, usufruem da linguagem jornalística e são produzidas em estruturas semelhantes às das notícias veiculadas pelos meios de comunicação tradicionais com credibilidade, porém não as são no conteúdo. Caracterizam-se por expressões intensas, títulos chamativos, sensacionalistas e impactantes, linguagem mais informal/popular, algumas até apresentando erros gramaticais; mesmo assim ganham adeptos que buscam e disseminam as notícias que lhes convêm em pensamentos e emoções.

Durante a produção de dados para a investigação de que trata esta dissertação, no questionário inicial, perguntei aos 9 (nove) sujeitos participantes o que mais lhes chama a atenção em uma notícia veiculada nas mídias sociais, sendo possível mencionar mais de uma das opções listadas: 06 (seis) deles declararam que é quando as imagens e o título (manchete) são chamativos; e 04 (quatro) responderam que é quando condizem com crenças pessoais, pensamentos, ideias e textos que apresentam linguagem fácil.

O gráfico 6 apresenta o que mais lhes chama atenção em uma notícia veiculada nas mídias sociais.

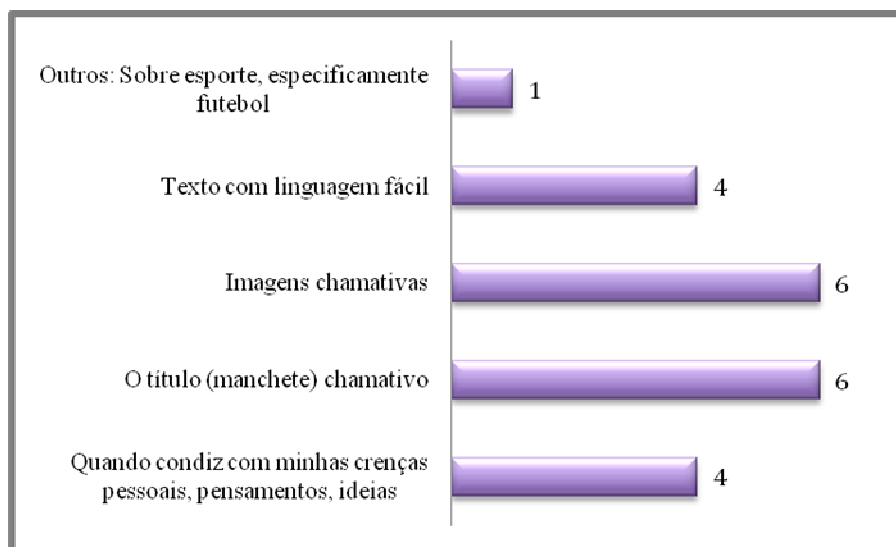


Gráfico 6 - O que mais chama atenção em uma notícia

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Pelas respostas, suponho que realmente essas caracterizações das notícias-fraudes para parecerem verdadeiras chamam a atenção dos sujeitos que acabam por disseminar desinformação. Outro fato que me chamou atenção foi a relação com as crenças pessoais, os pontos de vistas assumidos como verdades, pois isso mostra que esses alunos precisam de mais mediações que lhes mostrem o quanto é importante confrontarmos nossos pensamentos e ideias que estão enraizados em nós para que possamos nos tornar sujeitos mais críticos nos diversos temas sociais e políticos, especialmente nesta era digital.

2.2 O cenário político em tempos de pós-verdade

As *fake news* perpassam todos os âmbitos sociais, e, no cenário político, a situação não é diferente, pelo contrário. Um estudo realizado por pesquisadores do curso de Ciência da Computação, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), identificou o seguinte:

Após analisar por um ano 120 grupos de *WhatsApp* [...] [identificou-se] que as correntes de mensagens que continham *fake news* sobre política atingiam mais usuários do que as conversas com desinformação de outros assuntos. O conteúdo enganoso de política também suscitou discussões mais longas e mais duradouras no aplicativo (METRÓPOLES, 2019).

Essas *fake news* não são disseminadas apenas pela população civil, mas também pelos próprios políticos, que criam situações distorcidas da realidade, uma espécie de país devastado, e se autoprojetam como salvadores da pátria em “[...] ondas de populismo e fundamentalismo [que] estão fazendo com que as pessoas recorram mais ao medo e à raiva do que ao debate sensato, corroendo as instituições democráticas e trocando os especialistas pela sabedoria das multidões [...]” (KAKUTANI, 2018, p. 9).

Citando casos análogos e recentes, há o republicano Donald Trump, nos Estados Unidos, e Jair Bolsonaro, filiado, à época de sua candidatura, ao Partido Social Liberal, no Brasil, que se utilizaram da política da pós-verdade (BUCCI, 2018), baseada em discursos centrados nas frustrações e inseguranças da população e em sentimentos como o medo e a raiva, visando a angariar votos: no caso de Trump, proferindo dentre outras promessas a

ampliação do poder militar dos Estados Unidos e o fechamento da fronteira com o México¹⁶; no caso do Bolsonaro, a liberação de armas¹⁷, segurança mais ostensiva e criação de mais empregos no Brasil. Esses pontos lhes renderam as cadeiras presidenciais, substituindo a razão pela emoção, ao ocultar fatos que desinformam os eleitores e fruindo de uma política em que fatos objetivos são relativizados, exemplificando a inferência de Kutani: “[...] o descaso pelos fatos, a substituição da razão pela emoção, e a corrosão da linguagem estão diminuindo o valor da verdade [...]” (KAKUTANI, 2018, p. 8).

Esta é a chamada política pós-verdade, que Bucci (2018, p. 22) assim definiu:

[...] cultura política em que a política propriamente dita, ou seja, a opinião pública e as narrativas midiáticas, se desconectaram inteiramente [...] das ferramentas pelas quais são debatidas, estruturadas e implementadas as políticas públicas e, ao fim e ao cabo, a própria substância da legislação em Estados democráticos de direito.

Essa política concebe debates e/ou discursos pautados em apelos emocionais focados em falar o que realmente o povo quer ouvir, com uma banalização das verdades mesmo contra fatos comprovados. A título de exemplo, um fato ocorreu no dia 20 de janeiro de 2017 na cerimônia oficial de posse do então eleito presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Naquela ocasião, seu porta-voz, Sean Spicer, querendo afirmar publicamente a popularidade de Trump, declarou que sua posse foi "a que teve a maior quantidade de público nos juramentos presidenciais" (BBC NEWS BRASIL, 2017). Contudo, não foi o que mostrou a imprensa. O jornal estadunidense *New York Times* declarou que as informações repassadas por Spicer estavam incorretas; a BBC News Brasil divulgou imagens da Reuters (Agência de notícias britânicas) referente a posse de Trump em 2017 e de Barack Obama em 2009 para refutar a ‘afirmação’ do porta-voz.

¹⁶ AGÊNCIA FRANCE-PRESSE. **Trump ameaça novamente fechar a fronteira com o México**. Correio Braziliense, 2019. Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2019/03/28/interna_mundo,745911/trump-ameaca-novamente-fechar-a-fronteira-com-mexico.shtml. Acesso em: 12 ago. 2019.

¹⁷ PORTAL G1. **Bolsonaro anuncia decreto para facilitar posse de arma a quem não tem antecedente criminal**. Brasília, DF: Portal G1, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/12/29/bolsonaro-diz-que-por-meio-de-decreto-pretende-garantir-posse-de-armas-a-cidadaos-sem-antecedentes-criminais.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2019.



Figura 8 - Posse de Donald Trump (à esquerda) e de Barack Obama (à direita)
Fonte: BBC News Brasil, 2017.

Após contestações da imprensa, a assessora e conselheira de Donald Trump, Kellyanne Conway, tentando justificar o que seu colega Spicer havia dito, declarou que este havia escolhido “fatos alternativos” para sustentar sua afirmação. Para refutar as notícias veiculadas pela imprensa, Trump desmoraliza a credibilidade desta e alega que "os jornalistas e os meios estão entre os seres humanos mais desonestos do planeta. Ao menos um milhão e meio de pessoas vieram para a minha posse" (BBC NEWS BRASIL, 2017).

A utilização de desinformações que são fáceis de serem rebatidas e comprovadas parece não intimidar Trump, que falseia seus discursos desde as campanhas eleitorais e induz seus assessores e aliados a fazerem o mesmo. Dados pessoais dos usuários do *Facebook* foram utilizados para campanhas políticas, na qual “informações de mais de 50 milhões de pessoas foram utilizadas sem o consentimento delas pela empresa americana *Cambridge Analytica* para fazer propaganda política” (BBC NEWS BRASIL, 2018). De acordo com a BBC News Brasil (2018), a *Cambridge Analytica*

[...] é uma empresa de análise de dados que trabalhou com o time responsável para campanha do republicano Donald Trump nas eleições de 2016, nos Estados Unidos. Na Europa a empresa foi contratada pelo grupo que promovia o Brexit (a saída do Reino Unido da União Europeia) que lançou um aplicativo de teste psicológico na mídia social e quem respondia tal teste fornecia todas suas informações bem como os dados de seus amigos. [A empresa] teria comprado acesso a informações pessoais de usuários do *Facebook* e usado esses dados para criar um sistema que permitiu prever e influenciar as escolhas dos eleitores nas urnas, segundo a investigação dos jornais *The Guardian* e *The New York Times* (BBC NEWS BRASIL, 2018).

Essa compra antiética de dados dos estadunidenses, em sua maioria, foi para direcionar propagandas pró-Trump a pessoas que estavam com dúvidas em qual candidato votar, e, assim, persuadir, por meio dessas mensagens, possíveis eleitores que se deixassem ser influenciados, votando no candidato que a empresa queria; manipulam a informação para que os sujeitos passem a enxergar o mundo que a *Cambridge Analytica* prevê. Como prega uma propaganda da própria *Cambridge Analytica*, "fornecer a informação certa à pessoa certa, no momento certo é mais importante do que nunca" (BBC News Brasil, 2018).

Em busca de esclarecimento dos fatos e causando pressão, os jornais *The Guardian* e *The New York Times* tiveram sua credibilidade contestada e difamada pela empresa *Cambridge Analytica*, que afirmou: “o jornal fazia alegações ‘falsas e difamatórias’” (BBC NEWS BRASIL, 2018).

Em julho de 2019, a Netflix lançou um documentário original intitulado de *Privacidade Hackeada*, que conta com o depoimento de ex-funcionários da *Cambridge Analytic* - diretores executivos; pessoas que participaram da criação da empresa; chefe de operações - que resolveram se tornar informantes para desmascarar a empresa e contribuir com as investigações, almejando eleições livres e justas. Esse documentário é sugerido por seus produtores, de modo especial, a todas as pessoas que contenham uma conta numa mídia social, especialmente no *Facebook*, ou mesmo por aqueles que participam de forma atuante do processo democrático, para que possam entender como somos vigiados 24 horas por dia com precisão e, pior, como nós mesmos oferecemos dados pessoais em uma simples utilização dessas mídias - tais como pesquisas em um buscador (como *Google*, *Yahoo*); utilização de localizadores (*Google maps*, *Waze*); compras online; perfis em mídias sociais com publicações de fotos, vídeos do cotidiano - que serão utilizados contra nós mesmos de forma manipulada em decisões tão importantes como o processo político.

Após todo esse escândalo no meio político, muito se fala que a eleição de Trump foi comprada e baseada em *fake news*, sendo Trump “o principal expoente da política ‘pós-verdade’ - uma confiança em afirmações que ‘parecem verdadeiras’, mas que não têm base” (THE ECONOMIST, 2016).

A aluna Maria relata sua percepção sobre o caso da Cambridge Analytic quando foi abordada, no questionário inicial, com relação à disseminação de *fake news* vir a ser prejudicial para toda a sociedade:

Maria: Sim, as eleições do nosso país e principalmente a do EUA são exemplos disso. O caso do Facebook e Cambridge Analytica, foi o escândalo de como as falsas informações tem grande poder, desde que soube desse caso e o que a Cambridge fazia me espantei com tanto poder de uma notícia falsa tem, eu vi no documentário que através de falsas notícias e manipulação de dados eles fizeram um genocídio em uma região através das redes sociais. É realmente relevante isso, não sabemos quais e o que fazem com os dados coletado nas nossas redes sociais e principalmente se uma notícia que corre nas nossas redes sócias nos induz a algo. Normalmente vemos uma notícia nas nossas redes sociais lemos as manchetes e vai passando, mas não paramos para pensar que aquela notícia que apareceu pode ser porque alguém colocou lá para nos manipular e induzir a um determinado comportamento, como foi a eleição passada dos EUA. É de suma importância, desde então fico revoltada (o), porém não sei lidar com isso, na minha opinião deve haver projetos de conscientização para nos ensinar lidar com essas informações, pois nossas redes sociais e todos meios de comunicação digital não pode ser vista como algo de apenas entretenimento.

Percebo que Maria, ao citar o documentário *Privacidade Hackeada* e a ação da *Cambridge Analytica* demonstra que tem interesse em saber mais sobre as implicações do uso das mídias sociais em âmbito político e social. Vejo assim, um indicativo de que os jovens têm interesse em estar atentos à fidedignidade das notícias veiculadas, e, talvez, não o façam por não disporem das ferramentas necessárias. Sua fala me revela sentimentos que indicam a sua revolta frente a manipulação de informações e dados pessoais bem como a falta de habilidades para saber lidar com a situação, deixando-a bastante consternada.

Ao expressar que não sabe lidar com a situação, a aluna indica a validade de mediações que problematizem o uso adequado da informação. Noto que Maria quer que a escola faça isso, por ser o lugar de produção do conhecimento. Legítima que nesse espaço ela encontre o caminho, a direção para o desenvolvimento de habilidades que lhe permitam lidar com essas questões, ou seja, há uma relação de entrega de crédito para com a escola e seus demais espaços de aprendizagem. Isso me leva a interpretar que a escola tem essa

credibilidade aferida pelos alunos e que precisa incluir tais mediações em suas rotinas pedagógicas, até porque, nacionalmente falando, não estamos imunes a política da pós-verdade.

No Brasil, temos uma cópia (im)perfeita de Trump, o atual presidente Jair Bolsonaro. Mesmo com suas diferenças, ambos convergem ao adotarem narrativas polêmicas; utilizam as mídias sociais como espaço para seus discursos; desacreditam o jornalismo tradicional de seus países; engajam-se na militância e usufruto das *fake news*. Em outubro de 2017, em uma visita a Boston (EUA), quando ainda era candidato à Presidência da República, Jair Bolsonaro disse à uma plateia de brasileiros a seguinte frase: “Trump serve de exemplo para mim” (MENDONÇA, 2017). Depois de eleito, em 2019, Bolsonaro buscou aproximações e, como divulgou a revista Fórum, “resolveu copiar de vez o presidente Donald Trump, dos Estados Unidos, e fez uma postagem no Twitter, em inglês, [...] chamando a imprensa de ‘*Fake News*’: [...] ‘*Not today, fake news media!*’ (...) ‘Hoje não, mídia das notícias falsas!’” (REVISTA FÓRUM, 2019).

O jornal O Globo, setembro de 2019, noticiou o relatório de pesquisa da Universidade de Oxford, que avalia a desinformação digital em 70 países. O relatório intitulado *Tropas Virtuais* concluiu que, apesar do empenho das plataformas de mídias sociais para combater as *fake news* – o *Whatsapp*, por exemplo, limitou o número de compartilhamento de mensagens, e o *Facebook* inseriu uma nova ferramenta nas postagens para denunciar notícias-fraudes –, ainda há um longo caminho a percorrer, haja vista que “[...] os governos estão espalhando desinformação para desacreditar seus oponentes políticos, calar pontos de vista divergentes e interferir nos assuntos externo [...]” (O GLOBO, 2019). Nesse relatório, o Brasil está classificado em nível médio, o segundo grau mais alto na capacidade de manipulação da informação, sendo possível identificar que há “[...] grupos profissionais de desinformação ligados a partidos políticos e a empresas privadas, que empregam táticas de apoio, ataques a opositores, distração de assuntos, fomento de divisões e supressão de pontos de vista divergentes” (O GLOBO, 2019).

Apesar de o relatório não citar nomes de partidos ou grupos políticos que estão por trás dessas difusões de desinformações, as eleições brasileiras de 2018 são apontadas como a época de ampliação das notícias-fraudes nas mídias sociais realizadas tanto por *bots* como por seres humanos (O GLOBO, 2019), acabando por interferir no resultado das eleições, que deveria ocorrer de forma crítica e não manipulada.

A disseminação desenfreada de notícias-fraudes, via internet, causa no cenário político uma eleição mal informada, em que, candidatos se sentem empoderados ao manipular os votos de uma grande parcela da nação. Segundo Kakutani, Trump se tornou símbolo da política da pós-verdade quando

[...] compreendeu instintivamente que esse novo cenário governado pela internet e a crescente ignorância de alguns eleitores tornavam mais fácil do que nunca influenciar seus medos e ressentimentos ao promover narrativas virais e convincentes que servem de base para realidades alternativas. Trump também aumentou seus esforços para desacreditar o jornalismo, taxar (sic) matérias como *fake news* e atacar os repórteres, classificando-os de ‘inimigos do povo’ — um termo arrepiante usado outrora por Lênin e Stálin (KAKUTANI, 2018, p. 52).

Como diria Baudrillard (1991), são ‘cópia da cópia’ que, de tempos em tempos, ressurgem no meio político tentando angariar e persuadir votos e conquistar a confiança dos sujeitos, contornando seus sentimentos, emoções e opiniões. E atacam fontes jornalísticas tidas como confiáveis até então, visando desestabilizar a credibilidade depositada em tais meios comunicacionais, provocando o “colapso da confiança” (D’ANCONA, 2018), que,

segundo este autor, significa “a base social da era da pós-verdade [...]” (DANCONA, 2018, p. 42).

Com todas essas mudanças no cenário político e abalos sentidos, os jornalistas que pautam suas matérias em busca dos fatos, sentiram a necessidade maior ainda de averiguar as notícias-fraudes que são veiculadas com teor político, especialmente, com o intuito de ser um dos fatores a auxiliar o processo de enfrentamento a desinformação.

2.3 A formação do pensamento crítico e o sujeito letrado informacionalmente

Como mencionado anteriormente, alguns jornalistas estão buscando minimizar a disseminação de notícias-fraudes nos diversos setores da sociedade; contudo, todos nós somos constituídos por nossas subjetividades, ideologias e verdades; por isso, até as notícias produzidas pelos jornalistas requerem uma leitura mais detalhada. A construção da criticidade precisa estar em cada um de nós, exercida de modo contínuo para que possamos ter um pensamento mais aberto frente ao que é recebido, seja remotamente ou em uma conversa, por exemplo.

Para definir o ser crítico, tomo como base teórica os pensamentos de Silva (2018, p. 214) que segue a direção de uma orientação de crítica que “[...] entende o mundo contemporâneo formado por fluxos culturais, econômicos e linguísticos, e o sujeito como sendo constituído no interior das práticas sociais, nas relações mediadas pela linguagem [...]”. Silva (2018, p. 214) ainda complementa que essa visão de criticidade ocupa-se de alguns aspectos dos quais seleciono alguns que são adequados à análise que se propõe nesta pesquisa: “1) colocar em crise os discursos cristalizados; 2) questionar as ligações entre representação e verdade; 3) problematizar as relações entre produções de sentido e constituição da subjetividade dos interlocutores [...]”.

No momento em que Silva (2018) pontua alguns aspectos sobre a criticidade, estes me remeteram aos pensamentos de Monte Mór (2018) que faz uma releitura da filosofia de Ricoeur (1977) ao *exercício da suspeita*: que propõe a ruptura do pensamento historicamente institucionalizado, que se ponha em crise o próprio pensamento, as próprias verdades, abrindo espaço para possíveis questionamentos que viabilizam outros sentidos e significados.

Monte Mór (2018, p. 267) afirma que, para Ricoeur (1977), “[...] a crítica resulta de um processo de ruptura que ocorre quando um círculo interpretativo sobre um determinado tópico se rompe e permite que a visão se expanda, dali surgindo uma certa crise nas certezas do círculo interpretativo até então predominante [...]”. Assim, concluo que a construção do pensamento crítico não é algo que acontece repentinamente, mas que precisa ser composto continuamente com o desenvolvimento de habilidades, com o exercício interpretativo da suspeita que auxiliem na criticidade.

Parto da premissa de que tais habilidades de construção do ser crítico devem ser estimuladas e traçadas desde o âmbito escolar. Guzzo e Lima (2018, p. 10) escrevem que “[...] docentes em escolas e universidades devem utilizar estratégias e propor situações de aprendizagem nas quais estudantes possam desafiar as suas próprias ideias [...]”. Ainda acrescento a essa fala os outros mediadores (bibliotecários, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas etc.), que estão presentes nas escolas e universidades e que também podem utilizar estratégias e propor situações de aprendizagem aos alunos, não sendo essa uma ação apenas dos docentes, mas de todo o conjunto pedagógico das instituições de ensino. Em meio ao fluxo informacional e notícias-fraudes que ganham cada dia mais espaço e deturpam a tomada de decisões e a resolução de problemas, o somatório de forças e vieses é visivelmente imprescindível. Cada campo do saber vai trazendo suas contribuições para auxiliar na assimilação, construção do conhecimento e pensamento crítico.

Um dos caminhos expostos pelo viés biblioteconômico é o *information literacy*. Essa expressão assume algumas traduções mediante diferentes concepções dadas ao contexto e

ênfase em que estão inseridas. Para esta pesquisa, abordaremos a tradução do letramento informacional de Gasque (2012, p. 28): “processo de desenvolvimento de [habilidades] para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

Como observado na definição do letramento informacional este pode ser um grande aliado para o desenvolvimento de habilidades que estimulem o pensamento crítico em situações cotidianas. A formação do sujeito letrado precisa ser incentivada por mediações que estimulem o aprender a aprender, a questionar e a refinar os conhecimentos já construídos. Essa é a própria construção da criticidade, já que, quando temos acesso a conteúdos de todos os tipos, inclusive àqueles que confrontam nossas verdades, estamos em um processo de desenvolvimento do pensamento crítico que lhe oportuniza aprender a aprender ao longo da vida.

No questionário final, perguntei aos alunos participantes se as escolas, especialmente as bibliotecas, deveriam realizar mais mediações relacionadas às *fake news*, tendo em vista que este é o foco de estudo dessa pesquisa. Todos os 7 (sete) alunos responderam que SIM. Então, perguntei-lhes como essas mediações poderiam ocorrer e todas as opções ali dispostas foram marcadas por pelo menos 1 (um) aluno - Projetos de ensino; Seminários; Palestras, Oficinas, Cartazes informativos e Roda de conversa. Dessas opções as mais sugeridas por 6 (seis) alunos foram: Projeto de ensino; Palestras e Cartazes informativos.

O Gráfico 7 apresenta de que forma as mediações podem ocorrer na e pela biblioteca.

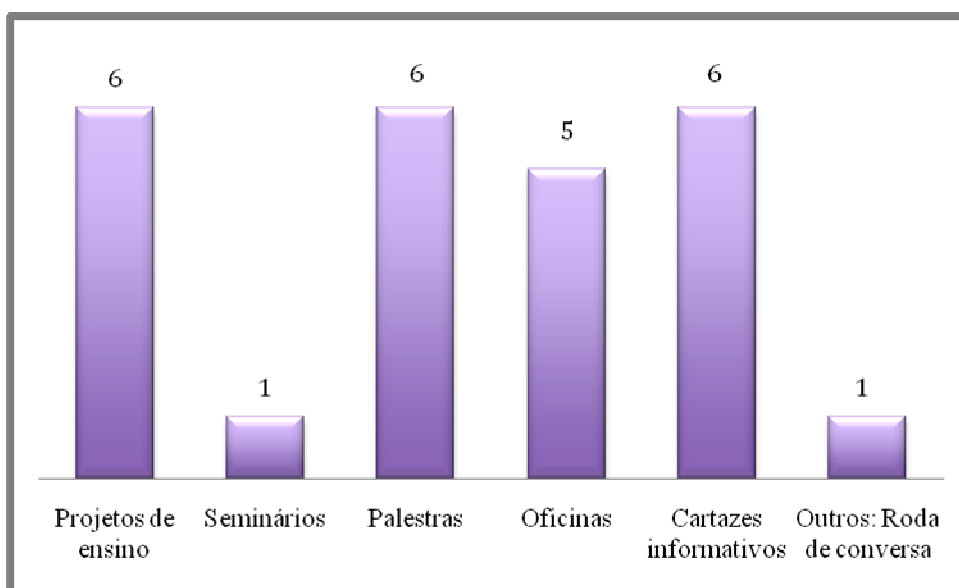


Gráfico 7 - Mediações na e pela biblioteca

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Noto aqui que os alunos almejam que mediações sejam realizadas na e pela biblioteca, de diversas maneiras, bem como nos demais espaços de aprendizagens da escola. Com essas sugestões, rememorei o anseio da aluna Maria ao não saber lidar com o enorme quantitativo de desinformações e ao sugerir a promoção de projetos de conscientização por enxergar na escola o lugar de poderio da aprendizagem. Remeteu-me, também, a fala de Gonçalves (1999) ao apontar a teoria do agir comunicativo de Habermas aplicada à escola, quando menciona que o diálogo permite uma interdisciplinaridade na construção do conhecimento sobre as realidades cotidianas através de mediações sutis sem interferências impositivas.

Corrêa e Custódio (2018, p. 14) ratificam que “auxiliar sua comunidade a desenvolver habilidades para o uso crítico da informação talvez seja uma das ações mais importantes do

bibliotecário [e da escola] nos dias atuais”. Estando o sujeito letrado informacionalmente e tendo uma boa relação crítico-identitária com a informação este tem grande probabilidade de tornar-se atuante como cidadão com responsabilidade social e intervindo em questões que melhoram sua vida pessoal e o bem comum, haja vista que, “[...] o modo com que a informação é utilizada e apreendida pode transformar o cidadão, tornando-o mais consciente e crítico da sua realidade social” (SANTOS, 2014, p. 50).

Quando o sujeito se apropria da informação em busca dos fatos e pratica o exercício da suspeita, ele pode ter mais possibilidades de assumir seu papel ativo na sociedade, posicionando-se como um ser histórico e social que visa a uma sociedade mais justa e igualitária, não sendo, provavelmente, “[...] passivo aos fenômenos sociais, mas participante, crítico e modificador das circunstâncias que o contorna” (SANTOS, 2014, p. 39).

No ano de 2017, na celebração do Dia Internacional do Acesso Universal da Informação, aprovado em 2015 pela Resolução (38 C/70) da UNESCO, a diretora geral, Irina Bokova, mostrou sua preocupação com a inclusão do sujeito na Sociedade da Informação ao declarar que “os cidadãos [...] necessitam ter pensamento crítico, letramento e habilidades digitais que são requisitos para o acesso, a análise e o uso da informação em diversas maneiras, offline e online (fora da Internet ou por meio da Internet)” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2017). Por isso, as bibliotecas “como agentes envolvidos nos processos de geração, gestão e disseminação da informação e do conhecimento” (DUDZIAK, 2001, p. 05) precisam pensar em mediações, seja por meio de palestras, oficinas, rodas de conversas, que fomentem a formação de um sujeito letrado para que tenham um pensamento mais crítico.

Todas essas ações precisam ser feitas constantemente, afinal o letramento e a criticidade são processuais, e não obtidos de uma hora para a outra; e, como habilidades aprendidas, são essenciais para o sujeito ir deixando uma posição menos passiva frente ao mundo que lhe cerca.

2.4 Função social da biblioteca no século XXI

As bibliotecas em seus primórdios eram tidas como recintos de guarda, uma espécie de espaço secreto com informações restritas. Os bibliotecários assumiam a função de ‘guardião do saber’, pois esta era resguardada a sete chaves, revestida de religiosidade e disponível apenas a uma pequena classe que detinha poder, como bem retrata Umberto Eco no filme e livro *O nome da Rosa* (1986; 2009).

No decorrer dos anos, a estruturação social, em seus diversos segmentos, passou por constantes transições que interferiram e modificaram a composição das bibliotecas ao longo dos tempos. Com o advento da prensa de tipos móveis idealizada por Gutenberg, por volta de 1450, os sujeitos passaram a ter mais acesso a fontes informacionais e o foco da biblioteca era a catalogação, indexação, ou seja, o tratamento dessas fontes. Por algum tempo esse foi o cerne das bibliotecas, até que na década de 1990, através das revoluções tecnológicas, do desenvolvimento de novos espaços e suportes para a informação foi possível ocorrer uma melhor otimização dos serviços biblioteconômicos em diversos aspectos, possibilitando certa aproximação, participação e interatividade do usuário. Entretanto, esse usuário como “ator social” (DUDZIAK, 2001, p. 152) ainda não era o ponto central de direcionamento dos serviços da biblioteca.

O tempo foi passando, a sociedade se transformando e atualmente vivenciamos o fenômeno da pós-verdade, estando opiniões individuais e coletivas prevalecidas sobre os fatos objetivos para a formação da opinião pública fazendo, direta ou indiretamente, que as *fake news* ganhem espaço nas mídias sociais, uma vez que, são carregadas de sentimentalismos exacerbados (D’ANCONA, 2018). É necessário haver “cidadãos multifacetados que se entendam híbridos e plurais” (SILVA, 2012, p. 63), aptos às vivências em espaços sociais. Como concretização desses espaços, contamos com as bibliotecas em suas múltiplas facetas

(escolares, multiníveis, universitárias, especializadas, infantil e outras) aderindo a uma versão mais social centralizada no elemento humano “[...] cuja riqueza se encontra, cada vez menos, nos objetos tangíveis e cada vez mais no acesso e uso da informação de forma inteligente para a construção do conhecimento (BELLUZZO, 2011, p. 59). Dessa forma, para além de sua função informacional, é imprescindível que a biblioteca priorize sua atividade social ao tornar-se um espaço de formação e construção da cidadania, troca de conhecimentos, convivência e de vivências aberta ao diálogo que, para Freire (2013, p. 45) significa “exigência existencial”.

Acrescento que esse diálogo venha convergir com os pensamentos de Habermas ao entender que este seja consensual entre as partes envolvidas em um contexto; que o discurso faça-se de fácil acesso, de modo que todos entendam o que está sendo dito. Sobre isto, Santos (1988) diz que é preciso buscar dar visibilidade às sociedades que vivem à mercê do poderio, adequando a educação formal às realidades do sujeito indo de frente a retórica do poder de Foucault (1999) onde o saber não se separa do poder para considerar o verdadeiro.

O bibliotecário precisa acompanhar essa evolução social democratizando o uso da informação, não estando mais a direcionar suas atividades apenas na catalogação e classificação de livros, embora essas ainda tenham sua importância, mas a atenção agora é voltada para orientar o sujeito ao acesso de conteúdos de qualidade, independentemente de seu suporte, possibilitando a assimilação da informação que resultará no desenvolvimento de novos conhecimentos (SANT ANNA, 2015).

Por nos encontrarmos em uma sociedade capitalista, neoliberal em que a atuação do Estado é convergir para o mínimo, precisamos cada vez mais nutrir espaços que permitam o diálogo livre e regado de sentidos, informações e respeito mútuo, possibilitando o desenvolvimento de um cidadão atuante em busca dos seus direitos e consciente dos seus deveres. É importante, também, que nesses espaços não haja distinção de raça, nacionalidade, classe social ou gênero, estando os sujeitos acolhidos e não a enxergar como um espaço dos escolhidos, pois a informação é um bem social.

Tanto de acordo com a Constituição Brasileira, promulgada em 1988, quanto com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, o acesso à informação deve ser garantido como um direito de todo cidadão, haja vista, a transformação social e cidadã proposta por esta (ARAÚJO, 1991). E é por esse acesso livre e despido de qualquer classificação que as bibliotecas devem se empenhar, para que todos tenham ao alcance a informação de qualidade e se tornem sujeitos atuantes através de pensamentos críticos ao meio que lhes cercam. Entretanto, é necessário também, que o letramento informacional TRABALHADO EM CONJUNTO COM O LETRAMENTO CRÍTICO esteja presente nos currículos escolares e que políticas públicas permitam e garantam essa aproximação, pois convém lembrar que “[...] o modo com que a informação é utilizada e apreendida pode transformar o cidadão, tornando-o mais consciente e crítico da sua realidade social” (SANTOS; DUARTE; LIMA, 2014, p. 50).

Defendo a biblioteca não apenas como um espaço de informação, mas como um espaço de formação que tem informação, cuja mediação é realizada, pedagogicamente, pelo bibliotecário. Bortolin (2006, p.67) designa que “a palavra mediador deriva do latim *“mediatore”* e significa aquele que medeia ou intervém”. Enquanto mediadores, os bibliotecários contribuem com o acesso à informação, devendo tornar esse momento prazeroso para os sujeitos, trazendo-lhes benefícios duradouros. Ao almejar uma sociedade mais equânime e justa, esse profissional precisa “[...] garantir a efetiva comunicação entre os atores do fluxo informacional” (BELLUZZO, 2011, p. 66). Como ressalta esta autora, “evidencia a prevalência de um trabalho mais intelectual do que operacional” (BELLUZZO, 2011, p. 66).

Durante a condução das mediações propostas nesta pesquisa, aprendi muito e pude reavaliar meu fazer profissional e entender que a biblioteca deve, sim, ser um espaço de mediações aberta ao diálogo. Nos momentos das ações eu tentei deixar os alunos livres para escolherem participar das mediações na ou pela biblioteca e que pudessem fazer suas próprias acepções, sem imposições, sem certo ou errado, apenas contextualizando para eles o surgimento, a expansão, os efeitos negativos das *fake news* e quais métodos poderiam ser usados na avaliação. Quando indagados, no questionário final, a respeito de como avaliavam essas mediações pedagógicas realizadas na e pela biblioteca durante a pesquisa, obtive o retorno de 6 (seis) alunos qualificando-as como excelente e 1 (um) respondeu bom. Pelas respostas, suponho que foi um ato recíproco e espero que assim como eu, eles não tenham saído da mesma forma que entraram.

Os alunos participantes me mostraram que almejam essas ações, indo ao encontro de minhas percepções durante o processo da pesquisa de campo, uma vez que já vinha percebendo o engajamento, seja por pedirem para participar da pesquisa mesmo não podendo ir à biblioteca ou por cada mensagem enviada diretamente a mim – fora do grupo de WhatsApp formado para as mediações – elogiando as atividades.

Após a produção dos dados, além dos elogios, os alunos também enviavam notícias-fraudes que ganhavam repercussão nos meios comunicacionais para que juntos realizássemos a avaliação. Isso foi relevante pra mim e mostrou que eles não simplesmente cumpriram as tarefas das mediações, mas utilizaram os conteúdos, as informações e os conhecimentos produzidos ali e os aplicaram em outros contextos. Percebo que as mediações deram resultado e que os alunos se apropriaram delas.

Sendo assim, defendo que conteúdo, informação e conhecimento se interligam em uma ação cíclica que quero denominar de *Ciclo Simplificado de Geração Informacional*. Para melhor entender esse ciclo, considero necessário definir cada um desses termos:

São eles¹⁸:

- *Conteúdo*: Significado que pode ser atribuído a uma mensagem;
- *Informação*: Coleção de símbolos que possuem significados;
- *Conhecimento*: Resultado do ato de conhecer, ato pelo qual o espírito apreende um objeto. Conhecer é ser capaz de formar a ideia de alguma coisa; é ter presente no espírito. Isso pode ir da simples identificação (conhecimento comum) à compreensão exata e completa dos objetos (conhecimento científico).

Ao analisar demoradamente esses conceitos, contextualizados na geração de conhecimento e desenvolvimento de letramentos informacionais, percebo o movimento cíclico, como proponho no esquema abaixo.

¹⁸ As consultas dos termos foram realizadas no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia sobre autoria de Cunha; Cavalcanti em 2008 e seguem o viés comunicacional da Biblioteconomia que é uma ciência que interage com distintas áreas do saber, havendo “em suma, [aqui] enriquecimento mútuo” entre a biblioteconomia e a comunicação social (LE COADIC, 2004, p. 22).

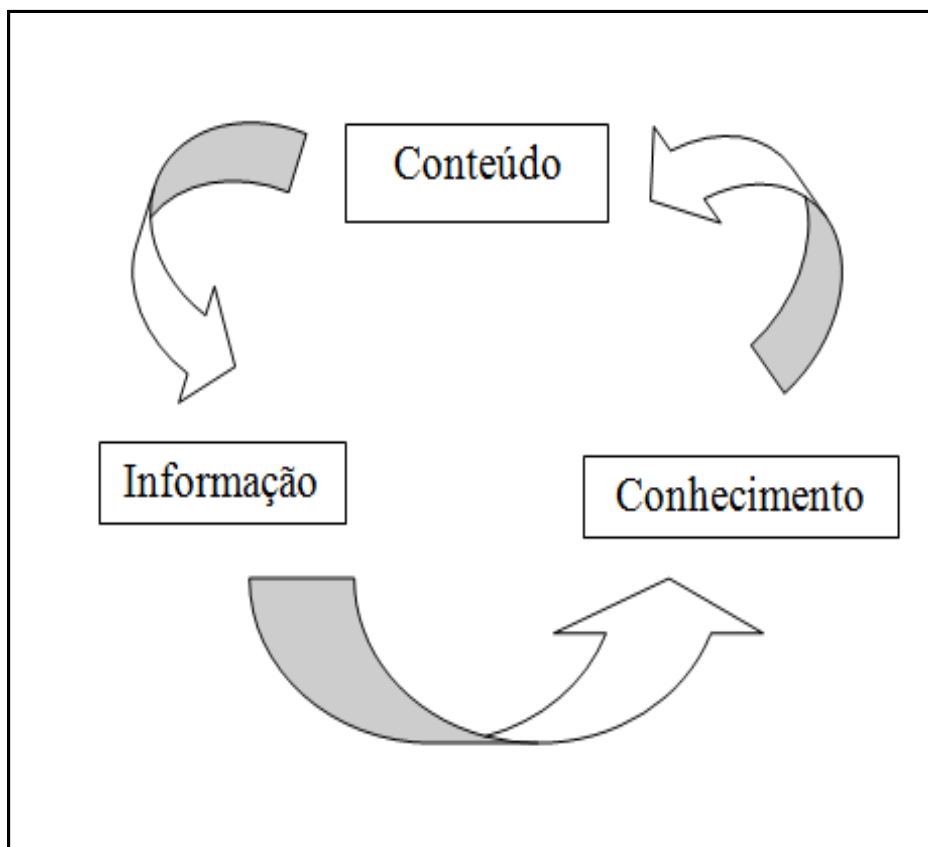


Figura 9 – Ciclo simplificado de geração informacional

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Esse processo cíclico mostra que quando se tem uma mensagem e a ela se dá uma simbologia carregada de significados, é obtida informação; esta, associada a outros conhecimentos produzidos anteriormente pelo sujeito, forma uma nova ideia, ou seja, um novo conhecimento, que, por sua vez, ao ser compartilhado se converterá em um novo conteúdo compondo, assim, um ciclo.

Ao receber um conteúdo cujo teor de verdade não se conhece há o risco de inserir, nesse ciclo, um elemento que vai contribuir para a construção da desinformação. O momento de recepção do conteúdo é quando cabe ao sujeito produzir sentidos criticamente e praticar o exercício da suspeita, sugerido por Monte Mór (2018), de modo que seja possível provocar uma ruptura nesse processo, em um movimento semelhante ao de ruptura do clico interpretativo, por meio da qual é possível suspeitar das próprias certezas predominantes ou, em outras palavras “colocar em crise os discursos cristalizados” (SILVA, 2018). Dessa forma, o processo de geração informacional pode vir a ser qualificado.

A produção e disseminação de conteúdos, com o advento das TIC’s, teve um aumento exponencial na sociedade da informação, que é retratada por Santos e Medeiros (2012, p. 36) como “[...] um cenário de configurações que reconhecem a constante necessidade de informação e que desenvolve mecanismos que aprimorem e facilitem a recuperação, o acesso e o uso da informação, independentemente de seu suporte, forma, tamanho e linguagem.”

Nessa sociedade em que a informação desempenha um papel relevante, a ação de mediar é cada dia mais necessária para auxiliar na busca da informação de qualidade, pois quando o sujeito está informado “[...] torna-se atuante na busca e exigência de seus direitos, dessa maneira, é responsabilidade social dos profissionais da informação atuar no processo de inclusão desses sujeitos para gerar conhecimento (SANTOS, 2014, p. 36).

Para se obter informação de qualidade a leitura de boas fontes informacionais se faz mais que essencial, visto que auxilia no desenvolvimento de “[...] habilidades para o acesso e uso da informação a fim de distinguir verdadeiras e falsas, bem como adquirir uma maior consciência social [...]” como pontuam Corrêa e Custódio (2018, p. 3). A biblioteca é um dos espaços de aprendizagens que auxiliam o aluno em decidir suas escolhas de leitura, sendo uma grande aliada na formação do leitor. Quando os alunos participantes da pesquisa foram perguntados, no questionário inicial, se as mediações e leituras realizadas na biblioteca contribuem com o processo de avaliar, interpretar e questionar com relevância as informações acessadas, a fim de defini-las como confiáveis ou não, responderam como mostrados nos excertos a seguir:

Davi: [...] a partir do momento que eu participo minha leitura na biblioteca, eu acabo expandindo meus conhecimentos, e logo depois vou ter mais embasamento teóricos, para escrever algo, criticar, poder debater, entre outros.

Alice: A leitura nos proporciona um vocabulário mais amplo e preciso, contribuindo assim para a criação de um olhar mais crítico sobre as coisas. Dessa forma, a biblioteca por meio de suas mediações e leituras desempenha um papel muito importante na vida dos alunos, já que está diretamente ligada ao crescimento intelectual de cada um.

Júlia: [...] os livros te levam a um crescimento pessoal, ler livros é um treinamento para o cérebro, te dando a capacidade de avaliar uma informação.

Ana: Quando você está lendo, você adquire conhecimentos, para poder julgar se aquilo é confiável ou não.

Carla: [...] temos certeza de que podemos confiar na fonte de informações que a biblioteca do campus oferece pois cada uma tem um fundo científico e tecnológico.

Nas respostas mostradas acima, vejo um olhar diferenciado para as leituras realizadas na biblioteca. Os alunos sentem confiança nas fontes informacionais ali dispostas; daí, a importância de a biblioteca desempenhar o papel de espaço de formação que tem informação, que o próprio aluno já atribuiu e que por vezes falta à própria biblioteca e/ou gestão escolar enxergar isso.

Pela minha experiência de quase uma década como bibliotecária e pelas discussões teórico-práticas que vivenciei desde a graduação, constato que a biblioteconomia, de um modo geral, ainda não encontrou seu espaço bem delimitado na educação. O que percebo é uma deslegitimação desse ambiente: sucateamento estrutural; falta de dinamização no acervo; indiferença à presença de um profissional formado na área. Algumas pessoas cristalizaram a ideia de que a biblioteca é um depósito de livros, um apêndice na educação. É uma realidade lastimável, mas que não pode nos desalentar. Por isso, que fomentar a biblioteca como um espaço de formação que tem informações é cada vez mais primordial.

À vista disso, é que as falas dos alunos, citadas acima, me revigoram a tentar mostrar, por meio desta pesquisa, o que o próprio aluno já legitima: a biblioteca como um espaço que viabiliza a construção dos saberes, cabendo a esta ser um aporte de mediações que proporciona ao aluno a produção e condução do seu próprio conhecimento.

Isso fica ainda mais evidente quando, no questionário inicial, pergunto o que mais os faz frequentar a biblioteca do IFGoiano – CB. A essa pergunta, 8 (oito) alunos respondem que é por gostarem de ler. Essa análise me deixou bem contente por deduzir que a biblioteca do

IFGoiano-CB está mediando com desvelo tal ação, pois a leitura é primordial para o progresso do pensamento crítico bem como pode vir a proporcionar ao sujeito um melhor discernimento entre os diversos tipos de informações que são disseminadas constantemente. Outro ponto importante que verifiquei nesta pesquisa é o quanto as TIC's podem ser usadas de forma benéfica e aliadas a aprendizagem fazendo dissolver espaços de clausura (LANKSHEAR; KNOBEL, 2005), proporcionando novos caminhos informacionais e estimulando o aprender a aprender.

3 CAPÍTULO III

DISSEMINAÇÃO DE *FAKE NEWS* NA ERA DIGITAL

A comercialização da internet chega ao Brasil no ano de 1996 e, posteriormente, seus avanços fizeram com que as informações ganhassem um espaço interativo e com fluidas fronteiras geográficas e linguísticas, proporcionando uma circulação por/em diversos grupos de usuários. Como observa Santos (2009, p. 58), “enquanto anteriormente os actos sociais partilhavam a mesma dimensão espaço-temporal das suas consequências, hoje em dia a intervenção tecnológica pode prolongar as consequências, no tempo e no espaço, muito para além da dimensão do próprio acto”.

A internet proporcionou diversas melhorias: acesso informacional mais amplo e rápido; maior interatividade entre os pares; acesso livre do que se quer ler, ver e ouvir; aceleração da produção de informações; e demais benefícios. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou uma pesquisa, no quarto trimestre de 2017, como parte das coletas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) mostrando que

Em 2017 [...] o país tinha 126,4 milhões de usuários de internet, o que representava 69,8% da população com 10 anos ou mais. **Um ano antes, os internautas somavam 116,1 milhões**, 64,7% da população. Assim, de 2016 para 2017, o contingente de pessoas conectadas à rede mundial de computadores no Brasil aumentou em quase 9% (SILVEIRA, 2018, grifo do autor).

Com esse crescimento e uso frequente da internet, aumentou também, consideravelmente, o uso das mídias sociais: em 21% ano a ano. Apenas 5 países respondem por mais da metade desse crescimento, sendo o Brasil o quinto deles com mais de 19 milhões de acessos nos últimos 12 meses, referente a 2017 (KEMP, 2017).

Com a pandemia da COVID-19, o uso das mídias sociais amplificou mais ainda, pois o mundo entrou em isolamento físico, e aquela tem sido a ferramenta - uma espécie de contato com o mundo - que permite interação com os amigos, família, trabalho e mesmo para o entretenimento. Em março de 2020, a consultoria Kantar apontou os resultados de um estudo global com dados de mais de 25.000 pessoas em 30 mercados sobre atitudes, hábitos e expectativas da mídia durante a pandemia da COVID-19. A pesquisa mostrou que

À medida que os países se aprofundam na pandemia, o consumo de mídia aumenta em todos os canais internos. Nos estágios posteriores da pandemia, a navegação na web aumenta em 70%, seguida pela exibição de TV (tradicional) aumentando em 63% e o engajamento nas mídias sociais aumentando em 61% sobre as taxas de uso normal (KANTAR, 2020).

Essas mídias sociais permitem à amplificação das vozes que não encontram mais limites e são utilizadas tanto para fins sociais como comerciais, possibilitando ao sujeito, além do compartilhamento de informações e dados, também “[...] expor conteúdo de forma pública e com isso até criar laço com outros usuários que tenham interesse em comum, o que propicia a disseminação e o compartilhamento de conhecimento” (CLEMENTI, et al., 2017, p. 459).

Desta forma, para grande parte da população, os tradicionais meios de comunicação (jornais impressos, revistas, rádio) perdem espaço diante do auge dessas novas mídias sociais. Afinal, “[...] o que é a carteira de assinantes de um jornal, algo em torno dos 250 mil leitores, como no caso dos maiores diários do Brasil, perto da escala de um *Facebook*, que tem perto

de 2 bilhões de usuários com perfis ativos, quase um terço da humanidade? [...]” (BUCCI, 2018, p. 28).

No questionário inicial, pergunto qual(is) meio(s) de comunicação os alunos participantes utilizam para ter acesso às notícias, sendo possível escolher mais de uma opção. Dentre as opções, a televisão foi pontuada por 8 (oito) respondentes; 6 (seis) optam pelo jornal eletrônico, 5 (cinco) pelo *Instagram* e 4 (quatro) o *WhatsApp* e livros.

O gráfico 8 apresenta qual(is) meio(s) de comunicação são mais utilizados pelos alunos participantes para ter acesso as notícias.

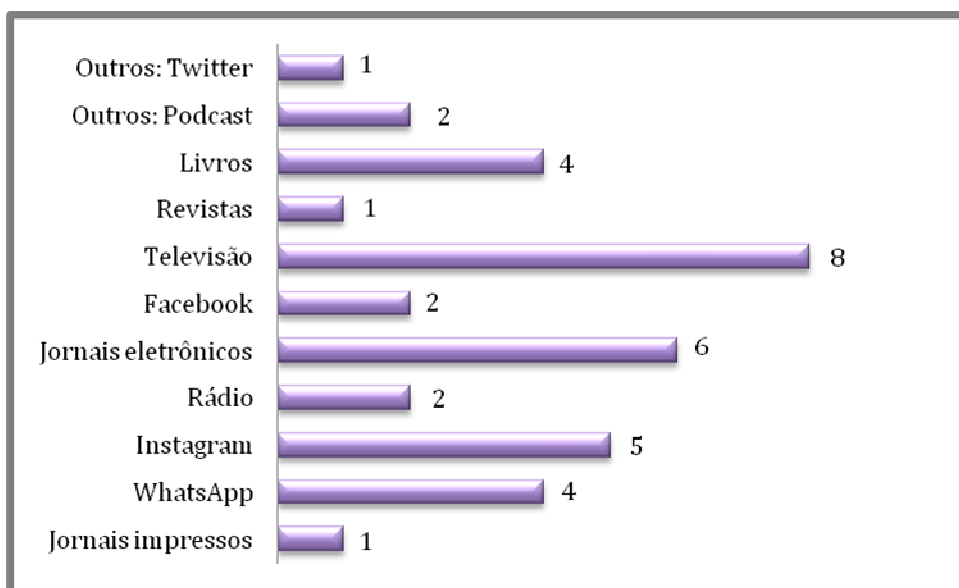


Gráfico 8 - Meios de comunicação utilizados para acesso a notícias

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Com a expressividade desses números pude perceber que o acesso a conteúdos dos alunos participantes está em sua maior parte ligado a meios eletrônicos. Entretanto, é preciso atenção redobrada, principalmente com as mídias sociais citadas, como o *Instagram* e *WhatsApp*. Nessas mídias sociais, qualquer um pode ser autor e disseminar conteúdos que lhes convêm e para, além disso, lembrando Branco (2017) essas mídias nos dão aquilo que mais gostamos, que é a nós mesmos. É uma espécie de narcisismo declarado, e isso exacerba nossas opiniões que nos levam a acreditar e disseminar tudo aquilo que as ratificam, mesmo que não sejam verdades. Corroborar Bauman (1999), quando expõe que as verdades são baseadas em crenças dotadas suficientemente de certezas a ponto de rejeitar outros pontos de vista ou contrários ao assunto.

Esses meios de comunicação estão a apenas um clique do seu leitor, e com milhares de canais disponíveis, as notícias chegam de forma rápida e a qualquer momento. Tais modificações no cenário comunicacional fizeram com que algumas pessoas se perdessem nesse fluxo contínuo de informações, e o que seria a democratização da informação, tornou-se um campo de atenção a tudo que é compartilhado e disseminado.

As pessoas cada vez mais se dão conta de que a mesma web que democratizou informações, que forçou (alguns) governos a serem mais transparentes e que permitiu a todos, de dissidentes políticos a cientistas e médicos, se conectarem uns aos outros tem um lado sinistro que agentes mal-intencionados podem explorar facilmente para espalhar informações errôneas e desinformação, crueldade e preconceito [...] (KAKUTANI, 2018, p. 78).

A internet veio para dar liberdade de uso e democratizar o acesso informacional, mas infelizmente nem todos sabem usufruir dessa dita liberdade, como é o caso da liberdade autoral que a internet proporciona, por meio da qual, qualquer um pode ser produtor de conteúdos e publicar o que bem entender, inclusive *fake news*, como lamenta Kakutani (2018, p. 78): “[...] possibilidade do anonimato na web incitou uma ausência nociva de responsabilidade [...]”. Diferentemente das edições jornalísticas que devem trabalhar com credibilidade, a confecção desse tipo de conteúdo não tem critérios nem filtros, não há um corpo editorial que realiza a avaliação.

[...] A mudança cultural posta pelas novas tecnologias fortalece um movimento em que o jornalismo perde o monopólio da novidade, da produção e da disseminação da informação. Novos personagens aparecem para disputar o cenário da informação, num processo em que cada cidadão se torna criador de conteúdo (SPINELLI; SANTOS, 2018, p. 768).

As pessoas se autodenominam especialistas, bastando a simples ação de abrir uma conta numa mídia social ou até mesmo produzir um site com características jornalísticas e escrever o que lhes convém baseado em suas opiniões e esperar que a disseminação de suas ideias ocorra através de outros que compactuam dos mesmos sentimentos.

Percebo que uma das alunas respondentes, em sua fala, no questionário inicial, ao considerar alguns meios de comunicação como fontes não seguras demonstra que tem consciência sobre os prejuízos da disseminação de *fake news*:

Alice: As mídias sociais são muito utilizadas por uma grande parcela da população, a disseminação de notícias falsas é muito mais recorrente e rápida. Assim, é preciso sempre ter um olhar mais crítico em relação a tudo que se encontra na internet, buscando saber até onde vai a veracidade dessas informações.

Noto aqui a preocupação da aluna com relação à avaliação das notícias que são veiculadas, especialmente nas mídias sociais, por considerá-las um campo fértil para tal propagação. Contudo, teoria e prática nem sempre andam juntas. A teoria para a aluna pode estar detalhada, mas não significa efetivamente que na prática irá acontecer; se ela agir com um olhar mais crítico, como bem menciona.

Quando me questiono sobre essa efetiva análise cotidiana das notícias, rememoro o que foi dito anteriormente nessa pesquisa – o fato de sermos formados por vieses cognitivos que nos induzem, comumente, a acreditar e ratificar algumas de nossas verdades. Dispomos de inclinações que nos induzem a reforçar opiniões por meio de informações muitas vezes sem fundamentos nem embasamentos; acreditamos que estamos pensando de forma correta e crítica, quando na realidade, muitas vezes, estamos apenas fortificando tais opiniões que interferem na avaliação mais fidedigna das notícias. Negamos argumentos contrários imergindo em grupos/comunidades que nos trazem ratificações e não informações concretas.

Esses grupos/comunidades, formados nas mídias sociais, agrupam usuários com perfis parecidos baseados em preferências (políticas, gostos musicais, tendências) para que se sintam confortáveis e, assim, passem mais tempo imersos nesse universo que tende “[...] a confirmar nossa visão de mundo [no qual], as pessoas vivem em bolhas de conteúdo cada vez mais restrito e em jardins murados de pensamento igualmente delimitados [...]” (KAKUTANI, 2018, p.75). Essas bolhas de conteúdo criam um campo fértil para a proliferação das notícias-fraudes que veiculam desinformação de forma veloz e impiedosa corroborando com as emoções, opiniões, ideologias dos diferentes grupos. As pessoas acabam por se acomodar no que D’Ancona chama de “filtro bolha” (2018, p. 53), que causa diversos impactos nas escolhas pessoais e coletivas, em decorrência das desinformações disseminadas.

Existem inúmeras motivações para a criação de notícias-fraudes: ideologias, questões políticas, econômicas ou culturais, e também as questões financeiras que visam ao lucro, aos *likes* recebidos, ao pagamento por divulgações e visualizações. Para conseguir a maior quantidade de visualizações e *likes*, os produtores de notícias-fraudes realizam uma pesquisa prévia para identificar quais grupos/comunidades nas mídias sociais são mais propensos a acreditarem em tais conteúdos. Com esses dados em mãos se infiltram nos grupos/comunidades e espalham os *links* de seus sites. Esses sites buscam ser vistos como legítimos para ludibriar a formação da opinião pública; desta forma, criam, disseminam e se beneficiam das notícias-fraudes que se tornam um negócio altamente lucrativo.

Aponto dois casos que ficaram conhecidos mundialmente por seus lucros econômicos com a disseminação de notícias-fraudes. O primeiro deles veio à tona com a investigação executada pelo jornalista Samanth Subramanian, que revelou o caso de Veles, em que um produtor de conteúdos chegou a cobrar US\$ 4 mil de publicidade on-line em dois sites pró-Trump que detinham um potencial de alcance em massa. Na investigação fica claro que, para o produtor, pouco significava se Trump ganharia ou não, o que lhe interessava era a quantia a receber. Esse produtor de conteúdos e demais garotos ficaram conhecidos na imprensa internacional como *Veles Boys*. O outro caso é o do escritor e colaborador americano de sites de notícias-fraudes, Paul Horner, considerado o criador das notícias-fraudes que impulsionaram a vitória de Trump na corrida à Casa Branca (QUIRÓS, 2017).

Quando falamos em disseminação de notícias-fraudes realizadas em grande escala, logo pensamos que para efetivação de tal ação são necessários, somente, os robôs sociais (social *bots*, popularmente chamados de *bots*) que

[...] são contas controladas por software que geram artificialmente conteúdo e estabelecem interações com não robôs. Eles buscam imitar o comportamento humano e se passar como tal de maneira a interferir em debates espontâneos e criar discussões forjadas. Com este tipo de manipulação, os robôs criam a falsa sensação de amplo apoio político a certa proposta, ideia ou figura pública, modificam o rumo de políticas públicas, interferem no mercado de ações, disseminam rumores, notícias falsas e teorias conspiratórias, geram desinformação e poluição de conteúdo, além de atrair usuários para links maliciosos que roubam dados pessoais, entre outros riscos (FGV/DAPP, 2017).

As pessoas, por vezes, se encontram imersas nesses debates, reverberando suas opiniões nas discussões forjadas e com isso acabam propagando e estimulando a ação das notícias-fraudes. Por essa razão, é imprescindível o compromisso de uma educação voltada para o letramento do sujeito, de modo que este esteja em constante construção do pensamento crítico perante as informações que lhe são repassadas constantemente.

A internet, as mídias sociais, os sites são apenas ferramentas; quem dissemina essas notícias-fraudes são o ser humano, que precisa ser instruído para não se tornar vulnerável a esta proliferação que tantos impactos causam a sociedade.

3.1 Reflexão sobre os impactos das *fake news*

A busca pelas verdades é uma tarefa complexa e perpassa a existencialidade do ser humano, mas o que percebemos é que essa busca passou a ser relativizada. As pessoas passaram a criar as suas próprias verdades e a aceitar as que mais lhes convêm; nas palavras de Caju (2017, p. 3), “[...] o que acontece contemporaneamente é que há uma perda na capacidade de averiguação do que é verdadeiro, uma crise epistemológica. Assim, as informações são repassadas sem se preocupar com a veracidade do que foi dito [...]”. Somos vulneráveis e tendenciosos a compartilhar informações que condizem com as nossas verdades

enviesadas e, com isso, acabamos nos enganando e não conseguindo distinguir facilmente quais informações são verdadeiras ou não.

Nossos vieses cognitivos “[...] nos deixam inclinados a ter dificuldade em discutir diversos assuntos quando nos dão a sensação de que estamos certos, quando encontramos evidências para isso e também lançamos mão de razões para supostamente embasar (ou defender) nossas posições” (GUZZO, LIMA, 2018, p. 7). Esse posicionamento, por vezes, nos impulsiona a compartilhar conteúdos sem a devida avaliação da informação.

[...] Ler a íntegra de um *post* raramente é a prática. Verificar a credibilidade da fonte, questionar o teor ou levantar dúvidas são comportamentos ignorados. O importante é dar um clique e transmitir manchetes que, via de regra, apontam culpados, criam bodes expiatórios e oferecem soluções rasas para temas complexos (MEDEIROS, 2017, p. 24).

Quando praticamos esse compartilhamento incrementamos o alcance de visualizações e, assim, o poder ofensivo dessas publicações. Constantemente, *fake news* são geradas em fontes não seguras, sobretudo nas mídias sociais, causando transtornos pessoais e sociais que visam manchar a reputação de uma pessoa ou a coletividade.

Sobre isso, durante a segunda mediação realizada na biblioteca, quando abordamos a temática *Malefícios das fake news*, a aluna Carla nos contou uma experiência desagradável passada por um familiar. Narrou que seu parente foi para uma reunião de trabalho em frente a onde há uma praça com vagas de estacionamento. Seu parente decidiu deixar o seu carro ali. Entretanto, havia uma sombra próxima ao espaço de circulação de pedestres, e o carro tomou uma parte daquele espaço. A reunião que durou 1 (uma) hora rendeu tempo suficiente para que fotos do veículo fossem tiradas e divulgadas nos grupos de *WhatsApp* da cidade com a notícia-fraude de que o carro estava abandonado há meses. Como o nome do seu parente também foi associado à foto, Carla comentou que algumas mensagens ofensivas foram recebidas, o que gerou descontentamento. Segundo Carla, só não houve ações mais efetivas por parte da população pelo fato do carro ter ficado naquele espaço por pouco tempo. Carla finaliza sua fala dizendo que não sabe de fato qual era a intenção de quem criou essa notícia-fraude, mas que supõe que seja para prejudicar a imagem do seu parente, que é bastante conhecido na cidade.

Com a exposição do caso narrado pela aluna, percebo que as notícias-fraudes não estão longe, como muitas vezes podemos imaginar, mas estão bem próximas, e podem nos trazer consequências que nem imaginamos. Lamentavelmente, todos nós estamos sujeitos a passar por essas situações.

De acordo com Bauman (2001, p.32) experienciamos “[...] um tipo de sociedade que não mais reconhece qualquer alternativa para si mesma e, portanto, sente-se absolvida do dever de examinar, demonstrar, justificar (e que dirá provar) a validade de suas suposições tácitas e declaradas”. À vista disso, acabamos por partilhar, infelizmente, diversas notícias trágicas em nosso cotidiano pela falta de uma reflexão e avaliação das informações que nos são repassadas.

Até mesmo em questões relacionadas à saúde pública, a propagação de notícias-fraudes pode causar baixos índices de vacinação, por exemplo. Em 2018, dados estatísticos detectaram um número decrescente com relação às vacinações contra a febre amarela no Brasil. “De acordo com a técnica [Laurence Cibrelus, chefe da estratégia de combate à doença] da OMS, o ideal seria que atualmente cerca de 80% da população brasileira estivesse vacinada. O número, contudo, está em torno de 55%. Segundo a epidemiologista, as *fake news* podem ser um dos fatores que influenciaram essa meta” (COSTA, 2018). Diversas notícias-fraudes foram compartilhadas nas mídias sociais tanto sobre as vacinas de dose integral e fracionadas quanto com indicações de remédios naturais para repelir o mosquito

transmissor, fazendo com que numerosas pessoas não se vacinassem. E, conforme D’Ancona(2018, p. 68) observa, “[...] [o] recuo em relação à ciência se torna perigoso quando ameaça à saúde pública ou a segurança dos outros”. Essa é uma prova do negacionismo à ciência que lamentavelmente ocorre há algum tempo e é “[...] tratada com suspeição e, às vezes, franco desprezo” (D’Ancona, 2018, p. 19).

D’ancona (2018, p. 68) ainda ressalta que

[...] Essa forma grave de negacionismo - um estudo de caso da pós-verdade - foi desencadeada por um único estudo, publicado na revista científica Lancet, em 1988. Com base em seus resultados o dr. Andrew Wakefield, um dos autores do artigo, afirmou em uma entrevista coletiva que havia um possível vínculo entre a vacina contra sarampo, caxumba e rubéola, introduzida dez anos antes no Reino Unido, e a crescente incidência de diagnósticos de autismo [...] (D’Ancona, 2018, p. 68).

Artigos como o mencionado acima desencadeiam seguidores fiéis que, mesmo depois de ser constatado que a revista científica Lancet publicou o artigo sem averiguar a validação da metodologia que não atendia aos rigores de fidedignidade investigativa – métodos tendenciosos da pesquisa com conflito de interesses (D’Ancona, 2018) – diversas pessoas ainda acreditam devotamente, deixando suas opiniões falarem mais alto. Do mesmo modo acontece com a disseminação de notícias-fraudes em uma sociedade com o fluxo informacional impulsionado pela internet e as mídias sociais! É como infere Kakutani: “[...] quando se trata da disseminação de *fake news* e de minar a crença na objetividade, a tecnologia se provou um combustível altamente inflamável [...]” (KAKUTANI, 2018, p. 78).

Como forma de minimizar os efeitos negativos das notícias-fraudes na saúde pública brasileira, o Ministério da Saúde criou, em 2018, o projeto “Saúde sem *Fake News*”, um canal de comunicação com a população, via *WhatsApp*, exclusivo e oficial no combate a proliferação deste tipo de desinformação que não tem respaldo científico (ROCHA, 2018).



**SAÚDE SEM
FAKE NEWS**

Você recebeu uma informação sobre saúde nas redes sociais e tem dúvida se ela é verdadeira ou falsa?

Para combater as Fake News, agora o Ministério da Saúde possui um canal no WhatsApp.

 **(61) 99289-4640**

Compartilhe informações somente de fontes seguras!

minsaude

Figura 10 - Campanha Saúde sem *fake news* do Ministério da Saúde
Fonte: Rocha, 2018.

Esse projeto é gerenciado pela equipe de multimídia do Ministério da Saúde que, ao receber as mensagens em formatos de vídeos, *links*, imagens ou áudios, procede a uma análise e checa a veracidade do conteúdo com especialistas das áreas técnicas da saúde, e, ao final da verificação, as respostas são repassadas diretamente ao usuário e divulgadas no Portal Saúde¹⁹, com selos autenticando falsidade ou veracidade. Após um ano do lançamento do projeto, a Agência de Notícias do Ministério da Saúde realizou um levantamento estatístico e constatou que foram recebidas 12.200 mensagens no *WhatsApp* do “Saúde sem *Fake News*” (AGÊNCIA SAÚDE, 2019).

Na página oficial da Agência Saúde, é disponibilizada uma relação dos temas mais absurdos (considerados por eles) e seus respectivos esclarecimentos que foram repassados ao solicitante e à população. Outra relação também disponibilizada apresenta a porcentagem relativa ao número de respostas fornecidas a cada estado brasileiro. De acordo com o canal, a região Sudeste foi a que apresentou o maior índice de envio de mensagens no Brasil: mais de 50%, sendo São Paulo (SP) o maior emissor dentre os estados. Em relação ao estrangeiro a maioria das mensagens vem de brasileiros que residem no exterior, principalmente em Portugal (AGÊNCIA SAÚDE, 2019).

Na análise dos dados do questionário inicial todos os alunos responderam que consideram a fonte (meio de informação veiculado) como critério primordial para aceitar uma notícia confiável. Logo em seguida outro critério avaliado é a autoria sendo dita por 6 (seis) respondentes.

O Gráfico 9 apresenta os critérios adotados pelos alunos participantes para aceitar uma notícia como confiável.

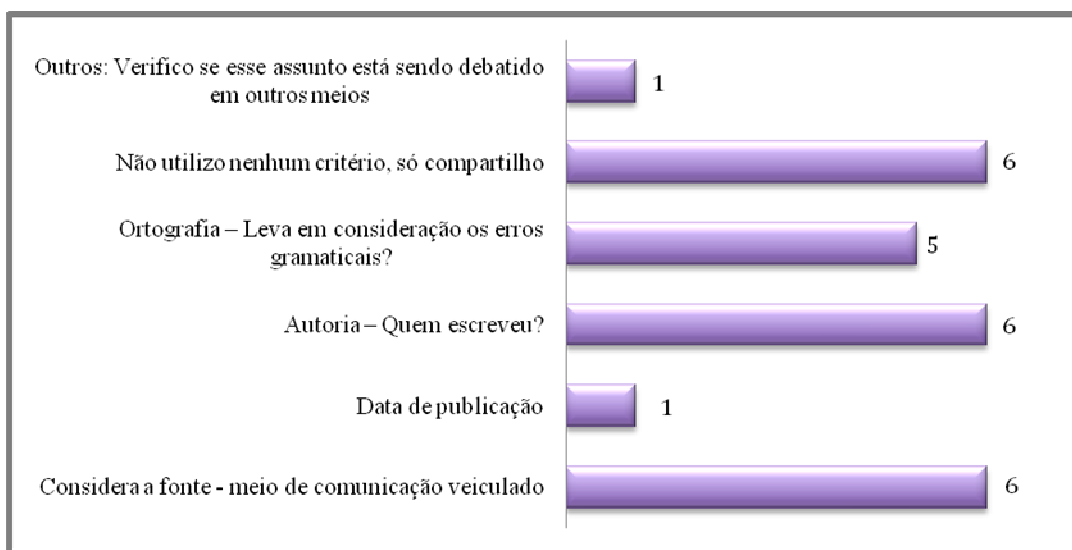


Gráfico 9 - Critérios adotados na avaliação de uma notícia

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Identifico que esses dois critérios mais pontuados pelos alunos são etapas de análise válidas; entretanto, não podemos esquecer que vários outros parâmetros como esses precisam ser levados em consideração ao avaliar um conteúdo, bem como estudos e pesquisas de métodos para ampliar cada vez mais a percepção frente aos prejuízos e impactos que podem ser causados por uma notícia-fraude compartilhada.

No final de 2019 e início de 2020, vivenciamos o surto mundial da doença COVID-19 que teve o primeiro alerta feito pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de

¹⁹ BRASIL. Ministério da Saúde. **1 ano Saúde sem Fake News**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/fakenews>. Acesso em: 09 jan. 2020.

dezembro de 2019, após casos de uma misteriosa pneumonia ter sido notificada por autoridades chinesas na cidade de Wuhan.

Desde o início de fevereiro [2020], a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a chamar oficialmente a doença causada pelo novo coronavírus de Covid-19. COVID significa COrona VIRUS Disease (Doença do Coronavírus), enquanto “19” se refere a 2019, quando os primeiros casos em Wuhan, na China, foram divulgados publicamente pelo governo chinês no final de dezembro. A denominação é importante para evitar casos de xenofobia e preconceito, além de confusões com outras doenças (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

Com o tempo, o vírus se alastrou para outras partes do mundo, chegando ao Brasil em fevereiro de 2020. Uma das medidas tomadas pelos governos estaduais, em março de 2020, sob recomendação da OMS para tentar diminuir a curva de contaminação, foi o isolamento social e a quarentena, como explicitadas a seguir:

O isolamento não é obrigatório, não vai ter ninguém controlando as ações das pessoas. Ele é um ato de civilidade para a proteção das outras pessoas’, orientou o secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Wanderson de Oliveira. Já a quarentena, segundo o Ministério da Saúde, é uma medida obrigatória, restritiva para o trânsito de pessoas, que busca diminuir a velocidade de transmissão do novo coronavírus. Ambas são medidas de saúde pública consideradas fundamentais para o enfrentamento da pandemia e Covid-19 (MELO, 2020).

Tais medidas, bem como muitas incertezas que ainda permeiam sobre essa pandemia da COVID-19, ocasionaram recebimento e compartilhamento de diversas notícias-fraudes nas mídias sociais. A meu ver, essas incertezas que geram medo e ansiedade – a quarentena, o isolamento social e a intensificação no uso das mídias sociais – são campos férteis para essas disseminações.

Diante de tanta desinformação, o Ministério da Saúde disponibilizou para além do envio de mensagens ao *WhatsApp*, um site oficial²⁰ com informações somente sobre o vírus, que inclui: formas de transmissão; tratamento; definição de caso; boletim epistemológico; plano de contingência, últimas notícias e um link²¹ do Saúde sem *Fake News* só para a postagem das notícias-fraudes que são veiculadas constantemente sobre o tema.

De acordo com Cancian (2020), através do *WhatsApp* do Saúde sem *Fake News*, foram recebidas e analisadas 6.500 mensagens, do dia 22 de janeiro de 2020 a 27 de fevereiro de 2020, sendo 90% referente à COVID-19. Abaixo segue, um modelo das diversas mensagens recebidas e analisadas pelo projeto Saúde sem *Fake News* sobre o vírus para exemplificar como são repassadas as notícias pós avaliação a sociedade no site oficial. Logo após a publicação da imagem aparece um texto detalhando o porquê de a mensagem ser falsa ou não e esclarecendo melhor as possíveis dúvidas.

²⁰ BRASIL. Ministério da Saúde. **O que você precisa saber**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>. Acesso em: 12 jun. 2020.

²¹ BRASIL. Ministério da Saúde. **1 ano Saúde sem Fake News**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/fakenews>. Acesso em: 12 jun. 2020.

CORONAVÍRUS

Unicef

O Corona vírus é maior do que o normal; o diâmetro da célula é de 400 a 500 microns e, por esse motivo, qualquer máscara impede a sua entrada no organismo.

O vírus não se propaga no ar.

O coronavírus, quando cai sobre uma superfície de metal, permanece vivo durante 12 horas. Lavar as mãos com água e sabão é suficiente para o destruir.

O corona vírus quando cai sobre num tecido, permanece vivo durante 9 horas, portanto, lavar a roupa ou colocá-la ao sol durante 2 horas, será suficiente para o eliminar.

O vírus só vive nas mãos durante 10 minutos. Assim, usar um desinfetante em gel também o eliminará.

O vírus exposto a uma temperatura de 26 a 27 ° C morre.

A água que esteja exposta ao sol poderá ser consumida sem qualquer perigo.

Evitar comer gelados ou pratos frios; os alimentos quentes são mais seguros, visto que o calor elimina o vírus.

Gargarejar com água morna ou salgada mata os vírus que se alojem nas amígdalas e evita que passem para os pulmões.

Estas medidas são suficientes para evitar a ocorrência e propagação do vírus em qualquer parte do mundo.

UNICEF

1404

MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
ISTO É FAKE NEWS!
ESTA NOTÍCIA É FALSA - NÃO DIVULGUE

● **Por que é falso?**

A temperatura do corpo humano é de pelo menos 36°C, assim, beber água a uma temperatura de 26 a 27 °C não traz benefício algum em relação à prevenção ou eliminação do coronavírus (COVID-19), uma vez que no corpo humano o vírus tolera temperatura de pelo menos 36°C.

Saúde sem Fake News

(61) 99289-4640
www.saude.gov.br/fakenews

Ministério da Saúde

Figura 11 - Mensagem avaliada pelo Saúde sem *Fake News*

Fonte: Saúde sem *Fake News*.

Quanto a esta pesquisa, no primeiro questionário perguntei aos alunos participantes se consideravam que a disseminação de *fake news* pode ser prejudicial para toda a sociedade. No último questionário, após as mediações acontecerem, fiz a mesma pergunta com a intenção de saber se havia acontecido alguma modificação no pensamento dos alunos devido à mediação. Em ambos os questionários, todos responderam que sim. Insisti na pergunta com um porquê e algumas respostas me chamaram atenção:

No primeiro questionário:

Carla: *O que mais tem nos meios de noticiários são notícias falsas e pelas pessoas não possuir o hábito de correr atrás e checar se é confiável ou não acabam que distribuem notícias não verídicas.*

Pedro: *Desconstrói a imagem do que o jornalismo e outros veículos de conhecimento representam e sua principal função que é informar a respeito de fatos obtidos de forma coesa e com credibilidade no que diz respeito à realidade dos mesmos.*

Alice: *Induz muitas pessoas a erros e julgamentos errôneos sobre outras e sobre as coisas. Assim, a famosa fake news pode contribuir com a criação de uma sociedade baseada em informações falsas que não busca sequer saber a veracidade daquilo que está repassando.*

Júlia: *Por que pode estar espalhando fatos falsos de alguma pessoa e prejudicando ela de alguma coisa que não fez, e as pessoas irão se distanciar e olha pra ela de um jeito diferente.*

No último questionário

Carla: *Ao se espalhar notícias falsas podem acarretar grandes problemas na sociedade em geral, onde muitas das vezes são espalhadas notícias que pode prejudicar tanto a sociedade e também o meio da saúde, do trabalho no meio em geral.*

Pedro: *Elas podem prejudicar, provocar e promover problemas inexistentes, que podem afetar desde uma única pessoa ou até mesmo um conjunto de pessoas, e isso pode acarretar diversas consequências, desde financeiras, psicológicas e até mesmo a morte.*

Alice: *Ao disseminar uma notícia falsa pela internet, na qual, grande parcela da população tem acesso no cenário hodierno é possível obter uma grande quantidade de clicks e compartilhamentos, promovendo então um caos imediato. Pessoas que não buscam checar a veracidade das informações recém recebidas, além de acreditar nelas, espalham-nas a outras pessoas. Dessa forma, por meio da fake news é possível manipular a sociedade, fazendo com que a mesma compartilhe informações que podem trazer riscos para a saúde pública, incentivar o preconceito e resultar em mortes.*

Júlia: *Por que uma notícia falsa pode beneficiar alguém que é a favor de algum tema ou até mesmo algum partido, e prejudicar os que são contra, podendo haver discussões, mortes... E não é só isso que pode acontecer na sociedade.*

Nas respostas mostradas acima, vejo que houve um melhor posicionamento após as mediações. Houve ampliação do conhecimento sobre a temática. As respostas no primeiro questionário estavam vagas, eles não pontuavam quais males seriam os mencionados. Já no segundo questionário, suas respostas têm uma sustentação. Notei, também, que dentre os males causados, a sucessão de notícias-fraudes que acabou por suscitar práticas que levaram à morte de uma pessoa chamou-lhes bastante atenção, estando presente em três das quatro respostas analisadas. Fez-me lembrar o momento em que no Encontro 3 de mediação na biblioteca, durante a exibição do vídeo *Fake news: não faça parte dessa mentira*, a maioria dos alunos presentes na biblioteca estavam com os olhos lacrimejando ou literalmente chorando na cena em que a filha da mulher morta em Guarujá, citada nesta pesquisa, falou de seu sofrimento com a perda da mãe de uma forma tão brutal que teve como estopim a veiculação de uma notícia-fraude.

É por essas percepções e transtornos que medidas para conter as notícias-fraudes precisam ser adotadas por todos nós, como é o caso da Saúde sem *Fakes News* que num momento tão difícil vivenciado pelo mundo todo com a COVID-19 vêm prestando um serviço qualificado, tendo em vista que as notícias-fraudes são uma das grandes barreiras contra qualquer avanço na sociedade.

3.2 Medidas para conter a disseminação de *fake news*

Assim como a criação do projeto Saúde sem *Fake News*, do Ministério da Saúde do Brasil, alguns outros produtos foram criados visando a conter a disseminação de notícias-fraudes. No âmbito político, em meio à produção de inúmeras notícias-fraudes e a depreciação das mídias tradicionais por parte de uns políticos, algumas agências de jornalismo voltaram seus trabalhos para a checagem dos fatos: as chamadas agências de *fact-checking*, que são desvinculadas das redações jornalísticas e possuem como atividade a verificação das informações compartilhadas em grande escala, buscando comprovar os fatos que são passíveis de checagem através dos deslizes das falas, das imprecisões, dos registros estatísticos, das pesquisas, da legalidade, dos dados históricos, ou seja, ajudando a qualificar o debate público por meio da apuração dos fatos.

A primeira checagem dos fatos de que se têm notícias ocorreu em 1991, com Brook Jackson, jornalista da CNN na época, cuja missão foi verificar as falas dos candidatos à presidência dos Estados Unidos nos anúncios televisivos. Entretanto, somente em 2003 surgiu a primeira agência com site de verificação de dados independente, a *FactCheck.org* (com sede na Filadélfia, EUA), que está ativo até hoje (AGÊNCIA LUPA, 2015b). O êxito e relevância da *FactCheck.org* e o boom das notícias-fraudes em tempos de pós-verdade fizeram com que diversas outras agências começassem a oferecer esse tipo de serviço por todo o mundo.

O que faz do *fact-checking* uma prática relevante ao jornalismo na era da pós-verdade é a preocupação com a transparência e credibilidade. Os métodos de checagem não mudam muito entre as agências, mas todas explicam como chegaram à conclusão sobre a veracidade das informações publicadas, destacando as fontes originais de informação com links e referências [...] (SPINELLI; SANTOS, 2018, p. 780).

No ano de 2015, surgiu a primeira agência brasileira especializada em *fact-checking*: a Agência Lupa, que

[...] acompanha o noticiário de política, economia, cidade, cultura, educação, saúde e relações internacionais, buscando corrigir informações imprecisas e divulgar dados corretos. O resultado desse trabalho – ou seja, as checagens em si – é vendido a outros veículos de comunicação e também publicado no próprio site da agência (AGÊNCIA LUPA, 2015a).

Essa agência procura seguir princípios que tornem o trabalho transparente e apartidário, passando periodicamente por auditorias balizadas pelo código internacional de ética e conduta chamado de *International Fact-Checking Network* (IFCN).

A Agência Lupa, em 2017, para além de incentivar o debate público por meio de informações checadas, lançou seus projetos educativos *Lupa Educação*, que capacita qualquer pessoa que tenha interesse em técnicas de *fact-checking* (verificação de discursos e fatos) e *debunking* (desmistificação de boatos) através de palestras e oficinas; e o *Fake ou news* uma parceria com o Canal Futura e o Google, que tem foco na educação digital com um alerta para notícias-fraudes. A Lupa é hoje uma das principais agências de checagem de notícias do país, embora o Brasil ainda conte com mais oito empresas dedicadas ao *fact-checking* tais como *Aos Fatos*, *Boatos.org*, *E-farsas*, *Estadão Verifica*, *Fato ou fake*, *Truco e Uol Confere*.

Em setembro de 2019, o Programa Grupos de Pesquisa do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da Universidade Federal de Minas Gerais (IEAT/UFMG) realizou uma mesa-redonda, transmitida ao vivo por seu canal no Youtube (IEAT/UFMG), que contou com a participação de Gilberto Scofield Jr., diretor de estratégias e negócios da Agência Lupa, que falou um pouco sobre a agência e suas atividades. Scofield Jr (2019,

47min :47s), no evento, afirmou que “o checador não é um fenômeno novo, é um fenômeno antigo. Só o que é novo, é que a checagem de dados hoje, de fato, é feita pós publicação da matéria, ela não é mais feita antes”. O que acontece é que as agências de jornalismo tradicionais tinham checadores para verificar as notícias antes de serem publicadas, agora, diante das diversas mudanças no contexto jornalístico, contratam empresas especializadas na verificação de notícias que fornecem conteúdo checado à grande mídia, auxiliando os serviços do corpo editorial.

As notícias-fraudes estão em todos os cenários: em um discurso; em uma notícia veiculada sem precedentes; em um vídeo manipulado; em um áudio duvidoso e tantos outros exemplos. Assim, para além do *fact-checking*, em 2018, a Agência Lupa ampliou seu campo de trabalho com o *debunking*. Scofield Jr (2019, 54min:56s) categorizou os diferentes tipos de categorias de checagem:

- *Fact-checking*: “Quando se checa a fala de alguém com fontes oficiais”.
Ex.: Uma fala do presidente da República;
- *Debunking*: “São dados divulgados nas mídias sociais que não possuem fonte, ninguém sabe quem falou, quem divulgou”.
Ex.: Não coma banana vermelha, pois ela foi inoculada com vírus HIV;
- *Verification*: “São dados disponibilizados em vídeos como o *Deepfake* onde as pessoas se aproveitam de programas de reconhecimento facial para botar (sic) palavras e expressões na cara (sic) de outra pessoa”
Ex.: O canal no instagram do Bruno Sartori.²²

Para Scofield Jr. (2019, 56 min: 46s) o *deepfake* é o grande desafio para as agências de checagem, pois são vídeos montados e manipulados com rostos e vozes realistas de pessoas fazendo ou dizendo coisas que nunca foram feitas ou ditas. Seria o que Baudrillard (1991) chama de hiper-realidade, em que, a realidade é fabricada e/ou simulada. Em outras palavras seria o que Eco (1984, p. 13) explica: “[...] para falar de coisas que se pretende conotar como verdadeiras, essas coisas devem parecer verdadeiras. O 'todo verdadeiro' identifica-se com o 'todo falso'. A irrealidade absoluta se oferece como presença real”. E é isso que o *deepfake*, ao utilizar inteligência artificial, tem feito: uma construção manuseada do real que visa convencer e atingir as emoções de seus adeptos, que expandem consideravelmente. Um exemplo é a conta do Bruno Sartori, criada em 2013, no Instagram, que faz *deepfake*, tendo em outubro de 2019: 69,8 mil seguidores e, no início de junho de 2020: 408 mil seguidores.

Diante de tantas manipulações, Scofield Jr. (2019, 1h:15min:33s) acredita que “a gente só consegue combater *fake news* com educação, eu acho muito complicado criar uma legislação que criminalize o compartilhamento de *fake news*”. A esse respeito, Farias Filho (2018, p. 44) também discorre que “[...] o mais eficiente anteparo contra as *fake news* – a melhor barreira de proteção da veracidade – continua sendo a educação básica de qualidade, auxilia a decidir as suas escolhas das leituras e um saudável ceticismo na forma de absorvê-las”.

Na análise dos dados do questionário inicial, identifiquei que apenas 1 (um) aluno relatou ter participado de atividades direcionadas para a avaliação de notícias no meio tecnológico no IFGoiano – CB. Percebo que essa ainda não é uma temática tão trabalhada na escola e que, por vivermos em uma sociedade permeada de tecnologias, com informações no meio digital, as escolas e seus espaços de aprendizagens tais como a biblioteca, precisam promover mediações voltadas para a avaliação de notícias no meio tecnológico e seus

²² Canal oficial do Instagram de Bruno Sartori: @brunosartorri

diversos vieses, objetivando o desenvolvimento de habilidades para a construção do sujeito crítico.

Especificamente, todos os tipos de bibliotecas, contam com o apoio de um órgão internacional independente e não-governamental, fundado no ano de 1927, em Edimburgo, na Escócia: a Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA), que possui participações ativas nos principais debates sobre as mudanças informacionais ocorridas na sociedade, e é representante dos “[...] interesses dos usuários, serviços de biblioteca e documentação. Ela é o porta-voz mundial de profissionais de bibliotecas e documentação” (IFLA, 2019). A IFLA se empenha em estar atenta às mudanças sociais, políticas e culturais buscando impulsionar as boas práticas profissionais por meio de manifestos que servem de referência e dão diretrizes aos serviços dos bibliotecários e demais profissionais que trabalham nas unidades informacionais. São exemplos desses manifestos: Manifesto das bibliotecas públicas; Manifesto das bibliotecas escolares; Manifesto sobre a internet-diretrizes; que foram aprovados e instituídos mundialmente pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura - UNESCO.

A ascensão das *fake news*, em 2016, fez com que a IFLA percebesse que era necessário por parte dos bibliotecários “uma ação para educar e defender o pensamento crítico - uma habilidade crucial ao navegar na sociedade da informação” (IFLA, 2019), por acreditar que a educação seja a melhor forma para que os sujeitos adquiram confiança nas informações. Para auxiliar nessa mediação desenvolveu um infográfico intitulado ‘Como Identificar Notícias Falsas’, baseado no artigo de 2016 da FactCheck.org. Esse infográfico é utilizado como uma espécie de guia para a avaliação de notícias.



Figura 12 – Infográfico da Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA)

Fonte: IFLA, 2020.

No Encontro 3 de mediação realizada apresentei, via slide, o infográfico acima. Cada estratégia foi lida e debatida com os alunos que estavam presentes na biblioteca. Ao fim da mediação, realizei o compartilhamento das ações realizadas nesse encontro na biblioteca no grupo de pesquisa do *WhatsApp* e encaminhei a imagem do infográfico. Assim, todos os alunos poderiam ter acesso sempre que quisessem a tais estratégias.

No questionário final perguntei-lhes o que acharam do infográfico como fonte de apoio na avaliação das notícias. Todos os respondentes o definiram como uma ótima fonte. Persisti na pergunta e pedi que me explicassem o porquê. Obtive retorno como mostrado nos excertos a seguir:

João: *Achei muito interessante, devido ele ajudar a questionar as informações das notícias.*

Carla: *É uma rede de apoio muito importante para as instituições de ensino.*

Pedro: *Permite que as pessoas tenham um meio para se informarem e tirarem dúvidas a respeito de notícias duvidosas, sendo isso por meio das estratégias expostas no infográfico.*

Alice: *Dá ao observador/leitor instruções eficientes de como identificar notícias falsas.*

Analisando as falas, parece-me que houve uma perspectiva positiva com o uso do infográfico, seja de forma pessoal ou pedagógica – para a avaliação das notícias veiculadas diariamente pelos diversos meios comunicacionais. Esses alunos tiveram a oportunidade de conhecer esse método de análise informacional de forma educativa; entretanto, uma das maiores preocupações da IFLA com relação a disseminação das notícias-fraudes é com as pessoas que “[...] não têm as habilidades necessárias para identificá-las [...]” (IFLA, 2018), por isso, a Instituição realizou uma campanha de conscientização mundial através deste infográfico didático traduzido-o em 37 idiomas. Os alunos tomaram conhecimento dessa tradução durante a mediação realizada no Encontro 3, que chamou a atenção de Ana ao falar do infográfico como uma fonte de apoio: *“Além de ser muito interessante, ele pode ser traduzido em 37 idiomas”*. Considero notável salientar que isso mostra o interesse da aluna em saber que se trata de um método utilizado por diversos países em campanhas contra a desinformação, não se tratando apenas de um problema nacional, mas de nível mundial.

Por ter trabalhado cada estratégia do infográfico durante a mediação, achei pertinente perguntar, no questionário final, qual das diretrizes da IFLA eles utilizarão, em um primeiro momento, para verificar a fidedignidade de uma notícia. Obtive o seguinte retorno: 3 alunos responderam consultar outra fonte de apoio e 2, considerar a fonte.

O Gráfico 10 apresenta as respostas dos alunos quanto à utilização das ferramentas indicadas pela IFLA para avaliação da fidedignidade de notícias.

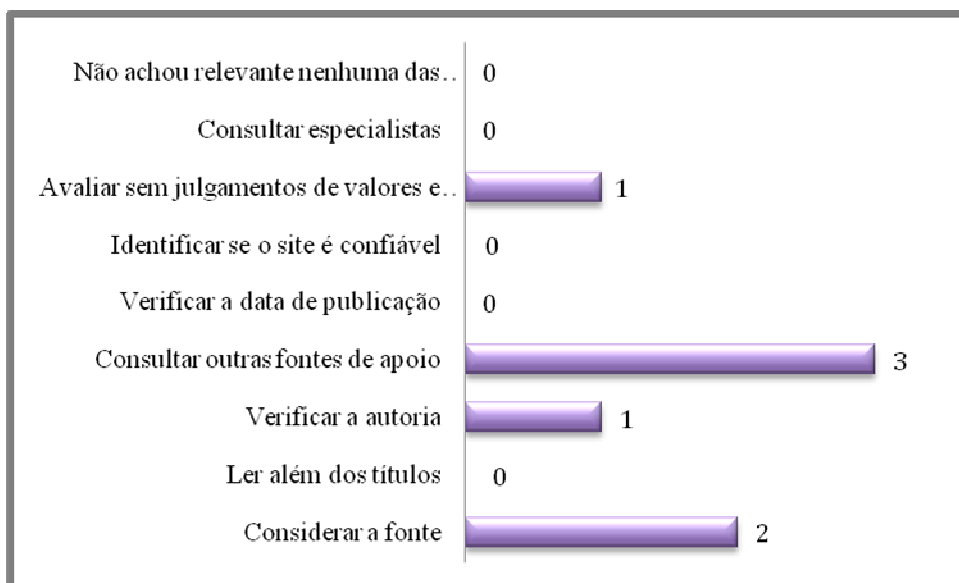


Gráfico 10 - Diretrizes da IFLA utilizadas em uma avaliação de notícias

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Noto que após as mediações realizadas na pesquisa os alunos relatam que irão consultar outras fontes de apoio antes de aceitarem ou não uma notícia. Creio que, conforme responderam, suspeitarão das ideias que muitas vezes configuram como sendo fixas e que poderão vir a lançar interrogações ao próprio conhecimento, praticando o exercício da suspeita que Monte Mór propõe, bem como a opção *avaliar sem julgamento de valores e crenças* estar entre uma das escolhidas, pois desmistifica os sentidos fixos e pré-existentes. Além disso, me deixam com a esperança de que tais ações podem ter vindo a estimular o desenvolvimento do pensamento crítico em relação às notícias-fraudes, conforme os objetivos específicos desta pesquisa.

Estando a biblioteca a promover uma educação por meio de mediações e estímulos para a construção do sujeito letrado e com pensamento crítico, esse infográfico da IFLA pode ser muito útil para uma sociedade comprometida com a busca por verdades que sustentem uma sociedade equânime e justa. Para além de ter acesso à informação de qualidade, é preciso que o sujeito usufrua de mediações que permitam uma ampliação do conhecimento de métodos de verificação dos mais diversos conteúdos, por isso, a importância de cada instituição de ensino, agências de checagem, órgãos governamentais, plataformas digitais se empenharem em criar mecanismos para tentar obstruir a disseminação de notícias-fraudes.

Pensando nisso, o Google desenvolveu um programa chamado *Be Internet Awesome*²³ (Seja incrível na internet), que disponibiliza ferramentas - jogos, currículos, fundamentos básicos de uso responsável dos recursos digitais - para uso nas salas de aula buscando viabilizar a estimulação infantil através do aprender brincando na formação dos sujeitos para a exploração do mundo online que “[...] é o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, a parte emocional e o corpo da criança (HARRES; PAIM; EINLOFT, 2001, p.80). Políticas públicas também são criadas na tentativa de minimizar os efeitos negativos das *fake news*, alguns Projetos de Lei, CPI e resoluções do TSE tramitaram (e ainda tramitam) no Congresso Nacional brasileiro para criminalizar quem cria, divulga e compartilha *fake news* na internet, com penalidades de reclusão, pagamentos de multas e exclusão das postagens pelos provedores, dependendo de seus conteúdos (DELORENZO, 2018). Porém, alguns estudiosos e/ou representantes que buscam preservar o direito do sujeito à comunicação e liberdade de expressão acreditam que se esses projetos de

²³ Site oficial: https://beinternetawesome.withgoogle.com/pt-br_br

lei forem aprovados, as pessoas poderão vir a sofrer censuras por meio de seus conteúdos postados, que mediante notificações recebidas pelos provedores podem ser apagados.

Na opinião do sociólogo, professor da Universidade Federal do ABC, e representante da comunidade acadêmica no Comitê Gestor da Internet (CGI.Br), Sergio Amadeu da Silveira, ‘sem dúvida alguma as notícias falsas e a desinformação são um problema para a democracia porque podem levar as pessoas a formarem uma opinião com base em informações completamente exageradas, incorretas. Por outro lado, não podemos correr o risco da denúncia ou do combate a essa desinformação levar a outro tipo de postura muito grave para a democracia que é a censura ou que é a perseguição política de alguns discursos’ (DELORENZO, 2018).

Silveira, citado acima, consente que por vivenciarmos um período de elevação e exaltação das opiniões, as plataformas digitais iriam receber diversas notificações de retirada de conteúdo, muitas vezes, pelo fato de tais informações não compactuarem com o que algumas pessoas acreditam, especialmente por questões políticas. Isso minaria a liberdade de expressão, dado que a maioria dos sujeitos deixa de lado uma avaliação concreta de neutralidade para não questionar suas ditas verdades.

Depois de muitas discussões públicas no Congresso brasileiro, em junho de 2019, a Lei 13.834/2019, chamada *Lei das fake news*, que atualiza o Código Eleitoral, foi sancionada. Entretanto, o atual presidente, Jair Bolsonaro vetou o Projeto de Lei 1978/11, que “tipifica o crime de denúncia caluniosa com finalidade eleitoral” (BRASIL, 2011). Logo após essa ação do presidente, o congresso foi à plenária e derrubou o veto, que foi transformado na Lei Ordinária 13834/2019 que objetiva “dar causa à instauração de investigação policial, de processo judicial, de investigação administrativa, de inquérito civil ou ação de improbidade administrativa, atribuindo a alguém a prática de crime ou ato infracional de que o sabe inocente, com finalidade eleitoral com Pena - reclusão, de 2 (dois) a 8 (oito) anos, e multa” (BRASIL, 2019).

Em julho de 2019, mediante a proliferação de notícias-fraudes na política brasileira, foi lido no "Plenário do Congresso o requerimento de criação de uma nova Comissão Parlamentar Mista de Inquérito: a CPI da *Fake News*” (GAZETA DO POVO, 2019). Essa CPI tem por objetivo

[...] investigar os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia e o debate público. A comissão também vai investigar a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições de 2018 e a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos (AGÊNCIA SENADO, 2019).

A CPI também atuará em assuntos relacionados a criação e disseminação de notícias-fraudes entre os políticos e pessoas ou órgãos ligados diretamente a eles que compactuam dessas ações; e os envolvidos serão convocados a prestar depoimento na CPI das *fakes news*.

Embora medidas sejam tomadas visando a dirimir os efeitos das notícias-fraudes através das agências de checagem, órgãos internacionais, plataformas digitais, políticas públicas brasileiras, por vezes, o problema não se encontra apenas na produção, mas na falta de avaliações e em suas disseminações. Como pontuado nesta pesquisa, inúmeras vezes, a educação que visa à construção de um sujeito letrado e com pensamento crítico é o melhor antídoto contra as notícias-fraudes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo o que se viu até aqui nos ajuda a indagar pelas verdades dos discursos que ouvimos. O que estamos vendo em tempos atuais são a criação e disseminação muito facilmente de notícias-fraudes com objetivos claros de desestabilizar aqueles que pensam de outra maneira. As notícias-fraudes vão além do debate sobre as verdades contextualizadas de acordo com o tempo histórico, pois tentam, deliberadamente, estabelecer uma mentira como sendo algo verdadeiro. Como discutido nesta pesquisa, o sujeito sempre buscou a definição para as verdades durante a construção das sociedades, e várias foram as abordagens epistemológicas, como as de Platão, Jürgen Habermas, Michel Foucault, Zygmunt Bauman e Boaventura de Sousa Santos. Hoje, vivenciamos a pós-verdade, e essas mesmas verdades tão buscadas passaram a ser relativizadas, seja na retórica do poder ou do não enfrentamento das opiniões. Parece que experienciamos um mundo hiper-real, em que não sabemos mais onde terminam as verdades e começam as irrealidades, vertentes teóricas balizadas por Jean Baudrillard e corroboradas pelos pensamentos de Umberto Eco.

A forma de comunicar e produzir conteúdos se modificou com o advento das TIC's, e o grande fluxo informacional fez emergir um negócio lucrativo: as *fake news*, que são notícias manipuladas especialmente para se tornarem fraudes – daí, ter escolhido usar nesta pesquisa também a nomenclatura notícia-fraude. Essas notícias são veiculadas constantemente como “verdades” nos diversos âmbitos da sociedade, e por vezes, aceitas e disseminadas de modo acrítico.

As notícias-fraudes ganham terreno fértil, em especial, com as mídias sociais. Em tempos de pós-verdade, temos a chance de verificar os conteúdos que recebemos de modo rápido e prático; entretanto, opiniões passaram a ser mais valorizadas do que fatos objetivos para a formação da opinião pública; o narcisismo impera e as relações são líquidas. Essas notícias-fraudes acabam por afetar negativamente diversos setores da nossa sociedade: política, saúde, economia, educação – e podem acarretar prejuízos muitas vezes irreversíveis. Medidas são tomadas para tentar minimizar essas consequências, mas cada vez mais os especialistas concorrem com a percepção de que a educação seja o melhor caminho a ser seguido, por dispor ao sujeito habilidades para lidar com esse emaranhado de conteúdos.

Nesse contexto teórico, busquei prezar minha pesquisa sob a vertente que defende a educação como fator primordial ao estímulo de mediações que visem à construção de um sujeito letrado criticamente, assim como sugerido por IFLA (2019), Farias Filho (2018) e Scofield Jr. (2019). Procurei investigar as mediações realizadas na e pela biblioteca do IFGoiano - CB, fazendo uso também dos recursos tecnológicos que pudessem vir a contribuir para a construção de um pensamento crítico frente às notícias que circulam, especificamente em relação à identificação e à recepção de *fake news*.

A elaboração das mediações não foi algo simples; tive muitas dúvidas com o planejamento e aplicação das ações, das mudanças que precisaram ser feitas durante o processo viabilizado pela pesquisa-ação, método de pesquisa escolhido para esta pesquisa. O uso do *WhatsApp*, por exemplo, não estava nos planos iniciais das mediações, mas acabou por ser um dado importante, visto que esse meio de comunicação é relativamente comum ao público investigado, inclusive para o acesso às notícias. Assim, se tornou uma grata coincidência e um dado relevante, em virtude de parte da mediação ter se dado nessa modalidade. E afirmo o quanto as TIC's podem ser usadas de forma benéfica e aliadas à aprendizagem dissolvendo espaços de clausura.

Considero, pois, que a escola e seus diversos locais de aprendizagem, como a biblioteca, devem adequar-se e regulamentar sua função social com a promoção de mediações que fomentam habilidades de letramento e criticidade desde as fases iniciais do ensino. Quanto mais cedo proporcionarmos ao sujeito ações que os auxiliem na construção dessas

habilidades para a nova configuração de sociedade, maiores serão as chances de prevenir o avanço das notícias-fraudes. Nesse sentido, é pertinente aos que militam na área da educação se envolver em programas de desconstrução dos conhecimentos pré-existentes, ou seja, gestar nos educandos e em si mesmos um processo natural de questionamentos de cada informação que se recebe diariamente, gerando certa crise nas certezas cristalizadas.

Venho falando da avaliação de notícias-fraudes no decorrer desta pesquisa, mas também quero apontar que a própria realidade, as notícias verdadeiras precisam ser contestadas. Por exemplo, a relação de opressão das elites sobre os pauperizados nas sociedades capitalistas é um fato verídico, não é uma notícia-fraude. Embora seja fato, precisa ser questionado. É preciso questionar não apenas o que é falso, mas o que é antiético, injusto e iníquo.

Ao interpretar as respostas fornecidas pelos alunos participantes nos dois questionários e durante as mediações, de forma geral, percebi que há um déficit com relação a mediações que viabilizem uma melhor análise das notícias-fraudes, especialmente, nos meios tecnológicos dentro das dependências do IFGoiano - CB. Entretanto, os alunos atribuem à escola e aos seus demais espaços um lugar de poderio da aprendizagem que precisa atender aos anseios informacionais dos educandos que almejam mais projetos de conscientização.

As falas dos alunos durante as mediações trazem indicativo claro de que a escola não pode se furtar a cumprir o seu papel social de democratizar conhecimentos imprescindíveis para os dias atuais: os letramentos e o exercício da suspeita. Além disso, a biblioteca precisa ressignificar seu papel na educação e assumir-se como um espaço de formação que tem informação, que o próprio aluno já atribuiu e que por vezes falta à própria biblioteca e/ou gestão escolar enxergar.

Mediante a isso e assumindo o papel de bibliotecária-pesquisadora, uma reflexão sobre minha prática pedagógica me foi proporcionada: a biblioteca pode e deve ser uma mediadora em potencial dentro da escola e tornar essas mediações relevantes para a formação dos alunos do IFGoiano – CB. Esta será minha meta profissional! Embora o ano de 2019 tenha sido de muitas conquistas para o espaço físico da biblioteca e de uma ótima aceitação por parte da comunidade interna, especialmente dos alunos, é preciso otimizar ainda mais a dinamização das ações desenvolvidas, viabilizando um diálogo entre os pares e fortalecendo as parcerias com os outros espaços de aprendizagem da escola, ou seja, visibilizar a biblioteca perante todos os envolvidos - alunos, servidores, pais, gestão, comunidade externa - como mais um lugar de aprendizagens dentro da Instituição. Reitero que todos que estão na escola são professores potencialmente e educadores conceitualmente, afinal não tem como fugir desse papel trabalhando na área educacional.

Pondero que as mediações dessa pesquisa surtiram efeitos positivos aos envolvidos na pesquisa como um processo de trocas mútuas. Não tenho como aferir o quanto e de quais maneiras esses momentos de reflexões e das verdades cristalizadas postas em crise perdurarão; tendo em vista que teoria e prática nem sempre andam juntas, todavia, identifico que as mediações precisam ser constantes e fazer parte do ensino. Acrescento, de modo pessoal, que o contato e o envolvimento com a pesquisa me proporcionaram um conhecimento acerca dos estudos de sociólogos e filósofos sobre a construção das verdades e uma melhor compreensão sobre como e por que se criam notícias-fraudes; para atender as quais interesses; a quem prejudica e como podemos tentar nos desvencilhar disso tudo.

Pude concluir que os alunos aprovaram as mediações desenvolvidas na pesquisa de campo e, que, em diversas ações, eles tiveram momentos de reflexões sobre suas práticas e suspensão de suas verdades, o que me leva a deduzir que houve contribuições ao estímulo do pensamento crítico. Acredito que quanto mais os sujeitos estiverem atentos à qualidade das informações consumidas, mais aptos estarão para a avaliação das informações frente à disseminação desenfreada das notícias-fraudes.

Avalio que esta pesquisa possibilitou uma troca de saberes, assim como as temáticas aqui abordadas podem vir a servir de base para posteriores aprofundamentos e/ou aperfeiçoamentos. Sugiro que novas pesquisas sobre notícias-fraudes na área educacional sejam desenvolvidas e que também venham a estar mais relacionadas às questões pessoais dos participantes, pois acredito que, nesta pesquisa, tenham faltado detalhes nesse viés, que vale ser investigado.

5 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA UFPB. **Reportagem do Fantástico mostra experimento do Lavid/UFPB.** João Pessoa, PB: UFPB/ASCOM, 2018. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/reportagem-do-fantastico-mostra-experimento-do-lavid-ufpb>. Acesso em: 22 set. 2019.

AGÊNCIA LUPA. **Mas de onde vem o *fact-checking*?** Rio de Janeiro, RJ: Folha de São Paulo/Uol, 2015a. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2015/10/15/de-onde-vem-o-fact-checking/>. Acesso em: 17 out. 2019.

AGÊNCIA LUPA. **O que é a Agência Lupa?** Rio de Janeiro, RJ: Folha de São Paulo/Uol, 2015b. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2015/10/15/como-selecionamos-as-frases-que-serao-checadas/>. Acesso em: 18 out. 2019.

AGÊNCIA SAÚDE. **12 mil dúvidas em um ano de combate às Fake News** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45719-12-mil-duvidas-em-um-ano-de-combate-as-fake-news>. Acesso em: 26 set. 2019.

AGÊNCIA SENADO. Debatedores apontam relação das fake news com política e tecnologia. Brasília, DF: Senado notícias/Senado Federal, 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/10/22/debatedores-apontam-relacao-das-fake-news-com-politica-e-tecnologia>. Acesso em: 23 out. 2019.

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia.** 6. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2016.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Ciência da informação e Biblioteconomia contra a pós-verdade.** [S.], 2020. 1 vídeo (1h:03min:44s). Publicado pelo canal Webconcib. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eJHhBVJ1B3M>. Acesso em: 28 abr. 2020.

ARAÚJO, V. M. R. H. Informação: instrumento de dominação e de submissão. **Ciência da Informação**, v. 20, n. 1, p. 37-44, jan./jun. 1991. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/414/414>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BARBOSA, Marina. **Congresso derruba veto e impõe pena ao crime de fake news.** Brasília, DF: UOL: Congresso em foco: respeitamos as diferenças, 2019. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/congresso-derruba-veto-e-impoe-pena-ao-crime-de-fake-news/>. Acesso em: 25 set. 2019.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e simulação.** Lisboa, PT: Relógio d'Água, 1991

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-estar da pós-modernidade.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998.

BAZARIAN, J. **O problema da verdade**: teoria do conhecimento. 4.ed. São Paulo, SP: Alfa-Omega, 1994.

BBC NEWS BRASIL. **Como Trump e o Brexit ajudaram a cunhar a 'palavra do ano' escolhida pelo dicionário Oxford**. 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-37998165>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BBC NEWS BRASIL. **Veja as fotos que fizeram Trump acusar imprensa de ser 'desonesta'**. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-38684407>. Acesso em: 15 out. 2019.

BBC NEWS BRASIL. **Entenda o escândalo de uso político de dados que derrubou valor do Facebook e o colocou na mira de autoridades**. Portal G1: economia/tecnologia, 2018. <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/entenda-o-escandalo-de-uso-politico-de-dados-que-derrubou-valor-do-facebook-e-o-colocou-na-mira-de-autoridades.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2019.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.7, n.1, p. 58-73, jan./jun.2011. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180>. Acesso em: 20 dez. 2019.

BERNARDES, A. S.; FERNANDES, O. P. A pesquisa escolar em tempos de internet. **Teias**: Rio de Janeiro (RJ), ano 3, nº 5, jan/jun 2002. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23911/16884>. Acesso em: 10 out. 2018.

BERTOLOTO, José Serafim; Paulo Vitor Marque, BERNARDINO. A liberdade e o poder dos signos uma discussão contemporânea. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 3, 2017. Disponível em: <http://periodicos.clac.org/index.php/relacult/article/view/856>. Acesso em: 14 set. 2019.

BIESTA, Gert. O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade. **Educação** (Porto Alegre, RS), v. 41, n. 1, p. 21-29, jan.-abr. 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29749>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRANCO, Sérgio. Fake news e os caminhos para fora da bolha. **Interesse Nacional**, São Paulo, ano 10, n. 38, p. 51-61, ago./out. 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4758>. Acesso em: 13 ago. 2019.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 1978/2011. Altera a Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965 - Código Eleitoral, para tipificar o crime de denúncia caluniosa com finalidade eleitoral. 2011. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=514939>. Acesso em: 25 nov. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio - OCEM**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 04 jun. 2020.

BUSH, Vannevar. Como podemos pensar. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v.14, n.1 São Paulo, SP, mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142011000100002. Acesso em: 15 set. 2019.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Interesse, Neoliberalismo e cinismo político. **Em Debate**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.53-61, abril 2018. Disponível em: <http://www.opiniaopublica.ufmg.br/site/files/artigo/10Interesse-neoliberalismo-e-cinismo-politico-Dossie.pdf>. Acesso em: 17 maio 2019.

CAJÚ, Léo Dimmy Chaar. As fake news e o panoptismo de Michel Foucault. *In.*: Congresso Internacional de Ciberjornalismo, 2017, Mato Grosso do Sul (MS). **CIBERJOR8 - UFMS**, Mato Grosso do Sul (MS), setembro, 2017. Disponível em: <http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor8/files/2017/08/As-fake-news-e-o-panoptismo-de-Michel-Foucault.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.

CAMPELLO, Bernadete. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CLEMENTI, Juliana Augusto, et al. Mídias sociais e redes sociais: conceitos e características. *In.*: Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo, 2017, Florianópolis, SC. **Anais do I SUCEG**. Florianópolis, SC, dezembro 2017. Disponível em: <http://anais.suceg.ufsc.br/index.php/suceg/article/view/80/33>. Acesso em 10 out. 2019.

COLLINS. **Definição de fake News**. Dicionário inglês, [2017?]. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/fake-news>. Acesso em: 18 set. 2019.

COSTA, Mariana Timóteo da. **Fake news tiveram influência na vacinação contra a febre amarela no Brasil, diz chefe da OMS**. Portal G1: Bem estar, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/fake-news-tiveram-influencia-na-vacinacao-contr-a-febre-amarela-no-brasil-diz-chefe-da-oms.ghtml>. Acesso em: 24 set. 2019.

COSTA, Eugênio Pacceli; POLITANO, Paulo Rogério; PEREIRA, Néocles Alves. Exemplo de aplicação do método de Pesquisa-ação para a solução de um problema de sistema de informação em uma empresa produtora de cana-de-açúcar. **Gest. Prod.**, vol.21, n.4, São Carlos, SP, out./dez. 2014.. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2014000400017. Acesso em: 20 jul. 2019.

COTRIM, G.; FERNANDES, M.. **Fundamentos de filosofia**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CUSTODIO, Marcela Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em ortega y gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 2018. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/29466>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-Verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Barueri, SP: Faro Editorial, 2018.

DARNTON, Robert. **A verdadeira história das notícias falsas: séculos antes das redes sociais, os boatos e as mentiras alimentavam pasquins e gazetas na Europa**. El País, 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html. Acesso em: 20 set. 2018.

DELORENZO, Dri. Medidas de combate às fake news podem levar à censura e preveem até prisão. Santos (SP): **Revista Fórum**, 2018. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/forumweek/medidas-de-combate-as-fake-news-podem-levar-a-censura-e-preveem-ate-prisao/>. Acesso em: 25 set. 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.

ECO, Umberto. **O nome da Rosa (Der Name Der Rose)**. Direção de Jean Jacques Annaud. São Paulo, SP: Globo Filmes e Produções, 1986. 1 DVD (114 min.), son., color.

ECO, Umberto. **O nome da Rosa**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2009.

ECO, Umberto. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1984.

FGV/DAPP. **Robôs, redes sociais e política: estudo da FGV/DAPP aponta interferências ilegítimas no debate público na web**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2017. Disponível em: <http://dapp.fgv.br/robos-redes-sociais-e-politica-estudo-da-fgvdapp-aponta-interferencias-ilegitimas-no-debate-publico-na-web/>. Acesso em: 01 out. 2019.

FABER, Jean. **Viés cognitivo: quando ser racional não é o bastante**. Revista Ciências em Saúde, v. 4, n. 4, out-dez, 2014. Disponível em: Acesso em: 06 set. 2019.

FAKE news baseado em fatos reais. Direção de André Fran, Rodrigo Cebrian e Felipe UFO. [S.l.]: Globo News Documentários, 2017. 1 filme [Documentário] (50 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=b6aejEuM_nE. Acesso em: 18 jun. 2019.

FAKE NEWS: não faça parte dessa mentira. Direção de Rede Globo. [S.l.]: Criança Esperança, [2019]. 1 vídeo (5:07 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5uTv3WUTMgE>. Acesso em: 20 out. 2019.

FARIAS FILHO, Otavio. O que é falso sobre fake News. **Revista USP**, 116: (2018): Dossiê Pós-Verdade e Jornalismo. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146576>. Acesso em: 20 out. 2019.

FIEDLER, R. C. do P. A teoria da ação comunicativa de Habermas e uma nova proposta de desenvolvimento e emancipação do humano. **Revista da Educação**, (1): 93-100, 2006. Disponível em: revistas.ung.br/index.php/educacao/article/download/24/17. Acesso em: 15 maio 2019.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2012.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Por que a doença causada pelo novo vírus recebeu o nome de Covid-19?**. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-virus-recebeu-o-nome-de-covid-19>. Acesso em: 08 jun. 2020.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na educação: uma nova abordagem. Congresso de Educação básica: qualidade na aprendizagem, **COEB 2013**. Florianópolis, SC, Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, 2013. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf. Acesso em: 02 nov. 2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2019.

GASQUE, K. G.. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: FCI/UnB, 2012. E-book. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/13025?locale=es>. Acesso em: 20 jun. 2019.

GAZETA DO POVO. **CPI das Fake News irá investigar perfis falsos nas eleições 2018 e crimes de ódio**. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/cpi-fake-news-cpmi-perfis-falsos/>. Acesso em: 23 out. 2019.

GENESINI, Silvio. A pós-verdade é uma notícia falsa. **Revista USP**, n. 116: (2018): Dossiê Pós-Verdade e Jornalismo. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146577>. Acesso em: 20 out. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GONÇALVES, M. A. S. Teoria da ação comunicativa de Habermas: Possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 66, Abril/1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n66/v20n66a6.pdf>. Acesso em: 17 maio 2019.

GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **Mediação pedagógica**: educação à distância alternativa. Campinas (SP): Papyrus, 1994.

GUZZO, Guilherme Brambatti; LIMA, Valderéz Marina do Rosário. O exercício do pensamento crítico em face dos vieses cognitivos. *In.*: X CIDU CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIO: “o envolvimento estudantil”, 2018, Porto Alegre, RS. **Anais do X CIDU**. Porto Alegre, RS: PUCRS, 2018. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/15072>. Acesso em: 15 ago. 2019.

HABERMAS, Jürgen. **The theory of communicative action**: reason and the rationalization of society. Boston: Beacon Press, 1984. v. 1.

HABERMAS, Jürgen. **Pensamento pós-metafísico**: estudos filosóficos. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1990.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 2003.

HALPERN, D. F. **Thought & knowledge**: an introduction to critical thinking. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2003.

HAMLIN, David. **Uma história da filosofia ocidental**. [S.l.] Jorge Zahar Editor, 1990.

HARRES, Jaqueline da Silva; PAIM, Greice Mara; EINLOFT, Norma Lai Von Muhlen. O lúdico e a prática pedagógica. *In.*: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

IFLA. Declaração da IFLA sobre notícias falsas. atual. em set. 2018. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/67341?og=7407>. Acesso em: 13 jan. 2020.

IFLA. **Sobre a IFLA**. atual. em set. 2019.. Disponível em: <https://www.ifla.org/ES/about>. Acesso em: 23 set. 2019.

IFLA. Como identificar notícias falsas. atual. em jan. 2020. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/11174>. Acesso em 13 jan. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. Conselho Superior. **Resolução N° 010/2014 de 21 de fevereiro de 2014**. Aprova o Regulamento do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) no âmbito do IF Goiano. Campos Belos (GO): Conselho Superior, 2014. Disponível em: https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/RV/Biblioteca/Regulamento-Sistema-Integrado-de-Bibliotecas-SIBI_4_1.pdf. Acesso em: 03 maio 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. **Site oficial**: histórico. 2017. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico-campos-belos.html>. Acesso em: 03 maio 2019.

KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade**. Rio de Janeiro, RJ: Intrínseca, 2018.

KANTAR. **Barômetro COVID-19**: atitudes do consumidor, hábitos e expectativas da mídia. Londres, RU, 2020. Disponível em: <https://www.kantar.com/Inspiration/Coronavirus/COVID-19-Barometer-Consumer-attitudes-media-habits-and-expectations>. Acesso em: 08 jun. 2020.

KEMP, Simon. Digital In 2017 Global Overview. **We are social**, New York, NY, jan. 2017. Disponível em: <https://wearesocial.com/special-reports/digital-in-2017-global-overview>. Acesso em: 12 fev. 2019.

KLEBIS, Daniela. **China é o país que produz mais artigos científicos no mundo. Brasil é o 12º**. Jornal da Ciência, 2018. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/china-e-o-pais-que-produz-mais-artigos-cientificos-no-mundo-brasil-e-o-12o/>. Acesso em 19 out. 2019.

LANGIN, Katie. Fake news spreads faster than true news on Twitter—thanks to people, not bots. **Science**. mar., 2018. Disponível em: <https://www.sciencemag.org/news/2018/03/fake-news-spreads-faster-true-news-twitter-thanks-people-not-bots>. Acesso em: 25 fev. 2019.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New literacies**: everyday practices and classroom learning. 2. ed. New York, NW: Open University Press, 2006.

LE COADIC, Yves- François. **A ciência da informação**. 2.ed. Brasília: Briquet de lemos, 2004.

LE MOS, Guido. **Fake news**: como viramos propagadores de mentiras? João Pessoa, PB, 2019. 1 vídeo (14min: 36s). Publicado pelo canal TEDx Talk. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bC7edeMKWTE>. Acesso em: 21 out. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo, SP: Cortês, 2015.

LIPMAN, M. Critical thinking – what can it be? **Educational Leadership**, v. 46, n. 1, p. 38-43, set. 1988. Disponível em: http://www.ascd.org/ASCD/pdf/journals/ed_lead/el_198809_lipman.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

LLORENTE, José Antônio. A era da pós-verdade: realidade versus percepção In.: A era da pós-verdade: realidade versus percepção. **Uno**, n. 27, p. 9-10, 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf. Acesso em: 30 jan. 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 8. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2017.

MARTHA, Janaína Ferreira Fialho, et al. Bibliotecário escolar e fake nws: evidências da contribuição da biblioteca escolar. **Biblionline**, João Pessoa, PB, v. 15, n. 1, p. 122-135, 2019.

Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11839/2/BibliotecarioEscolarFakeNews.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

MEDEIROS, Armando. Os perigos da indiferença à verdade. *In.*: A era da pós-verdade: realidade versus percepção. **Uno**, n. 27, p. 23 - 25, 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf. Acesso em: 30 jan. 2019.

MELO, Karine. **Covid-19: saiba a diferença entre quarentena e isolamento**: Um é medida administrativa para manter serviços, outro é recomendação. Brasília, DF: Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/covid-19-saiba-diferenca-entre-quarentena-e-isolamento>. Acesso em: 19 mar. 2020.

MENDONÇA, Patrícia. **O Trump serve de exemplo para mim', diz Bolsonaro em visita aos EUA**. Portal Gazetaweb / Portal G1, 2017. Disponível em: http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2017/10/o-trump-serve-de-exemplo-para-mim-diz-bolsonaro-em-visita-aos-eua_41952.php. Acesso em: 16 out. 2019.

METRÓPOLES. **Política é principal assunto das fake news no WhatsApp**. Metrôpole: ciência e tecnologia, 2019. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/ciencia-e-tecnologia-br/politica-e-principal-assunto-das-fake-news-no-whatsapp>. Acesso em: 12 out. 2019.

MIDGLEY, Neil. Word of the year 2016 is... **English Oxford living dictionaries**, [2017?]. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016>. Acesso em: 15 fev. 2019.

MONTE MÓR, W. Sobre rupturas e expansão na visão de mundo: seguindo as pegadas e os rastros da formação crítica. *In*: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil**. São Paulo: Pá de Palavras, 2018.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 dez. 2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **UNESCO: acesso à informação é vital para construção de sociedades mais inclusivas**, 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unesco-acesso-a-informacao-e-vital-para-construcao-de-sociedades-mais-inclusivas/>. Acesso em: 21 dez. 2019.

OECD. **Brazil - Country Note - PISA 2018 Results**. Programme for international student assessment (PISA) results from PISA 2018. Paris (FRA): OECD Publishing, 2019. Disponível em: https://www.oecd.org/pisa/publications/PISA2018_CN_BRA.pdf. Acesso em: 05 dez. 2019.

O GLOBO. **Campanhas de desinformação na internet crescem no mundo**. Mundo, 2019.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

OXFORD DICTIONARIES. **Why was this chosen?** 2016. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016>. Acesso em: 18 mar. 2019.

PLATÃO. **A República**. Brasília, DF: Editora Kiron, 2012.

PAGANOTTI, Ivan. Fake news são notícias fraudulentas. Entrevista cedida a Ana Cláudia Peres. Radis Comunicação e Saúde, Rio de Janeiro, RJ, julho 2018. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/entrevista/fake-news-sao-noticias-fraudulentas>. Acesso em: 30 maio 2020.

PINTO, J. M de R. A teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas: conceitos básicos e possibilidades de aplicação à administração escolar. **Paidéia**, FFCLRP-USP, Rib. Preto, Fev/Ago 95. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1995000100007. Acesso em: 17 maio 2019.

PORTAL G1. Bolsonaro volta a chamar manifestante de 'idiota útil' e diz que imprensa vive de desinformar e deturpar. Brasília, DF: **Portal G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/05/18/bolsonaro-volta-a-chamar-manifestante-de-idiota-util-e-diz-que-alguns-professores-oferecem-facilidade-a-quem-vai-a-protesto.ghtml>. Acesso em: 19 maio 2019.

PRIVACIDADE HACKEADA. [S. l.: s. n.], 2019. 1 filme [documentário] (110 min). Publicado na Netflix. Acesso em: 15 ago. 2019.

PROJETO ELEIÇÕES SEM FAKE. Projeto eleições sem fake. Minas Gerais, MG: Departamento de Ciência da Computação (DCC); UFMG, 2018. Disponível em: <http://www.eleicoes-sem-fake.dcc.ufmg.br/?sction=home#members>. Acesso em: 23 set. 2019.

QUIRÓS, Eduardo A. Fake news versus jornalismo livre e independente. *In.*: A era da pós-verdade: realidade versus percepção. **Uno**, n. 27, p. 36-37, 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf. Acesso em: 30 jan. 2019.

REVISTA FÓRUM. **Bolsonaro incorpora Trump: “Not today, fake news media”**. 2019. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/bolsonaro/bolsonaro-incorpora-trump-not-today-fake-news-media/>. Acesso em: 16 out. 2019.

RIBEIRO, Aline. A massa de ‘idiotas úteis’ que fez a grande primeira manifestação do governo Bolsonaro. **Época**, 2019. Disponível em: <https://epoca.globo.com/a-massa-de-idiotas-uteis-que-fez-primeira-grande-manifestacao-do-governo-bolsonaro-23669876>. Acesso em: 27 ago. 2019.

ROCHA, Gabriela. **Ministério da Saúde lança serviço de combate à Fake News**. Brasília, DF: Ministério da Saúde: Agência Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44139-ministerio-da-saude-lanca-servico-de-combate-a-fake-news>. Acesso em: 09 mar. 2020.

ROSALES, Francisco. Pós-verdade, uma nova forma da mentira. *In.*: A era da pós-verdade: realidade versus percepção. **Uno**, n. 27, p. 49-50, 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf. Acesso em: 30 jan. 2019.

ROSSI, Mariane. **Mulher espancada após boatos em rede social morre em Guarujá, SP**. Santos, SP: Portal G1 Santos, 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espancada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaruja-sp.html>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n65/1413-2478-rbedu-21-65-0455.pdf>. Acesso em: 07 maio 2019.

SANTA ANNA, Jorge. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 138-157, jan./abr., 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/985>. Acesso em: 15 dez 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados**, v.2, n.2, São Paulo, SP, 1988. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007. Acesso em: 15 jun. 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência para um novo senso comum, a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2019.

SANTOS, R. R.; DUARTE, E. N.; LIMA, I. F. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 10, n. 1, p. 36-53, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3261>. Acesso em: 14 dez. 2019.

SANTOS, Thais Helen do Nascimento; MEDEIROS, José Washington de Moraes. Acesso e uso da informação em arquivos sob a perspectiva dos serviços de difusão cultural e ações educativas. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 5., Anais... Salvador: CNA, 2012.

SCOFIELD Jr.,Gilberto. Ciclo IEAT: **Big data, crise epistêmica, pós-verdade**. Minas Gerais, MG, 2019. 1 vídeo (4h: 24min: 15s). Publicado pelo canal IEAT/UFGM. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1mxD_wTKWaE&t=6301s. Acesso em: 19 set. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015.

SIEGEL, H. **Educating reason: rationality, critical thinking and education.** New York: Routledge, 1990.

SILVA, Simone Batista da. As contribuições da teoria dos multiletramentos na formação do professor de língua inglesa do ensino básico: reflexões iniciais. **Revista X**, v o l u m e 1, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/28275>. Acesso em: 05 jan. 2020.

SILVA, Simone Batista da. Educação linguística crítica, protagonismo e mobilidade: caminhos para viver a língua inglesa. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil.** São Paulo: Pá de Palavras, 2018.

SILVEIRA, Daniel. **Brasil ganha 10 milhões de internautas em 1 ano, aponta IBGE.** Portal G1: Economia/tecnologia, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2018/12/20/numero-de-internautas-cresce-em-cerca-de-10-milhoes-em-um-ano-no-brasil-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2019.

SIQUEIRA, André. Pioneiro das ‘deepfakes’ é ameaçado após satirizar Bolsonaro e cloroquina. **Revista Veja**, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/pioneiro-das-deepfakes-e-ameacado-apos-satirizar-bolsonaro-e-cloroquina/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS: SNBP. Tipos de bibliotecas. Secretaria Especial da Cultura, [s.d.]. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/>. Acesso em: 04 mar. 2020.

SOUSA, Daywson Adler Freires de. et al. Fake News: um estudo inicial acerca da propagação, disseminação e impacto nas redes sociais digitais. In.: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 20, 2018, Juazeiro, BA. **Anais...** Juazeiro, BA: Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0877-1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2019.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. Jornalismo na era da pós-verdade: *fact-checking* como ferramenta de combate às fake news. **Revista Observatório**, Palmas, TO, v. 4, n. 3, p. 759-782, maio. 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4629>. Acesso em: 15 ago. 2019.

SUDRÉ, Lu. A intolerância sai do armário, chega às ruas e se propaga na internet. Unifesp, **Entre Teses**, nov. 2016. Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/dci/images/DCI/revistas/Entreteses/EntreTeses_07_2016.pdf. Acesso em: 31 out. 2019.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções Sociais e Oportunidades para Profissionais da Informação. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação** - v.3 n.5 out/02. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/884/1/ARTIGO_FuncoesSociaisOportunidadesProfissionais.pdf. Acesso em: 18 dez. 2019.

THE ECONOMIST. **Política pós-verdade: a arte da mentira.** 2016. Disponível em: <https://www.economist.com/leaders/2016/09/10/art-of-the-lie?fsrc=scn/tw/te/pe/ed/artofthelie>. Acesso em: 09 out. 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2011.

TOBIAS, Mirela Souza. **O fenômeno da pós-verdade no Facebook: análise das fake News relacionadas aos candidatos à Presidência do Brasil no primeiro turno das eleições de 2018.** 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, RS, 2018.

TRIGO, Luciano. Jornalista britânico reflete sobre a era da pós-verdade. **Portal G1.** 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/blog/luciano-trigo/post/2018/05/27/jornalista-britanico-reflete-sobre-a-era-da-pos-verdade.ghtml>. Acesso em: 09 fev. 2019.

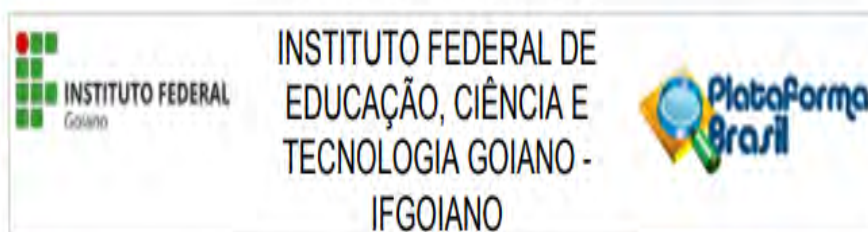
UOL NOTÍCIAS. OMS diz que só isolamento controlará covid-19 e anuncia morte de crianças. São Paulo, SP: UOL, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/16/oms-coronavirus.htm>. Acesso em: 17 mar. 2020.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. *Science*, vol. 359, Edição 6380, p. 1146-1151. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/359/6380/1146>. Acesso em: 12 set. 2019.

ZARZALEJO, José Antonio. Comunicação, jornalismo e ‘fact-checking’. **Uno**, n. 27, p.11-13, 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf. Acesso em: 30 jan. 2019.

6 ANEXOS

Anexo A – Parecer do comitê de ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A mediação da biblioteca escolar na avaliação de notícias falsas: à luz da pesquisa-ação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)

Pesquisador: MICHELLE SOUZA DO CARMO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 15001119.8.0000.0036

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.481.140

Apresentação do Projeto:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

Objetivo da Pesquisa:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Continuação do Parecer: 3.481.140

Parecer: Atende a legislação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado Pesquisador, o CEP IF Goiano aprova seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira uma notificação na plataforma, anexando o relatório final. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1363238.pdf	05/07/2019 18:49:44		Aceito
Outros	RESPOSTA_AS_PENDENCIAS.docx	05/07/2019 18:49:04	MICHELLE SOUZA DO CARMO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_com_alteracoes.docx	05/07/2019 18:48:27	MICHELLE SOUZA DO CARMO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TALE_com_alteracoes.docx	05/07/2019 18:47:24	MICHELLE SOUZA DO CARMO	Aceito
Outros	Curriculo_Michelle.pdf	03/06/2019 12:12:22	MICHELLE SOUZA DO CARMO	Aceito
Outros	curriculo_pesquisadorparticipante.pdf	29/05/2019 15:46:18	MICHELLE SOUZA DO CARMO	Aceito
Outros	coletadedados.docx	23/05/2019 22:33:59	MICHELLE SOUZA DO CARMO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_compromisso.pdf	23/05/2019 22:12:50	MICHELLE SOUZA DO CARMO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_instituicao.pdf	23/05/2019 22:11:42	MICHELLE SOUZA DO CARMO	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	23/05/2019 21:54:59	MICHELLE SOUZA DO CARMO	Aceito

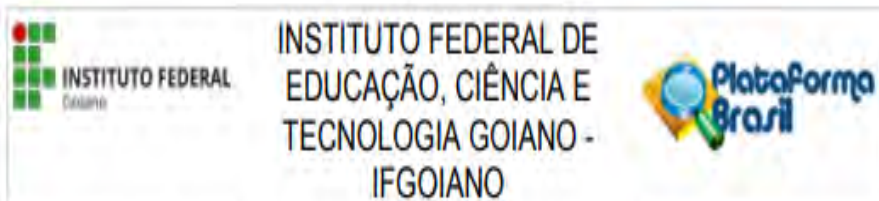
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua 88, n°280
Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
UF: GO Município: GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600 Fax: (62)3605-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Página 05 de 06



Continuação do Parecer: 3.481.140

Não

GOIANIA, 01 de Agosto de 2019

Assinado por:
Sandra Adelly Alves Rocha
(Coordenador(a))

7 APÊNDICES

Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O menor de idade pelo qual o (a) senhor (a) é responsável está sendo convidado(a) a participar de forma voluntária da pesquisa intitulada “Mediações da biblioteca para enfrentar *fake news*: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO). sob responsabilidade da pesquisadora Michelle Souza do Carmo, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Solicito, gentilmente, que leia com cuidado o que segue e sempre que você quiser, a qualquer momento, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa entrando em contato comigo pelo número (63) 98146-2958, ligações a cobrar (se necessárias), através do e-mail michelle.carmo@ifgoiano.edu.br ou no endereço do IFGoiano: Rodovia GO-118 Qd. 1-A Lt. 1 Setor Novo Horizonte, CEP 73840-000, Campos Belos - GO, na biblioteca.

Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (CEP/IF Goiano), telefone: (62) 9 9226-3661, localizado na Rua 88, nº 280, Setor Sul, CEP: 74085-0100 – Goiânia – GO. O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos

A participação dele (a) não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que ele (a) estuda.

Após a leitura e esclarecimentos, caso aceite que ele (a) faça parte do estudo, este documento deverá ser assinado em todas as folhas e em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Esta pesquisa tem como benefícios a seus participantes a construção da criticidade sobre a veiculação e disseminação das *fake news* diariamente em nossos meios sociais, objetivando investigar a relevância das mediações realizadas pela biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campos Belos (GO), à luz da pesquisa-ação.

Para a geração de dados será aplicado dois questionários semiestruturados e 3 encontros de mediações pedagógicas com processos de ação planejada.

A presente pesquisa pode vir a acarretar algum desconforto nos encontros das mediações pedagógicas por ser uma ação planejada para observar como os alunos se posicionam frente às *fake news*, contudo, ficará claro que todos nós estamos suscetíveis a *fake news* e que este é um momento de aprendizagem. Em todas as fases é garantido o anonimato com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa, tanto que nos questionários não é solicitada a identificação do participante. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo

O (A) senhor (a) e o menor de idade pelo qual é responsável não terão custos nem receberão remuneração pela participação.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ CPF _____, responsável legal pelo (a) _____ autorizo sua participação no estudo intitulado “A mediação da biblioteca na avaliação de *fake news*: à luz da pesquisa-ação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)”, desde que o (a) mesmo (a) aceite de forma livre e espontânea, e que possa se retirar a qualquer momento.

_____, ____ de _____ de 20 ____

Assinatura do responsável legal

Assinatura do responsável pela pesquisa

Apêndice B - Termo de assentimento livre e espontâneo



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar de forma voluntária da pesquisa intitulada “Mediações da biblioteca para enfrentar *fake news*: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO). sob responsabilidade da pesquisadora Michelle Souza do Carmo, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Seu responsável permitiu que você participe. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser e não terá nenhum problema se desistir.

Solicito, gentilmente, que leia com cuidado o que segue e sempre que você quiser, a qualquer momento, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa entrando em contato comigo pelo número (63) 98146-2958, ligações a cobrar (se necessárias), através do e-mail michelle.carmo@ifgoiano.edu.br ou no endereço do IFGoiano: Rodovia GO-118 Qd. 1-A Lt. 1 Setor Novo Horizonte, CEP 73840-000, Campos Belos - GO, na biblioteca.

Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (CEP/IF Goiano), telefone: (62) 9 9226-3661, localizado na Rua 88, nº 280, Setor Sul, CEP: 74085-0100 – Goiânia – GO. O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos

Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que ele (a) estuda.

Após a leitura e esclarecimentos, caso aceite fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em todas as folhas e em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Esta pesquisa tem como benefícios a seus participantes a construção da criticidade sobre a veiculação e disseminação das *fake news* diariamente em nossos meios sociais, objetivando investigar a relevância das mediações realizadas pela biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campos Belos (GO), à luz da pesquisa-ação.

Para a geração de dados será aplicado dois questionários semiestruturados e 3 encontros de mediações pedagógicas com processos de ação planejada.

A presente pesquisa pode vir a acarretar algum desconforto nos encontros das mediações pedagógicas por ser uma ação planejada para observar como os alunos se posicionam frente às *fake news*, contudo, ficará claro que todos nós estamos suscetíveis a *fake news* e que este é um momento de aprendizagem. Em todas as fases é garantido o anonimato com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de

pesquisa. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo, tanto que nos questionários não é solicitada sua identificação.

Você não terá custos nem receberá remuneração pela participação.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu
CPF _____

concordo em participar da pesquisa intitulada “A mediação da biblioteca na avaliação de *fake news*: à luz da pesquisa-ação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)”, de forma livre e espontânea, podendo retirar o meu consentimento a qualquer momento.

_____, ____ de _____ de 20____

Assinatura do responsável legal

Assinatura do responsável pela pesquisa

Apêndice C – Questionário inicial



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada “Mediações da biblioteca para enfrentar *fake news*: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)” vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

1. Gênero: Masculino Feminino Prefiro não responder Outro

2. Faixa Etária: 14 a 18 anos 19 a 25 anos mais de 25 anos

3. Série: _____

4. Curso técnico: _____

5. Qual a renda familiar?

- Até 1 salário mínimo
- Até 2 salários mínimos
- Até 3 salários mínimos
- Até 4 salários mínimos
- Acima de 5 salários mínimos

6. O que lhe faz frequentar a biblioteca do IFGoiano?

Obs.: Mais de uma opção pode ser selecionada

- Gosta de ler
- Incentivo do bibliotecário
- Gosta do espaço
- Exigência escolar
- Crescimento pessoal
- Outro. Especifique: _____

7. Das mediações realizadas atualmente pela biblioteca qual você utiliza com mais frequência?

- Empréstimo/Devolução

- Rodas de conversa
- Indicações de leituras literárias
- Livros para pesquisas
- Orientações das normas técnicas (ABNT)

8. Em sua opinião, as mediações e leituras realizadas na biblioteca contribuem com o processo de avaliar, interpretar e confrontar com relevância as informações acessadas, a fim de, defini-las como confiáveis ou não? (Marque Sim ou Não e justifique)

- Sim Não

Como você identifica isso?

9. Você já participou de alguma atividade na escola com foco no uso crítico das tecnologias digitais de informação e comunicação?

- Sim Não

10. E com relação à avaliação dos conteúdos veiculados por meio dessas tecnologias?

- Sim Não

11. Qual(is) meio(s) de comunicação você utiliza para ter acesso a notícias?

Obs.: Mais de uma opção pode ser selecionada

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Jornais impressos | <input type="checkbox"/> Jornais eletrônicos |
| <input type="checkbox"/> Whatsapp | <input type="checkbox"/> Facebook |
| <input type="checkbox"/> Instagram | <input type="checkbox"/> Televisão |
| <input type="checkbox"/> Rádio | <input type="checkbox"/> Revistas |
| <input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is): _____ | |

12. Você considera esse(s) meio(s) de comunicação(ões) uma fonte de informação segura?

- Sim Não

Por quê? _____

13. Quando recebe uma notícia veiculada por esse meio de comunicação, antes de compartilhar você

- Costuma ler só o título (manchete)
- Abre e lê a matéria completa

14. O que mais lhe chama a atenção em uma notícia veiculada nas mídias sociais?

Obs.: Mais de uma opção pode ser selecionada

- Quando condiz com minhas crenças pessoais, pensamentos, ideias

- O título (manchete) chamativo
- Imagens chamativas
- Texto com linguagem fácil
- Outro(s). Qual (is)? _____

15. Ao receber uma informação:

- Encaminho automaticamente aos meus contatos
- Verifico se em outros meios de comunicação as mesmas informações estão sendo compartilhadas.
- Avalio a veracidade das informações

16. Quais critérios você utiliza para aceitar uma notícia como confiável?

Obs.: Mais de uma opção pode ser selecionada

- Considera a fonte - meio de comunicação veiculado
- Data de publicação
- Autoria – Quem escreveu?
- Ortografia – Leva em consideração os erros gramaticais?
- Não utilizo nenhum critério, só compartilho
- Outro(s). Qual (is)? _____

17. Você utiliza algum site ou método de checagem para conferir se o conteúdo de uma notícia é verdadeiro ou falso?

- Sim Não

Se sua resposta for SIM, especifique qual site ou método é utilizado

18 Você acha que a disseminação de *fake news* pode ser prejudicial para TODA a sociedade?”
(Marque Sim ou Não e justifique)

- Sim Não

Por quê?

Apêndice D – Questionários iniciais respondidos

9 respostas

Aceitando respostas

Resumo Pergunta Individual

1 de 9

As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO INICIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

***Obrigatório**

1 - Gênero: *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder
- Outro: _____

2 - Faixa Etária: *

- 14 a 16 anos
- 17 a 20 anos
- mais de 20 anos

3 - Série: *

- Primeira série
- Segunda série
- Terceira série

4 - Curso técnico: *

- Técnico integrado em administração
- Técnico integrado em Informática para internet
- Técnico integrado em agropecuária

5 - Renda familiar: *

- Até 1 salário mínimo (R\$ 998,00)
- Até 2 salários mínimos (R\$ 1.996,00)
- Até 3 salários mínimos (R\$ 2.994,00)
- Até 4 salário mínimo (R\$ 3.992,00)
- Acima de 5 salários mínimos (acima de 4.000,00)

6 - O que lhe faz frequentar a biblioteca do IFGoiano? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Gosta de ler
- Incentivo do bibliotecário
- Gosta do espaço
- Exigência escolar
- Crescimento pessoal
- Outro: _____

7 - Das mediações realizadas atualmente pela biblioteca qual você utiliza com mais frequência? (Marcar mais de uma opção, se for o caso)

- Empréstimo/Devolução
- Rodas de conversa
- Indicações de leituras literárias
- Livros para pesquisas
- Orientações das normas técnicas (ABNT)
- Outro: _____

8 - Em sua opinião, as mediações e leituras realizadas na biblioteca contribuem com o processo de avaliar, interpretar e confrontar com relevância as informações acessadas, a fim de, defini-las como confiáveis ou não? (Marque Sim ou Não e justifique) *

- Sim
- Não

Como você identifica isso? *

Uma boa leitura de algo ou de alguma matéria pode sim resultar em que a pessoa possa ter conhecimento de fato sobre o determinado assunto

9 - Você já participou de alguma atividade na escola com foco no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação? *

- Sim
- Não

Se SIM, descreva

10 - E com relação à avaliação de notícias veiculadas por meio dessas tecnologias?

Sim

Não

Se SIM, descreva

11 - Qual(is) meio(s) de comunicação você utiliza para ter acesso a notícias? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

Jornais impressos

WhatsApp

Instagram

Rádio

Jornais eletrônicos

Facebook

Televisão

Revistas

Livros

Outro: _____

12 - Você considera esse(s) meio(s) de comunicação(ões) uma fonte de informação segura? (Marque Sim ou Não e justifique) *

Sim

Não

Por quê? *

Devido ser uma plataforma de publicação pode haver várias edições que não sejam verdadeiras ou devido também a má interpretação do leitor.

13 - Quando recebe uma notícia veiculada por esse meio de comunicação, antes de compartilhar você: *

Costuma ler só o título (manchete)

Abre e lê a matéria completa

Avalia a extensão da informação

14 - O que mais lhe chama a atenção em uma notícia veiculada nas mídias sociais? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

Quando condiz com minhas crenças pessoais, pensamentos, ideias

O título (manchete) chamativo

Imagens chamativas

Texto com linguagem fácil

Outro: _____

15 - Ao receber uma informação: *

- Encaminho automaticamente aos meus contatos
- Verifico se em outros meios de comunicação as mesmas informações estão sendo compartilhadas.
- Avalio a veracidade das informações
- Outro: _____

16 - Quais critérios você utiliza para aceitar uma notícia como confiável? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Considera a fonte - meio de comunicação veiculado
- Data de publicação
- Autoria - Quem escreveu?
- Ortografia - Leva em consideração os erros gramaticais?
- Não utilizo nenhum critério, só compartilho
- Outro: _____

17 - Você utiliza algum site ou método de checagem para conferir se o conteúdo de uma notícia é verdadeiro ou falso?

- Sim
- Não

Se sua resposta for SIM, especifique qual site ou método é utilizado

18. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para toda a sociedade?
(Marque Sim ou Não e justifique)

Sim

Não

Por quê?

Devido não ser uma coisa verdadeira isso pode denegrir a imagem de alguém e da mesma forma contrangir-la.

Enviada: 06/11/2019.15:37



Questionário

Perguntas Respostas 9

9 respostas



Aceitando respostas

Resumo

Pergunta

Individual

< 2 de 9 >



As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO INICIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

*Obrigatório

1 - Gênero: *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder
- Outro: _____

2 - Faixa Etária: *

- 14 a 16 anos
- 17 a 20 anos
- mais de 20 anos

3 - Série: *

- Primeira série
- Segunda série
- Terceira série

4 - Curso técnico: *

- Técnico integrado em administração
- Técnico integrado em Informática para internet
- Técnico integrado em agropecuária

5 - Renda familiar: *

- Até 1 salário mínimo (R\$ 998,00)
- Até 2 salários mínimos (R\$ 1.996,00)
- Até 3 salários mínimos (R\$ 2.994,00)
- Até 4 salário mínimo (R\$ 3.992,00)
- Acima de 5 salários mínimos (acima de 4.000,00)

6 - O que lhe faz frequentar a biblioteca do IFGoiano? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Gosta de ler
- Incentivo do bibliotecário
- Gosta do espaço
- Exigência escolar
- Crescimento pessoal
- Outro: _____

7 - Das mediações realizadas atualmente pela biblioteca qual você utiliza com mais frequência? (Marcar mais de uma opção, se for o caso)

- Empréstimo/Devolução
- Rodas de conversa
- Indicações de leituras literárias
- Livros para pesquisas
- Orientações das normas técnicas (ABNT)
- Outro: _____

8 - Em sua opinião, as mediações e leituras realizadas na biblioteca contribuem com o processo de avaliar, interpretar e confrontar com relevância as informações acessadas, a fim de, defini-las como confiáveis ou não? (Marque Sim ou Não e justifique) *

- Sim
- Não

Como você identifica isso? *

Pois temos certeza de que podemos confiar na fonte de informações que a biblioteca do campus oferece pois cada uma tem um fundo científico e tecnológico.

9 - Você já participou de alguma atividade na escola com foco no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação? *

- Sim
- Não

Se SIM, descreva

10 - E com relação à avaliação de notícias veiculadas por meio dessas tecnologias?

Sim

Não

Se SIM, descreva

11 - Qual(is) meio(s) de comunicação você utiliza para ter acesso a notícias? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

Jornais impressos

WhatsApp

Instagram

Rádio

Jornais eletrônicos

Facebook

Televisão

Revistas

Livros

Outro: _____

12 - Você considera esse(s) meio(s) de comunicação(ões) uma fonte de informação segura? (Marque Sim ou Não e justifique) *

- Sim
- Não

Por quê? *

Tudo depende de qual site você acessa pois tem os seguros e os não seguros. Como exemplo de um seguro é a BBC.

13 - Quando recebe uma notícia veiculada por esse meio de comunicação, antes de compartilhar você: *

- Costuma ler só o título (manchete)
- Abre e lê a matéria completa
- Avalia a extensão da informação

14 - O que mais lhe chama a atenção em uma notícia veiculada nas mídias sociais? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Quando condiz com minhas crenças pessoais, pensamentos, ideias
- O título (manchete) chamativo
- Imagens chamativas
- Texto com linguagem fácil
- Outro: _____

15 - Ao receber uma informação: *

- Encaminho automaticamente aos meus contatos
- Verifico se em outros meios de comunicação as mesmas informações estão sendo compartilhadas.
- Avalio a veracidade das informações
- Outro: _____

16 - Quais critérios você utiliza para aceitar uma notícia como confiável? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Considera a fonte - meio de comunicação veiculado
- Data de publicação
- Autoria - Quem escreveu?
- Ortografia - Leva em consideração os erros gramaticais?
- Não utilizo nenhum critério, só compartilho
- Outro: _____

17 - Você utiliza algum site ou método de checagem para conferir se o conteúdo de uma notícia é verdadeiro ou falso?

- Sim
- Não

Se sua resposta for SIM, especifique qual site ou método é utilizado

18. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para toda a sociedade?
(Marque Sim ou Não e justifique)

Sim

Não

Por quê?

O que mais tem nos meios de noticiários são notícias falsas e pelas pessoas não possuem o hábito de correr atrás e checar se é confiável ou não acabam que distribuem notícias não verídicas.

Enviada: 06/11/2019.15:40



Questionário

Perguntas Respostas 9

9 respostas



Aceitando respostas

Resumo

Pergunta

Individual

< 3 de 9 >



As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO INICIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

***Obrigatório**

1 - Gênero: *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder
- Outro: _____

2 - Faixa Etária: *

- 14 a 16 anos
- 17 a 20 anos
- mais de 20 anos

3 - Série: *

- Primeira série
- Segunda série
- Terceira série

4 - Curso técnico: *

- Técnico integrado em administração
- Técnico integrado em Informática para internet
- Técnico integrado em agropecuária

5 - Renda familiar: *

- Até 1 salário mínimo (R\$ 998,00)
- Até 2 salários mínimos (R\$ 1.996,00)
- Até 3 salários mínimos (R\$ 2.994,00)
- Até 4 salário mínimo (R\$ 3.992,00)
- Acima de 5 salários mínimos (acima de 4.000,00)

6 - O que lhe faz frequentar a biblioteca do IFGoiano? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Gosta de ler
- Incentivo do bibliotecário
- Gosta do espaço
- Exigência escolar
- Crescimento pessoal
- Outro:
A biblioteca é um lugar mais confortável para os estudos e isso acaba motivando ainda mais.

7 - Das mediações realizadas atualmente pela biblioteca qual você utiliza com mais frequência? (Marcar mais de uma opção, se for o caso)

Empréstimo/Devolução

Rodas de conversa

Indicações de leituras literárias

Livros para pesquisas

Orientações das normas técnicas (ABNT)

Outro: _____

8 - Em sua opinião, as mediações e leituras realizadas na biblioteca contribuem com o processo de avaliar, interpretar e confrontar com relevância as informações acessadas, a fim de, defini-las como confiáveis ou não? (Marque Sim ou Não e justifique) *

Sim

Não

Como você identifica isso? *

Na minha opinião, as mediações realizada na biblioteca ajuda a interpretar informação. Considero que julgar uma informação vai além de interpretar, pois é necessário pesquisar origem, ter conhecimento da fonte em si, saber mais do conteúdo. Tenho opinião que nossa era digital ela é muito exigente, a muito tempo atrás tínhamos mais credibilidade com os livros encontrados nas bibliotecas mas com os sites não temos a mesma confiança pois diante daquelas informações podem conter interesses em si.

9 - Você já participou de alguma atividade na escola com foco no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação? *

Sim

Não

Se SIM, descreva

10 - E com relação à avaliação de notícias veiculadas por meio dessas tecnologias?

Sim

Não

Se SIM, descreva

11 - Qual(is) meio(s) de comunicação você utiliza para ter acesso a notícias? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

Jornais impressos

WhatsApp

Instagram

Rádio

Jornais eletrônicos

Facebook

Televisão

Revistas

Livros

Outro: Podcast, e alguns dias mais eu utilizava Twitter

12 - Você considera esse(s) meio(s) de comunicação(ões) uma fonte de informação segura? (Marque Sim ou Não e justifique) *

Sim

Não

Por quê? *

Depende muito da situação, pois tudo que provem da internet pode está sujeito algum tipo intenção manipulativa. É muito difícil julgar isso e saber quem fala a verdade ou não. Isso é um dos maiores desafios nosso com essa tecnologia, eu ouvi dizer uma afirmação dada pelo meu professor, a qual retratar que não sabemos usar tecnologia e de fato, não sabemos lidar com esse bombardeio de informação a toda hora e instante. Como foi o protesto dos caminhoneiros, ouve muita fake news, e os próprios jornais da T.V não fez uma divulgação por completo pois as grandes empresa estavam sendo prejudicada e esse vínculo entre os programas de TV com seus patrocinadores prejudicou os caminhoneiros, pois o protesto iria se entender e não foi divulgado isso, foram um pouco abafado e muitos não foram participar pois não sabia dessa informação. Entender isso é muito complexo, entender a noticia, saber de onde vem, quem a fez, quais são os interesses de quem a publicou, beneficia quem e prejudica quem. Esses parâmetro.s que devem ser questionado quando vem um noticias deveria ser fundamental para todos, mas quem tem o tempo o suficiente para pensar nesses detalhes, a questão de falta de tempo seria o gatilho de confiar muito em fake news

13 - Quando recebe uma notícia veiculada por esse meio de comunicação, antes de compartilhar você: *

- Costuma ler só o título (manchete)
- Abre e lê a matéria completa
- Avalia a extensão da informação

14 - O que mais lhe chama a atenção em uma noticia veiculada nas mídias sociais? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Quando condiz com minhas crenças pessoais, pensamentos, ideias
- O título (manchete) chamativo
- Imagens chamativas
- Texto com linguagem fácil
- Outro: _____

15 - Ao receber uma informação: *

- Encaminho automaticamente aos meus contatos
- Verifico se em outros meios de comunicação as mesmas informações estão sendo compartilhadas.
- Avalio a veracidade das informações
- Outro: _____

16 - Quais critérios você utiliza para aceitar uma notícia como confiável? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Considera a fonte - meio de comunicação veiculado
- Data de publicação
- Autoria – Quem escreveu?
- Ortografia – Leva em consideração os erros gramaticais?
- Não utilizo nenhum critério, só compartilho
- Outro: Verifico se esse assunto está sendo debatido em outros meios. _____

17 - Você utiliza algum site ou método de checagem para conferir se o conteúdo de uma notícia é verdadeiro ou falso?

- Sim
- Não

Se sua resposta for SIM, especifique qual site ou método é utilizado

G1 ,El país e Folha de S.P

18. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para toda a sociedade? (Marque Sim ou Não e justifique)

Sim

Não

Por quê?

Sim, as eleições do nosso país e principalmente a do EUA são exemplos disso. O caso do Facebook e Cambridge Analytica, foi o escândalo de como as falsas informações tem grande poder, desde que soube desse caso e o que a Cambridge fazia me espantei com tanto poder de uma notícia falsa tem, eu vi no documentário que através de falsas notícias e manipulação de dados eles fizeram um genocídio em uma região através das redes sociais. É realmente relevante isso, não sabemos quais e o que fazem com os dados coletado na nossas redes sociais e principalmente se uma notícia que corre na nossas redes sociais nos induz a algo. Normalmente vemos uma notícias na nossa redes sociais lemos a manchetes e vai passando mas não paramos para pensar que aquela notícia que apareceu pode ser porque alguém colocou lá para nos manipular e induzi a um determinado comportamento, como foi a eleição passada dos EUA. É de suma importância, desde então fico revoltada (o), porém não sei lidar com isso, na minha opinião deve haver projetos de conscientização para nos ensinar lidar com essas informações, pois nossas redes sociais e todos meios de comunicação digital não pode ser vista como algo de apenas entretenimento.

Enviada: 06/11/2019 17:31



Questionário

Perguntas Respostas 9

9 respostas



Aceitando respostas

Resumo

Pergunta

Individual

< 4 de 9 >



As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO INICIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

***Obrigatório**

1 - Gênero: *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder
- Outro: _____

2 - Faixa Etária: *

- 14 a 16 anos
- 17 a 20 anos
- mais de 20 anos

3 - Série: *

- Primeira série
- Segunda série
- Terceira série

4 - Curso técnico: *

- Técnico integrado em administração
- Técnico integrado em Informática para internet
- Técnico integrado em agropecuária

5 - Renda familiar: *

- Até 1 salário mínimo (R\$ 998,00)
- Até 2 salários mínimos (R\$ 1.996,00)
- Até 3 salários mínimos (R\$ 2.994,00)
- Até 4 salário mínimo (R\$ 3.992,00)
- Acima de 5 salários mínimos (acima de 4.000,00)

6 - O que lhe faz frequentar a biblioteca do IFGoiano? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Gosta de ler
- Incentivo do bibliotecário
- Gosta do espaço
- Exigência escolar
- Crescimento pessoal
- Outro: _____

7 - Das mediações realizadas atualmente pela biblioteca qual você utiliza com mais frequência? (Marcar mais de uma opção, se for o caso)

- Empréstimo/Devolução
- Rodas de conversa
- Indicações de leituras literárias
- Livros para pesquisas
- Orientações das normas técnicas (ABNT)
- Outro: _____

8 - Em sua opinião, as mediações e leituras realizadas na biblioteca contribuem com o processo de avaliar, interpretar e confrontar com relevância as informações acessadas, a fim de, defini-las como confiáveis ou não? (Marque Sim ou Não e justifique) *

- Sim
- Não

Como você identifica isso? *

Quando você está lendo, você adquire conhecimentos, para poder julgar se aquilo é confiável ou não.

9 - Você já participou de alguma atividade na escola com foco no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação? *

- Sim
- Não

Se SIM, descreva

10 - E com relação à avaliação de notícias veiculadas por meio dessas tecnologias?

Sim

Não

Se SIM, descreva

11 - Qual(is) meio(s) de comunicação você utiliza para ter acesso a notícias? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

Jornais impressos

WhatsApp

Instagram

Rádio

Jornais eletrônicos

Facebook

Televisão

Revistas

Livros

Outro: _____

12 - Você considera esse(s) meio(s) de comunicação(ões) uma fonte de informação segura? (Marque Sim ou Não e justifique) *

Sim

Não

Por quê? *

Quer dizer, as vezes, pois, pode ser que haja algum engano na hora de transmitir essas informações, mas, por exemplo nos jornais que ocorrem na televisão, eles corrigem logo, se a informação que eles deram foi certa ou não.

13 - Quando recebe uma notícia veiculada por esse meio de comunicação, antes de compartilhar você: *

Costuma ler só o título (manchete)

Abre e lê a matéria completa

Avalia a extensão da informação

14 - O que mais lhe chama a atenção em uma notícia veiculada nas mídias sociais? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

Quando condiz com minhas crenças pessoais, pensamentos, ideias

O título (manchete) chamativo

Imagens chamativas

Texto com linguagem fácil

Outro: _____

15 - Ao receber uma informação: *

- Encaminho automaticamente aos meus contatos
- Verifico se em outros meios de comunicação as mesmas informações estão sendo compartilhadas.
- Avalio a veracidade das informações
- Outro: _____

16 - Quais critérios você utiliza para aceitar uma notícia como confiável? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Considera a fonte - meio de comunicação veiculado
- Data de publicação
- Autoria - Quem escreveu?
- Ortografia - Leva em consideração os erros gramaticais?
- Não utilizo nenhum critério, só compartilho
- Outro: _____

17 - Você utiliza algum site ou método de checagem para conferir se o conteúdo de uma notícia é verdadeiro ou falso?

- Sim
- Não

Se sua resposta for SIM, especifique qual site ou método é utilizado

18. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para toda a sociedade?
(Marque Sim ou Não e justifique)

Sim

Não

Por quê?

Pois, podem acontecer muitas coisas graves, pessoas podem ficar magoadas, causar confusões entre familiares, amigos.

Enviada: 07/11/2019 17:37



Questionário

Perguntas Respostas 9

9 respostas



Aceitando respostas

Resumo

Pergunta

Individual

< 5 de 9 >



As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO INICIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

*Obrigatório

1 - Gênero: *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder
- Outro: _____

2 - Faixa Etária: *

- 14 a 16 anos
- 17 a 20 anos
- mais de 20 anos

3 - Série: *

- Primeira série
- Segunda série
- Terceira série

4 - Curso técnico: *

- Técnico integrado em administração
- Técnico integrado em Informática para internet
- Técnico integrado em agropecuária

5 - Renda familiar: *

- Até 1 salário mínimo (R\$ 998,00)
- Até 2 salários mínimos (R\$ 1.996,00)
- Até 3 salários mínimos (R\$ 2.994,00)
- Até 4 salário mínimo (R\$ 3.992,00)
- Acima de 5 salários mínimos (acima de 4.000,00)

6 - O que lhe faz frequentar a biblioteca do IFGoiano? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Gosta de ler
- Incentivo do bibliotecário
- Gosta do espaço
- Exigência escolar
- Crescimento pessoal
- Outro: _____

7 - Das mediações realizadas atualmente pela biblioteca qual você utiliza com mais frequência? (Marcar mais de uma opção, se for o caso)

- Empréstimo/Devolução
- Rodas de conversa
- Indicações de leituras literárias
- Livros para pesquisas
- Orientações das normas técnicas (ABNT)
- Outro: _____

8 - Em sua opinião, as mediações e leituras realizadas na biblioteca contribuem com o processo de avaliar, interpretar e confrontar com relevância as informações acessadas, a fim de, defini-las como confiáveis ou não? (Marque Sim ou Não e justifique) *

- Sim
- Não

Como você identifica isso? *

Porquê a partir do momento que eu participo minha leitura na biblioteca, eu acabo expandindo meus conhecimentos, e logo depois vou ter mais embasamento teóricos, para escrever algo, criticar, poder debater, entre outros.

9 - Você já participou de alguma atividade na escola com foco no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação? *

- Sim
- Não

Se SIM, descreva

Pesquisas em salas de aula

10 - E com relação à avaliação de notícias veiculadas por meio dessas tecnologias?

Sim

Não

Se SIM, descreva

Porquê acabamos analisando as informações por meio de celulares, computadores, livros, etc. Dentro disso acabamos divulgando as informações confiáveis.

11 - Qual(is) meio(s) de comunicação você utiliza para ter acesso a notícias? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

Jornais impressos

WhatsApp

Instagram

Rádio

Jornais eletrônicos

Facebook

Televisão

Revistas

Livros

Outro: _____

12 - Você considera esse(s) meio(s) de comunicação(ões) uma fonte de informação segura? (Marque Sim ou Não e justifique) *

Sim

Não

Por quê? *

Porque na atualidade, muitas pessoas estão utilizando os meios de comunicação, para espalhar fake News, não que seja todos os sites, más alguns.

13 - Quando recebe uma notícia veiculada por esse meio de comunicação, antes de compartilhar você: *

Costuma ler só o título (manchete)

Abre e lê a matéria completa

Avalia a extensão da informação

14 - O que mais lhe chama a atenção em uma notícia veiculada nas mídias sociais? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

Quando condiz com minhas crenças pessoais, pensamentos, ideias

O título (manchete) chamativo

Imagens chamativas

Texto com linguagem fácil

Outro: _____

15 - Ao receber uma informação: *

- Encaminho automaticamente aos meus contatos
- Verifico se em outros meios de comunicação as mesmas informações estão sendo compartilhadas.
- Avalio a veracidade das informações
- Outro: _____

16 - Quais critérios você utiliza para aceitar uma notícia como confiável? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Considera a fonte - meio de comunicação veiculado
- Data de publicação
- Autoria - Quem escreveu?
- Ortografia - Leva em consideração os erros gramaticais?
- Não utilizo nenhum critério, só compartilho
- Outro: _____

17 - Você utiliza algum site ou método de checagem para conferir se o conteúdo de uma notícia é verdadeiro ou falso?

- Sim
- Não

Se sua resposta for SIM, especifique qual site ou método é utilizado

18. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para toda a sociedade?
(Marque Sim ou Não e justifique)

Sim

Não

Por quê?

Porque muitas pessoas acabam acreditando nas notícias falsas, pois não buscam em fontes confiáveis, e acabam compartilhando a informação.

Enviada: 08/11/2019 09:58



Questionário

Perguntas Respostas 9

9 respostas



Aceitando respostas

Resumo

Pergunta

Individual

< 6 de 9 >



As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO INICIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

***Obrigatório**

1 - Gênero: *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder
- Outro: _____

2 - Faixa Etária: *

- 14 a 16 anos
- 17 a 20 anos
- mais de 20 anos

3 - Série: *

- Primeira série
- Segunda série
- Terceira série

4 - Curso técnico: *

- Técnico integrado em administração
- Técnico integrado em Informática para internet
- Técnico integrado em agropecuária

5 - Renda familiar: *

- Até 1 salário mínimo (R\$ 998,00)
- Até 2 salários mínimos (R\$ 1.996,00)
- Até 3 salários mínimos (R\$ 2.994,00)
- Até 4 salário mínimo (R\$ 3.992,00)
- Acima de 5 salários mínimos (acima de 4.000,00)

6 - O que lhe faz frequentar a biblioteca do IFGoiano? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Gosta de ler
- Incentivo do bibliotecário
- Gosta do espaço
- Exigência escolar
- Crescimento pessoal
- Outro: _____

7 - Das mediações realizadas atualmente pela biblioteca qual você utiliza com mais frequência? (Marcar mais de uma opção, se for o caso)

- Empréstimo/Devolução
- Rodas de conversa
- Indicações de leituras literárias
- Livros para pesquisas
- Orientações das normas técnicas (ABNT)
- Outro: _____

8 - Em sua opinião, as mediações e leituras realizadas na biblioteca contribuem com o processo de avaliar, interpretar e confrontar com relevância as informações acessadas, a fim de, defini-las como confiáveis ou não? (Marque Sim ou Não e justifique) *

- Sim
- Não

Como você identifica isso? *

Pelo modo como são formuladas as informações que tenho acesso em livros e artigos. Sendo que tais passam por todo um processo científico de pesquisa- coleta de dados, experimentações, análise dentre outros- a fim de tornar um fato verídico e comprova-lo, o que se opõe em relação a algumas informações que de certo modo são divulgadas na mídia de forma crua.

9 - Você já participou de alguma atividade na escola com foco no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação? *

- Sim
- Não

Se SIM, descreva

Em alguns trabalhos voltados a área do curso e em um trabalho da feira de ciências de com o uso de arduino.

10 - E com relação à avaliação de notícias veiculadas por meio dessas tecnologias?

Sim

Não

Se SIM, descreva

11 - Qual(is) meio(s) de comunicação você utiliza para ter acesso a notícias? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

Jornais impressos

WhatsApp

Instagram

Rádio

Jornais eletrônicos

Facebook

Televisão

Revistas

Livros

Outro: _____

12 - Você considera esse(s) meio(s) de comunicação(ões) uma fonte de informação segura? (Marque Sim ou Não e justifique) *

- Sim
- Não

Por quê? *

Porque existem filtros de controle para que se possa estabelecer uma veracidade a respeito dos fatos

13 - Quando recebe uma notícia veiculada por esse meio de comunicação, antes de compartilhar você: *

- Costuma ler só o título (manchete)
- Abre e lê a matéria completa
- Avalia a extensão da informação

14 - O que mais lhe chama a atenção em uma notícia veiculada nas mídias sociais? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Quando condiz com minhas crenças pessoais, pensamentos, ideias
- O título (manchete) chamativo
- Imagens chamativas
- Texto com linguagem fácil
- Outro: _____

15 - Ao receber uma informação: *

- Encaminho automaticamente aos meus contatos
- Verifico se em outros meios de comunicação as mesmas informações estão sendo compartilhadas.
- Avalio a veracidade das informações
- Outro: _____

16 - Quais critérios você utiliza para aceitar uma notícia como confiável? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Considera a fonte - meio de comunicação veiculado
- Data de publicação
- Autoria - Quem escreveu?
- Ortografia - Leva em consideração os erros gramaticais?
- Não utilizo nenhum critério, só compartilho
- Outro: _____

17 - Você utiliza algum site ou método de checagem para conferir se o conteúdo de uma notícia é verdadeiro ou falso?

- Sim
- Não

Se sua resposta for SIM, especifique qual site ou método é utilizado

Verifico em diversos jornais onlines conhecidos, como :
g1, folha de São Paulo , Metrôpoles dentre outros.

18. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para toda a sociedade?
(Marque Sim ou Não e justifique)

Sim

Não

Por quê?

Porque desconstrói a imagem do que o jornalismo e outros veículos de conhecimento representam e sua principal função que é informar a respeito de fatos obtidos de forma coesa e com credibilidade no que diz respeito a realidade dos mesmos.

Enviada: 08/11/2019 11:43



Questionário

Perguntas Respostas 9

9 respostas



Aceitando respostas

Resumo

Pergunta

Individual

< 7 de 9 >



As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO INICIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

***Obrigatório**

1 - Gênero: *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder
- Outro: _____

2 - Faixa Etária: *

- 14 a 16 anos
- 17 a 20 anos
- mais de 20 anos

3 - Série: *

- Primeira série
- Segunda série
- Terceira série

4 - Curso técnico: *

- Técnico integrado em administração
- Técnico integrado em Informática para internet
- Técnico integrado em agropecuária

5 - Renda familiar: *

- Até 1 salário mínimo (R\$ 998,00)
- Até 2 salários mínimos (R\$ 1.996,00)
- Até 3 salários mínimos (R\$ 2.994,00)
- Até 4 salário mínimo (R\$ 3.992,00)
- Acima de 5 salários mínimos (acima de 4.000,00)

6 - O que lhe faz frequentar a biblioteca do IFGoiano? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Gosta de ler
- Incentivo do bibliotecário
- Gosta do espaço
- Exigência escolar
- Crescimento pessoal
- Outro: _____

7 - Das mediações realizadas atualmente pela biblioteca qual você utiliza com mais frequência? (Marcar mais de uma opção, se for o caso)

- Empréstimo/Devolução
- Rodas de conversa
- Indicações de leituras literárias
- Livros para pesquisas
- Orientações das normas técnicas (ABNT)
- Outro: _____

8 - Em sua opinião, as mediações e leituras realizadas na biblioteca contribuem com o processo de avaliar, interpretar e confrontar com relevância as informações acessadas, a fim de, defini-las como confiáveis ou não? (Marque Sim ou Não e justifique) *

- Sim
- Não

Como você identifica isso? *

Sim, pois abre uma oportunidade de ver as coisas com um olhar diferente.

9 - Você já participou de alguma atividade na escola com foco no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação? *

- Sim
- Não

Se SIM, descreva

Em projetos elaborados pela escola, por exemplo palestras sobre tecnologias como Arduíno

10 - E com relação à avaliação de notícias veiculadas por meio dessas tecnologias?

Sim

Não

Se SIM, descreva

11 - Qual(is) meio(s) de comunicação você utiliza para ter acesso a notícias? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

Jornais impressos

WhatsApp

Instagram

Rádio

Jornais eletrônicos

Facebook

Televisão

Revistas

Livros

Outro: Podcast

12 - Você considera esse(s) meio(s) de comunicação(ões) uma fonte de informação segura? (Marque Sim ou Não e justifique) *

- Sim
- Não

Por quê? *

Nem todos, mas a rádio, TV e podcast costumam se basear em fatos para apresentar as notícias com as reais informações. Já as redes sociais como Whatsapp e Instagram são totalmente inseguras.

13 - Quando recebe uma notícia veiculada por esse meio de comunicação, antes de compartilhar você: *

- Costuma ler só o título (manchete)
- Abre e lê a matéria completa
- Avalia a extensão da informação

14 - O que mais lhe chama a atenção em uma notícia veiculada nas mídias sociais? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Quando condiz com minhas crenças pessoais, pensamentos, ideias
- O título (manchete) chamativo
- Imagens chamativas
- Texto com linguagem fácil
- Outro: Sobre esporte, especificamente Futebol.

15 - Ao receber uma informação: *

- Encaminho automaticamente aos meus contatos
- Verifico se em outros meios de comunicação as mesmas informações estão sendo compartilhadas.
- Avalio a veracidade das informações
- Outro:
Analiso se a notícia é interessante à alguém dos meus contatos. Não enviar notícias a qual o próximo não se identifique.

16 - Quais critérios você utiliza para aceitar uma notícia como confiável? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Considera a fonte - meio de comunicação veiculado
- Data de publicação
- Autoria - Quem escreveu?
- Ortografia - Leva em consideração os erros gramaticais?
- Não utilizo nenhum critério, só compartilho
- Outro: _____

17 - Você utiliza algum site ou método de checagem para conferir se o conteúdo de uma notícia é verdadeiro ou falso?

- Sim
- Não

Se sua resposta for SIM, especifique qual site ou método é utilizado

18. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para toda a sociedade?
(Marque Sim ou Não e justifique)

Sim

Não

Por quê?

Pois notícias falsas causam conflitos sociais e provocam boatos falsos.

Enviada: 08/11/2019 21:23



Questionário

Perguntas Respostas 9

9 respostas



Aceitando respostas

Resumo

Pergunta

Individual

< 8 de 9 >



As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO INICIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

*Obrigatório

1 - Gênero: *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder
- Outro: _____

2 - Faixa Etária: *

- 14 a 16 anos
- 17 a 20 anos
- mais de 20 anos

3 - Série: *

- Primeira série
- Segunda série
- Terceira série

4 - Curso técnico: *

- Técnico integrado em administração
- Técnico integrado em Informática para internet
- Técnico integrado em agropecuária

5 - Renda familiar: *

- Até 1 salário mínimo (R\$ 998,00)
- Até 2 salários mínimos (R\$ 1.996,00)
- Até 3 salários mínimos (R\$ 2.994,00)
- Até 4 salário mínimo (R\$ 3.992,00)
- Acima de 5 salários mínimos (acima de 4.000,00)

6 - O que lhe faz frequentar a biblioteca do IFGoiano? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Gosta de ler
- Incentivo do bibliotecário
- Gosta do espaço
- Exigência escolar
- Crescimento pessoal
- Outro: _____

7 - Das mediações realizadas atualmente pela biblioteca qual você utiliza com mais frequência? (Marcar mais de uma opção, se for o caso)

- Empréstimo/Devolução
- Rodas de conversa
- Indicações de leituras literárias
- Livros para pesquisas
- Orientações das normas técnicas (ABNT)
- Outro: _____

8 - Em sua opinião, as mediações e leituras realizadas na biblioteca contribuem com o processo de avaliar, interpretar e confrontar com relevância as informações acessadas, a fim de, defini-las como confiáveis ou não? (Marque Sim ou Não e justifique) *

- Sim
- Não

Como você identifica isso? *

A leitura nos proporciona um vocabulário mais amplo e preciso, contribuindo assim para a criação de um olhar mais crítico sobre as coisas. Dessa forma, a biblioteca por meio de suas mediações e leituras desempenha um papel muito importante na vida dos alunos, já que está diretamente ligada ao crescimento intelectual de cada um.

9 - Você já participou de alguma atividade na escola com foco no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação? *

- Sim
- Não

Se SIM, descreva

10 - E com relação à avaliação de notícias veiculadas por meio dessas tecnologias?

Sim

Não

Se SIM, descreva

11 - Qual(is) meio(s) de comunicação você utiliza para ter acesso a notícias? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

Jornais impressos

WhatsApp

Instagram

Rádio

Jornais eletrônicos

Facebook

Televisão

Revistas

Livros

Outro: _____

12 - Você considera esse(s) meio(s) de comunicação(ões) uma fonte de informação segura? (Marque Sim ou Não e justifique) *

Sim

Não

Por quê? *

Porque como são mídias sociais muito utilizadas por uma grande parcela da população, a disseminação de notícias falsas é muito mais recorrente e rápida. Assim, é preciso sempre ter um olhar mais crítico em relação a tudo que se encontra na internet, buscando saber até onde vai a veracidade dessas informações.

13 - Quando recebe uma notícia veiculada por esse meio de comunicação, antes de compartilhar você: *

Costuma ler só o título (manchete)

Abre e lê a matéria completa

Avalia a extensão da informação

14 - O que mais lhe chama a atenção em uma notícia veiculada nas mídias sociais? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

Quando condiz com minhas crenças pessoais, pensamentos, ideias

O título (manchete) chamativo

Imagens chamativas

Texto com linguagem fácil

Outro: _____

15 - Ao receber uma informação: *

- Encaminho automaticamente aos meus contatos
- Verifico se em outros meios de comunicação as mesmas informações estão sendo compartilhadas.
- Avalio a veracidade das informações
- Outro: _____

16 - Quais critérios você utiliza para aceitar uma notícia como confiável? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Considera a fonte - meio de comunicação veiculado
- Data de publicação
- Autoria - Quem escreveu?
- Ortografia - Leva em consideração os erros gramaticais?
- Não utilizo nenhum critério, só compartilho
- Outro: _____

17 - Você utiliza algum site ou método de checagem para conferir se o conteúdo de uma notícia é verdadeiro ou falso?

- Sim
- Não

Se sua resposta for SIM, especifique qual site ou método é utilizado

Pesquisa sobre a notícia na internet, observando se ela aparece em outras mídias sociais e se as informações presentes condizem com a que está sendo repassada na Mídia.

18. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para toda a sociedade?
(Marque Sim ou Não e justifique)

Sim

Não

Por quê?

Porque induz muitas pessoas a erros e julgamentos errôneos sobre outras e sobre as coisas. Assim, a famosa fake news pode contribuir com a criação de uma sociedade baseada em informações falsas que não busca sequer saber a veracidade daquilo que está repassando.

Enviada: 08/11/2019 21:43



Questionário

Perguntas Respostas 9

9 respostas



Aceitando respostas

Resumo

Pergunta

Individual

< 9 de 9 >



As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO INICIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

*Obrigatório

1 - Gênero: *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder
- Outro: _____

2 - Faixa Etária: *

- 14 a 16 anos
- 17 a 20 anos
- mais de 20 anos

3 - Série: *

- Primeira série
- Segunda série
- Terceira série

4 - Curso técnico: *

- Técnico integrado em administração
- Técnico integrado em Informática para internet
- Técnico integrado em agropecuária

5 - Renda familiar: *

- Até 1 salário mínimo (R\$ 998,00)
- Até 2 salários mínimos (R\$ 1.996,00)
- Até 3 salários mínimos (R\$ 2.994,00)
- Até 4 salário mínimo (R\$ 3.992,00)
- Acima de 5 salários mínimos (acima de 4.000,00)

6 - O que lhe faz frequentar a biblioteca do IFGoiano? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Gosta de ler
- Incentivo do bibliotecário
- Gosta do espaço
- Exigência escolar
- Crescimento pessoal
- Outro: _____

7 - Das mediações realizadas atualmente pela biblioteca qual você utiliza com mais frequência? (Marcar mais de uma opção, se for o caso)

- Empréstimo/Devolução
- Rodas de conversa
- Indicações de leituras literárias
- Livros para pesquisas
- Orientações das normas técnicas (ABNT)
- Outro: _____

8 - Em sua opinião, as mediações e leituras realizadas na biblioteca contribuem com o processo de avaliar, interpretar e confrontar com relevância as informações acessadas, a fim de, defini-las como confiáveis ou não? (Marque Sim ou Não e justifique) *

- Sim
- Não

Como você identifica isso? *

Por que os livros te levam a um crescimento pessoal, ler livros é um treinamento para o cérebro, te dando a capacidade de avaliar uma informação

9 - Você já participou de alguma atividade na escola com foco no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação? *

- Sim
- Não

Se SIM, descreva

10 - E com relação à avaliação de notícias veiculadas por meio dessas tecnologias?

Sim

Não

Se SIM, descreva

11 - Qual(is) meio(s) de comunicação você utiliza para ter acesso a notícias? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

Jornais impressos

WhatsApp

Instagram

Rádio

Jornais eletrônicos

Facebook

Televisão

Revistas

Livros

Outro: _____

12 - Você considera esse(s) meio(s) de comunicação(ões) uma fonte de informação segura? (Marque Sim ou Não e justifique) *

Sim

Não

Por quê? *

Por que os jornalistas eles investigam o caso, para depois passar para o público, por que se eles passarem fake news, irão ser prejudicados, principalmente no seu emprego

13 - Quando recebe uma notícia veiculada por esse meio de comunicação, antes de compartilhar você: *

Costuma ler só o título (manchete)

Abre e lê a matéria completa

Avalia a extensão da informação

14 - O que mais lhe chama a atenção em uma notícia veiculada nas mídias sociais? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

Quando condiz com minhas crenças pessoais, pensamentos, ideias

O título (manchete) chamativo

Imagens chamativas

Texto com linguagem fácil

Outro: _____

15 - Ao receber uma informação: *

- Encaminho automaticamente aos meus contatos
- Verifico se em outros meios de comunicação as mesmas informações estão sendo compartilhadas.
- Avalio a veracidade das informações
- Outro: _____

16 - Quais critérios você utiliza para aceitar uma notícia como confiável? (Marcar mais de uma opção, se for o caso) *

- Considera a fonte - meio de comunicação veiculado
- Data de publicação
- Autoria - Quem escreveu?
- Ortografia - Leva em consideração os erros gramaticais?
- Não utilizo nenhum critério, só compartilho
- Outro: _____

17 - Você utiliza algum site ou método de checagem para conferir se o conteúdo de uma notícia é verdadeiro ou falso?

- Sim
- Não

Se sua resposta for SIM, especifique qual site ou método é utilizado

18. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para toda a sociedade?
(Marque Sim ou Não e justifique)

Sim

Não

Por quê?

Por que pode estar espalhando fatos falsos de alguma pessoa e prejudicando ela de alguma coisa que não fez, e as pessoas irão se distanciar e olha pra ela de um jeito diferente.

Enviada: 08/11/2019 22:29

Apêndice E – Questionário final



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada “Mediações da biblioteca para enfrentar *fake news*: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)” vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

Nome: _____

1. Antes de participar das mediações realizadas durante a pesquisa, você sabia que existem “estratégias” para avaliar a veracidade do conteúdo de uma notícia?

() Sim () Não

Se sim, qual das estratégias você conhecia?

() Agências de checagem () Infográfico IFLA () Saúde sem fake do Ministério da Saúde

2. O que achou do Infográfico da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA como fonte de apoio na avaliação das notícias?

() Uma ótima fonte de apoio
() Não achei interessante

Por quê?

3. Das diretrizes da IFLA qual você utilizará, em um primeiro momento, para questionar a veracidade de uma notícia?

() Considerar a fonte
() Ler além dos títulos

- Verificar a autoria
- Consultar outras fontes de apoio
- Verificar a data de publicação
- Identificar se o site é confiável
- Avaliar sem julgamentos de valores e crenças pessoais
- Consultar especialistas
- Não achou relevante nenhuma das diretrizes

4. Você acha que a disseminação de *fake news* pode ser prejudicial para TODA a sociedade?

- Sim Não

Por quê?

5. Como avalia essas mediações realizadas pela biblioteca durante a pesquisa?

- | | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| a. <input type="checkbox"/> Péssima | d. <input type="checkbox"/> Boa |
| b. <input type="checkbox"/> Regular | e. <input type="checkbox"/> Excelente |
| c. <input type="checkbox"/> Ruim | |

6. Em sua opinião, as escolas, especialmente as bibliotecas, deveriam realizar mais mediações relacionadas às *fake news*?

- Sim Não

7. E como essas mediações poderiam ocorrer?

Obs.: Mais de uma opção pode ser selecionada

- Projetos de ensino
- Seminários
- Palestras
- Oficinas
- Cartazes informativos
- Outros. Qual (is): _____

8. Existem outras iniciativas que você acha que deveriam ser realizadas pela biblioteca?

Apêndice F - Questionários finais respondidos

7 respostas

Aceitando respostas

Resumo Pergunta Individual

1 de 7

As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO FINAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

***Obrigatório**

1. Antes de participar das mediações realizadas durante a pesquisa, você sabia que existem “estratégias” para avaliar a veracidade do conteúdo de uma notícia? *

Sim

Não

Se sim, qual das estratégias você conhecia?

Agências de checagem

Infográfico IFLA

Saúde sem fake do Ministério da Saúde

Outro: _____

2. O que achou do Infográfico da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA como fonte de apoio na avaliação das notícias? *

Uma ótima fonte de apoio

Não achei interessante

Por quê? *

Alem de ser muito interessante, ele pode ser traduzido em 37 idiomas.

3. Das diretrizes da IFLA qual você utilizará, em um primeiro momento, para questionar a veracidade de uma notícia? *

- Considerar a fonte
- Ler além dos títulos
- Verificar a autoria
- Consultar outras fontes de apoio
- Verificar a data de publicação
- Identificar se o site é confiável
- Avaliar sem julgamentos de valores e crenças pessoais
- Consultar especialistas
- Não achou relevante nenhuma das diretrizes

4. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para TODA a sociedade? *

- Sim
- Não

Por quê? *

Ela nao contribui para nada, alem de causar sérios danos e prejuízos morais as pessoas envolvidas

5. Como avalia essas mediações pedagógicas realizadas pela biblioteca durante a pesquisa? *

- Péssima
- Regular
- Ruim
- Boa
- Excelente

6. Em sua opinião, as escolas, especialmente as bibliotecas, deveriam realizar mais mediações relacionadas às fake news? *

- Sim
- Não

7. E como essas mediações poderiam ocorrer? Obs.: Mais de uma opção pode ser selecionada *

- Projetos de ensino
- Seminários
- Palestras
- Oficinas
- Cartazes informativos
- Outro: _____

8. Existem outras iniciativas que você acha que deveriam ser realizadas pela biblioteca? *

Sim

Não

Se sim, quais?

Enviada: 25/11/2019 16:52



QUESTIONÁRIO FINAL

Perguntas Respostas 7

7 respostas



Aceitando respostas



Resumo

Pergunta

Individual

< 2 de 7 >



As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO FINAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

*Obrigatório

1. Antes de participar das mediações realizadas durante a pesquisa, você sabia que existem “estratégias” para avaliar a veracidade do conteúdo de uma notícia? *

Sim

Não

Se sim, qual das estratégias você conhecia?

Agências de checagem

Infográfico IFLA

Saúde sem fake do Ministério da Saúde

Outro: _____

2. O que achou do Infográfico da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA como fonte de apoio na avaliação das notícias? *

Uma ótima fonte de apoio

Não achei interessante

Por quê? *

Achei muito interessante, devido ele ajudar a questionar as informações das notícias.

3. Das diretrizes da IFLA qual você utilizará, em um primeiro momento, para questionar a veracidade de uma notícia? *

- Considerar a fonte
- Ler além dos títulos
- Verificar a autoria
- Consultar outras fontes de apoio
- Verificar a data de publicação
- Identificar se o site é confiável
- Avaliar sem julgamentos de valores e crenças pessoais
- Consultar especialistas
- Não achou relevante nenhuma das diretrizes

4. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para TODA a sociedade? *

- Sim
- Não

Por quê? *

Com certeza, as pessoas podem pensar ou olhar com outros pensamento sobre um determinado tipo de pessoa, ou também pode haver um constrangimento...

5. Como avalia essas mediações pedagógicas realizadas pela biblioteca durante a pesquisa? *

- Péssima
- Regular
- Ruim
- Boa
- Excelente

6. Em sua opinião, as escolas, especialmente as bibliotecas, deveriam realizar mais mediações relacionadas às fake news? *

- Sim
- Não

7. E como essas mediações poderiam ocorrer? Obs.: Mais de uma opção pode ser selecionada *

- Projetos de ensino
- Seminários
- Palestras
- Oficinas
- Cartazes informativos
- Outro: _____

8. Existem outras iniciativas que você acha que deveriam ser realizadas pela biblioteca? *

Sim

Não

Se sim, quais?

Orientação Sexual, Política, Saúde...

Enviada: 28/11/2019 19:08



QUESTIONÁRIO FINAL

Perguntas Respostas 7

7 respostas



Aceitando respostas

Resumo

Pergunta

Individual

< 3 de 7 >



As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO FINAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

*Obrigatório

1. Antes de participar das mediações realizadas durante a pesquisa, você sabia que existem “estratégias” para avaliar a veracidade do conteúdo de uma notícia? *

Sim

Não

Se sim, qual das estratégias você conhecia?

Agências de checagem

Infográfico IFLA

Saúde sem fake do Ministério da Saúde

Outro:

Analisar o conteúdo, buscando a quem esse conteúdo pertence, data de publicação, contexto e conteúdo e principalmente se aquela informação está em outros meios de comunicação.

2. O que achou do Infográfico da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA como fonte de apoio na avaliação das notícias? *

Uma ótima fonte de apoio

Não achei interessante

Por quê? *

Que é bom saber, que tem meios que preocupa com veracidade dos conteúdos virtuais

3. Das diretrizes da IFLA qual você utilizará, em um primeiro momento, para questionar a veracidade de uma notícia? *

- Considerar a fonte
- Ler além dos títulos
- Verificar a autoria
- Consultar outras fontes de apoio
- Verificar a data de publicação
- Identificar se o site é confiável
- Avaliar sem julgamentos de valores e crenças pessoais
- Consultar especialistas
- Não achou relevante nenhuma das diretrizes

4. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para TODA a sociedade? *

- Sim
- Não

Por quê? *

Sim, pois as pessoas podem ser manipuladas facilmente e principalmente perder o seu senso crítico.

5. Como avalia essas mediações pedagógicas realizadas pela biblioteca durante a pesquisa? *

- Péssima
- Regular
- Ruim
- Boa
- Excelente

6. Em sua opinião, as escolas, especialmente as bibliotecas, deveriam realizar mais mediações relacionadas às fake news? *

- Sim
- Não

7. E como essas mediações poderiam ocorrer? Obs.: Mais de uma opção pode ser selecionada *

- Projetos de ensino
- Seminários
- Palestras
- Oficinas
- Cartazes informativos
- Outro: Rodas de conversas

8. Existem outras iniciativas que você acha que deveriam ser realizadas pela biblioteca? *

Sim

Não

Se sim, quais?

Encontros aberto para conscientização dos alunos.

Enviada: 30/11/2019 09:20



QUESTIONÁRIO FINAL

Perguntas Respostas 7

7 respostas



Aceitando respostas



Resumo

Pergunta

Individual

< 4 de 7 >



As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO FINAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

***Obrigatório**

1. Antes de participar das mediações realizadas durante a pesquisa, você sabia que existem “estratégias” para avaliar a veracidade do conteúdo de uma notícia? *

Sim

Não

Se sim, qual das estratégias você conhecia?

Agências de checagem

Infográfico IFLA

Saúde sem fake do Ministério da Saúde

Outro: _____

2. O que achou do Infográfico da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA como fonte de apoio na avaliação das notícias? *

Uma ótima fonte de apoio

Não achei interessante

Por quê? *

É uma rede de apoio muito importante para as instituições de ensino.

3. Das diretrizes da IFLA qual você utilizará, em um primeiro momento, para questionar a veracidade de uma notícia? *

- Considerar a fonte
- Ler além dos títulos
- Verificar a autoria
- Consultar outras fontes de apoio
- Verificar a data de publicação
- Identificar se o site é confiável
- Avaliar sem julgamentos de valores e crenças pessoais
- Consultar especialistas
- Não achou relevante nenhuma das diretrizes

4. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para TODA a sociedade? *

- Sim
- Não

Por quê? *

Pois, ao se espalhar notícias falsas pode acarretar grande problemas na sociedade em geral, onde muitas das vezes são espalhados notícias que pode prejudicar tanto a sociedade e também o meio da saúde, do trabalho no meio em geral.

5. Como avalia essas mediações pedagógicas realizadas pela biblioteca durante a pesquisa? *

- Péssima
- Regular
- Ruim
- Boa
- Excelente

6. Em sua opinião, as escolas, especialmente as bibliotecas, deveriam realizar mais mediações relacionadas às fake news? *

- Sim
- Não

7. E como essas mediações poderiam ocorrer? Obs.: Mais de uma opção pode ser selecionada *

- Projetos de ensino
- Seminários
- Palestras
- Oficinas
- Cartazes informativos
- Outro: _____

8. Existem outras iniciativas que você acha que deveriam ser realizadas pela biblioteca? *

Sim

Não

Se sim, quais?

Enviada: 30/11/2019 09:21



QUESTIONÁRIO FINAL

Perguntas Respostas 7

7 respostas



Aceitando respostas



Resumo

Pergunta

Individual

< 5 de 7 >



As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO FINAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

*Obrigatório

1. Antes de participar das mediações realizadas durante a pesquisa, você sabia que existem “estratégias” para avaliar a veracidade do conteúdo de uma notícia? *

Sim

Não

Se sim, qual das estratégias você conhecia?

Agências de checagem

Infográfico IFLA

Saúde sem fake do Ministério da Saúde

Outro: _____

2. O que achou do Infográfico da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA como fonte de apoio na avaliação das notícias? *

Uma ótima fonte de apoio

Não achei interessante

Por quê? *

Porque, permite que as pessoas tenha um meio para se informarem e retirarem dúvidas a respeito de notícias duvidosas, sendo isso por meio das estratégias expostas no infográfico.

3. Das diretrizes da IFLA qual você utilizará, em um primeiro momento, para questionar a veracidade de uma notícia? *

- Considerar a fonte
- Ler além dos títulos
- Verificar a autoria
- Consultar outras fontes de apoio
- Verificar a data de publicação
- Identificar se o site é confiável
- Avaliar sem julgamentos de valores e crenças pessoais
- Consultar especialistas
- Não achou relevante nenhuma das diretrizes

4. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para TODA a sociedade? *

- Sim
- Não

Por quê? *

Porque, elas podem prejudicar , provocar e promover problemas inexistentes, que podem afetar desde uma única pessoa ou até mesmo um conjunto de pessoas, e isso pode acarretar diversas consequências,desde de financeiras , psicológicas e até mesmo a morte.

5. Como avalia essas mediações pedagógicas realizadas pela biblioteca durante a pesquisa? *

- Péssima
- Regular
- Ruim
- Boa
- Excelente

6. Em sua opinião, as escolas, especialmente as bibliotecas, deveriam realizar mais mediações relacionadas às fake news? *

- Sim
- Não

7. E como essas mediações poderiam ocorrer? Obs.: Mais de uma opção pode ser selecionada *

- Projetos de ensino
- Seminários
- Palestras
- Oficinas
- Cartazes informativos
- Outro: _____

8. Existem outras iniciativas que você acha que deveriam ser realizadas pela biblioteca? *

Sim

Não

Se sim, quais?

Enviada: 30/11/2019 13:00



QUESTIONÁRIO FINAL

Perguntas Respostas

7 respostas



Aceitando respostas

Resumo

Pergunta

Individual

< 6 de 7 >



As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO FINAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

*Obrigatório

1. Antes de participar das mediações realizadas durante a pesquisa, você sabia que existem “estratégias” para avaliar a veracidade do conteúdo de uma notícia? *

Sim

Não

Se sim, qual das estratégias você conhecia?

Agências de checagem

Infográfico IFLA

Saúde sem fake do Ministério da Saúde

Outro: _____

2. O que achou do Infográfico da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA como fonte de apoio na avaliação das notícias? *

Uma ótima fonte de apoio

Não achei interessante

Por quê? *

Porque ele dá ao observador/leitor instruções eficientes de como identificar notícias falsas.

3. Das diretrizes da IFLA qual você utilizará, em um primeiro momento, para questionar a veracidade de uma notícia? *

- Considerar a fonte
- Ler além dos títulos
- Verificar a autoria
- Consultar outras fontes de apoio
- Verificar a data de publicação
- Identificar se o site é confiável
- Avaliar sem julgamentos de valores e crenças pessoais
- Consultar especialistas
- Não achou relevante nenhuma das diretrizes

4. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para TODA a sociedade? *

- Sim
- Não

Por quê? *

Porque ao disseminar uma notícia falsa pela internet, na qual grande parcela da população tem acesso no cenário hodierno é possível obter uma grande quantidade de clicks e compartilhamentos, promovendo então um caos imediato. Pessoas que não buscam checar a veracidade das informações recém recebidas, além de acreditar nelas, espalham-nas a outras pessoas. Dessa forma, por meio da fake news é possível manipular a sociedade, fazendo com que a mesma compartilhe informações que podem trazer riscos para a saúde pública, incentivar o preconceito e resultar em mortes.

5. Como avalia essas mediações pedagógicas realizadas pela biblioteca durante a pesquisa? *

- Péssima
- Regular
- Ruim
- Boa
- Excelente

6. Em sua opinião, as escolas, especialmente as bibliotecas, deveriam realizar mais mediações relacionadas às fake news? *

- Sim
- Não

7. E como essas mediações poderiam ocorrer? Obs.: Mais de uma opção pode ser selecionada *

- Projetos de ensino
- Seminários
- Palestras
- Oficinas
- Cartazes informativos
- Outro: _____

8. Existem outras iniciativas que você acha que deveriam ser realizadas pela biblioteca? *

Sim

Não

Se sim, quais?

Enviada: 30/11/2019 19:49



QUESTIONÁRIO FINAL

Perguntas Respostas 7

7 respostas



Aceitando respostas

Resumo

Pergunta

Individual

< 7 de 7 >



As respostas não podem ser editadas

QUESTIONÁRIO FINAL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Caro aluno (a),

Este questionário serve de instrumento de geração de dados para a concretização da pesquisa intitulada "Mediações da biblioteca para enfrentar fake news: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campos Belos (GO)" vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Gostaria de contar com a sua colaboração, assegurando-lhe sigilo e que as informações aqui fornecidas serão de uso exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Desde já, agradeço pela sua participação.

Atenciosamente,
Michelle Souza do Carmo

*Obrigatório

1. Antes de participar das mediações realizadas durante a pesquisa, você sabia que existem “estratégias” para avaliar a veracidade do conteúdo de uma notícia? *

Sim

Não

Se sim, qual das estratégias você conhecia?

Agências de checagem

Infográfico IFLA

Saúde sem fake do Ministério da Saúde

Outro: _____

2. O que achou do Infográfico da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA como fonte de apoio na avaliação das notícias? *

Uma ótima fonte de apoio

Não achei interessante

Por quê? *

Por que nós livra de várias consequências, em que a fake news pode trazer

3. Das diretrizes da IFLA qual você utilizará, em um primeiro momento, para questionar a veracidade de uma notícia? *

- Considerar a fonte
- Ler além dos títulos
- Verificar a autoria
- Consultar outras fontes de apoio
- Verificar a data de publicação
- Identificar se o site é confiável
- Avaliar sem julgamentos de valores e crenças pessoais
- Consultar especialistas
- Não achou relevante nenhuma das diretrizes

4. Você acha que a disseminação de fake news pode ser prejudicial para TODA a sociedade? *

- Sim
- Não

Por quê? *

Por que uma notícia falsa pode beneficiar alguém que é a favor de algum tema ou até mesmo algum partido, e prejudicar os que são contra, podendo haver discussões, mortes...e não é só isso que pode acontecer na sociedade.

5. Como avalia essas mediações pedagógicas realizadas pela biblioteca durante a pesquisa? *

- Péssima
- Regular
- Ruim
- Boa
- Excelente

6. Em sua opinião, as escolas, especialmente as bibliotecas, deveriam realizar mais mediações relacionadas às fake news? *

- Sim
- Não

7. E como essas mediações poderiam ocorrer? Obs.: Mais de uma opção pode ser selecionada *

- Projetos de ensino
- Seminários
- Palestras
- Oficinas
- Cartazes informativos
- Outro: _____

8. Existem outras iniciativas que você acha que deveriam ser realizadas pela biblioteca? *

Sim

Não

Se sim, quais?

Enviada: 30/11/2019 21:26